



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

**RELATÓRIOS DE
ATIVIDADES
E
CONTAS
««««««»»»»»»»»»»
EXERCÍCIO
DE 2019**



ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO AMARELO

~ Exercício de 2019 ~

Índice :

1. Introdução

2. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

2.1 Atividades de Gestão

2.2 Atividades desenvolvidas com as Delegações e C.I.'s

2.3 Atividades de divulgação

2.4 Atividades de participação no âmbito das parcerias

2.5 Atividades de Formação

2.6 Outras Atividades

3. Conclusões

ANEXOS

1º Balanço e Demonstração de Resultados (Consolidados)

2º Parecer do Conselho Fiscal

3º Relatório de Atividades e Contas Individualizadas de :

a) Direção Nacional (DN)

b) Delegações do Cacém, Cascais, Lisboa, Oeiras, Porto, Porto de Mós/Bouceiros e Sintra

Associação Coração Amarelo
Rua Guilherme de Azevedo, n° 8 - r/c Dto
1700-221 Lisboa

ACTA NÚMERO CINQUENTA E DOIS

No dia 30 de Junho de 2020, pelas onze horas, na sede da Associação Coração Amarelo, sita na Rua Guilherme de Azevedo, n° 8 - r/c Dto em Lisboa, reuniu o Conselho Fiscal da mesma Associação com a presença de todos os seus membros que se identificam e assinam no final.-----

A ordem de trabalhos teve como ponto único a "Análise dos Relatórios e Contas da ACA relativas ao exercício de 2019".---

Iniciados os trabalhos, o Conselho Fiscal fez uma análise atenta da documentação referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2019. Analisados os documentos e tendo em conta os Relatórios da Actividade apresentados pela Direcção Nacional, o Conselho Fiscal é da opinião que aqueles reflectem fielmente a actividade desenvolvida pela ACA no exercício que finalizou em 31 de Dezembro de 2019, parecendo-lhe globalmente muito positiva a prestação da ACA no exercício, sem prejuízo das observações que seguem:-----

1. Constatando-se um desequilíbrio das contas na Delegação de Lisboa, o Conselho Fiscal chama a atenção para a necessidade de maior esforço na diversificação de receitas e de apoios financeiros nesta delegação, a par do controlo dos respectivos custos, de forma a preservar uma adequada autonomia financeira.-----
2. Cabe também referir um resultado negativo na actividade da Delegação de Oeiras (se bem que em linha com o orçamento para 2019) que, embora tendo a delegação preservado no fim do exercício a sua confortável situação de tesouraria, leva o Conselho Fiscal a recomendar o seguimento atempado das respectivas contas durante o ano 2020.-----

Associação Coração Amarelo
Rua Guilherme de Azevedo, nº 8 - r/c Dto
1700-221 Lisboa

3. Constatou ainda o Conselho Fiscal não ter sido exibida documentação formal relativa à Delegação de Bouceiros _ Porto de Mós, lacuna que deverá ser suprida em exercícios futuros; ainda assim a informação interna disponibilizada indicia equilíbrio nas contas da delegação em 2019, bem como, não terem as mesmas impacto financeiro relevante no âmbito geral da ACA.-----

Em conclusão, o Conselho Fiscal emite o seguinte parecer:-----
Sem prejuízo das observações 1. a 3. expressas no parágrafos anteriores, devem ser aprovados o Balanço e a Demonstração de Resultados, bem como os Relatórios da Actividade apresentados pela Direcção Nacional da Associação Coração Amarelo, referentes ao exercício de 2019.-----
Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos.-----
Para constar foi elaborada a presente acta que vai ser assinada pelo Conselho Fiscal da ACA.-----

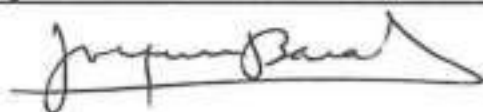
Presidente (José António Gouvêa Portela de Heredia)



Vogal (Maria João Arriaga e Cunha)

M^{te} João Arriaga e Cunha

Vogal (Joaquim Manuel Teixeira Nunes Barata)





RELATÓRIO E CONTAS



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2019

Direção Nacional

ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO AMARELO

Exercício de 2019

1. Introdução

Grande parte da atividade da ACA e em particular, da DN, centrou-se na concretização das tarefas inseridas no programa proposto e aprovado para o exercício em apreciação, que se sintetiza nos capítulos que compõem este documento.

A gestão passou a ser assumida pela nova Direção, eleita em Assembleia Eleitoral no dia 15 de outubro para o quadriénio 2019/2023, seguida da tomada de posse.

Foi dada continuidade ao plano de atividades em execução, embora com a introdução de algumas alterações correspondentes à estratégia delineada pela nova Direção.

2. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

2.1. Atividades de Gestão

- A par das atividades de gestão corrente do órgão de administração que é a DN, como sejam, as tarefas administrativas na Sede, a organização de AG's (três), as reuniões ordinárias da DN e com o CF, tesouraria e contabilidade /controlo.
- A manutenção da página própria da DN no Site da ACA e o seguimento das páginas específicas das Delegações – como veículo privilegiado de comunicação – mantendo centralizada a avença com a mesma empresa No Mundo, responsável técnica pela inserção de notícias da ACA;
- Continuação da preocupação com o Registo Geral de Proteção de Dados (RGPD), as obrigações instituídas por este novo regime legal causaram e causam ainda, mudanças significativas nos métodos da ACA.

- A complexidade técnica dos procedimentos a implantar de novo, bem como as alterações nos já existentes, aconselhou a que obtivéssemos o apoio jurídico dos nossos parceiros Dantas & Rodrigues e em especial, a continuação da empresa No Mundo (já nossa parceira na reformulação do Site da ACA) que mercê da sua experiência nesta matéria, nos assessorou no levantamento e diagnóstico de necessidades em matéria de processos e de sistemas de informação.

- A sua implantação estava ligada com algumas das conclusões do nosso trabalho com a Call to Action em 2017, centradas nas grandes áreas em que a ACA devia melhorar a sua prestação,

- SGDOn para dar resposta às nossas insuficiências na abordagem coordenada aos Associados, Doadores e outros Apoiantes da nossa Associação, prosseguimos com esta “aplicação” junto da referida empresa No Mundo, com vista por um lado, a uma gestão proativa das nossas fontes de financiamento e por outro, à efetiva constituição de uma única base de dados de tais entidades, atualizada em contínuo.

A sua instalação começou no ano de 2018, tendo sido dada alguma formação aos utilizadores, trabalho que poderá prolongar-se em 2020.

A nova Direção, iniciou o processo de análise aos vários programas: informáticos, comunicações, seguros, etc.

- Continuação do recurso aos apoios diversos no exterior em regime pro-bono, ex.: contabilidade, fiscalidade e apoio jurídico, autarquias e empresas.

- Com o objetivo de uma melhor intervenção técnico/científica, começaram a ser delineadas as linhas condutoras para a criação de um “Conselho Consultivo”.

2.2. Atividades desenvolvidas com as Delegações

- A ação da DN com as Delegações continuou a promover contactos tão assíduos quanto possível com as Delegações, e a apoiar, seja financeiramente, seja pela sua presença, as iniciativas e eventos. Reiterou ainda a colaboração presencial recíproca, com o objetivo de criar um “espírito de corpo” ACA, nomeadamente, manifestando a necessidade de contactos frequentes entre todas as Delegações, agendando reuniões mensais rotativas, quer individualmente quer em conjunto, com início a partir de Janeiro/2020, com o objetivo de analisar o funcionamento, os aspetos fortes e fracos, com a finalidade de definir uma “política” comum de intervenção social, baseada na troca de experiências e estratégias.

Atividades de divulgação

- A DN esteve sempre disponível e participou em atividades que pudessem difundir a ACA e dar uma imagem real da sua actuação no campo do voluntariado com pessoas idosas, empregando as modalidades de divulgação que considerou adequadas e ao seu alcance;
- Endereçando a representação da ACA às Delegações nos respetivos âmbitos de intervenção quando tal se revelou ser de “valor acrescentado”. De assinalar, o Jantar (sexta edição) de angariação de fundos no Zeno Lounge - Casino do Estoril em maio, sendo um evento já com tradição.
- Foi elaborado um folheto para divulgação e sensibilização a “população em geral”, a distribuir em janeiro.
- Foram feitos contactos com entidades locais, autarquias, juntas de freguesia, Misericórdias e empresas com vista a uma maior articulação e cooperação.

2.4. Atividades no âmbito de parcerias, protocolos e acordos de cooperação

- Mais uma vez se confirma que as organizações são verdadeiramente eficazes mediante o trabalho em rede, única forma de darem resposta às múltiplas carências das pessoas a quem se dirigem, pelo que a ACA deu uma particular importância a esta realidade, procurando, não só manter as parcerias já estabelecidas que permitiram à Associação, não só desenvolver os seus planos, como também a evoluir no sentido da diversificação do seu voluntariado, pela aquisição de conhecimentos e troca de experiências com outras entidades.
 - Foi mantida a parceria com a “Plataforma Saúde em Diálogo”, sendo nomeada a nova representante da ACA.
- Foram agendadas reuniões com parceiros já existentes para o reforço dos laços.

2.5. Atividades de Formação

- As atividades de formação destinadas a voluntários são, na sua maioria, asseguradas pelas Delegações com prévio conhecimento da ex-Assessora da DN responsável pela área, que recorrem a entidades ou técnicos com conhecimentos e experiências diversas e asseguraram a realização de ações de formação contínua e temática, de acordo com as necessidades dos seus voluntários.

- O plano de Formação de 2018 foi reformulado em 2019.
- Foi elaborado um novo plano estratégico de Formação, na área relacional e jurídica, a iniciar em 2020.

3. Conclusões

- Podemos concluir que o presente relatório, inclusive nos relatórios específicos das Delegações, retrata a realidade vivida em 2019, que se enquadrou nos objetivos e no espírito da ACA, tendo sido globalmente assegurada a concretização dos Programas de Atividades e Orçamento aprovados para 2019.
- A leitura destes relatórios deverá motivar-nos, contudo, a continuar a repensar a nossa ação o crescimento sustentado da ACA, os seus métodos de angariação de fundos e da gestão, a sua imagem e impacto na comunidade, que nos exigem sempre mais compromisso e dedicação.
- Há muito a fazer para se concretizarem os grandes desafios que se nos apresentam na nossa área de atuação - o apoio a pessoas idosas.

A Direcção Nacional

Demonstração de resultados a 31 de Dezembro 2019 da Direcção Nacional

Custos/Despesas	(p/item)	(subtotais)
1. Pessoal - Remunerações e Honorários	7.000,00 €	
2. Fornecimentos e serviços externos		
- Água	242,87 €	
- Electricidade	440,69 €	
- Correio	34,86 €	
- Telefone e Internet	1.291,61 €	
- Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	2.017,98 €	
- Artigos para oferta e divulgação/merchandising		
- Produção de folhetos		
- Manutenção do Site	2.648,88 €	
- Serviços especializados(incl. q/p serviços de contabilidade)	1.056,91 €	
- Fotocópias/Trabalhos gráficos/Impressão	196,39 €	
3. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)	49,62 €	
4- Seguros	160,36 €	
5- Rendas das instalações	2.520,30 €	
6- Apoio a actividades das Delegações e CI's (rubrica DN)		
7- Custos com Acções de Formação		
8- Organização de eventos (índole social, cultural ou recreativo)	5.930,00 €	
9- Organização e convocação de Assembleias-Gerais	715,00 €	
10- Diversos(v.g Quotas em organismos afins, apoios, incl. Donativos a ONG/IPSS,utentes)		
11. Outras despesas e imprevistos (rubrica residual)	2.727,37 €	
TOTAL:		
	27.032,84 €	

Proveitos/Receltas

1. Angariação de fundos		
1.1 Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural		
1.2 Vendas:		
- Artigos de divulgação/merchandising		
- Livros		
- Outros Artigos e produtos		
2. Quotas		
3. Donativos	29.655,82 €	
4- Subsídios e Apoios Institucionais		
5- Receltas Diversas (discriminar se relevante)	13.639,63 €	
TOTAL:	43.295,45 €	
Resultado	16.262,61 €	

Pela Direcção Nacional

ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO AMARELO – DIREÇÃO NACIONAL

SALDO CAIXA:—————75,24

SALDO BANCOS:

MILLENNIUM BCP

A ORDEM———— 13 255,73

A PRAZO———— 5 008,44

MONTEPIO

A ORDEM————7 784,58

BES

A ORDEM————10 780,00

BPI

A ORDEM————3 757,49

LISBOA, 31/DEZ/2019

RELATÓRIO

E

CONTAS



EXERCÍCIO DE 2019

Delegação do Cacém



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DELEGAÇÃO DO CACÉM

Exercício de 2019

INDICE:

- 1. Introdução**
- 2. Objetivo do Relatório**
- 3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação**
 - 3.1. Atividades de Gestão**
 - 3.2. Atividades desenvolvidas no âmbito do apoio direto**
 - 3.3. Atividades de divulgação**
 - 3.4. Atividades de participação no âmbito de parcerias**
 - 3.5. Atividades de Formação**
 - 3.6. Outras atividades**
- 4. Caracterização dos utentes:**
- 5. Caracterização dos voluntários**
- 6. Conclusões**

ANEXOS:

- Contas do exercício**



1. INTRODUÇÃO

Começamos por saudar a eleição dos elementos que compõem a Direção Nacional e as Direções das diferentes delegações, para o quadriénio 2019 a 2024, fazendo votos para que estes próximos quatro anos sejam de muito êxito Associativo e Solidário.

Apresentação do Relatório e Contas de 2019

Exercício de continuidade relativamente ao ano anterior cumprindo os objetivos a que nos propusemos, sempre orientados para a nossa primeira e principal missão, o apoio às pessoas que vivem em Isolamento e/ou Solidão, concretamente as mais Idosas, particularmente as(os) nossas(os) beneficiárias(os) e dentro destas as que apresentam dificuldades no aspeto sócio/económico e que nos solicitam apoio. É uma constante a nossa preocupação em minimizar e mesmo eliminar esta sua forma de vida.

Outro tipo de preocupação que se vem acentuando, é a necessidade de apoio às Famílias carenciadas, mono parentais e sem estruturas, às quais temos prestado a atenção possível, integrando duas estruturas locais a PAS - Plataforma de Agualva Solidária e CAIF – Comissão de Acompanhamento e Integração às Famílias, esta com origem na União das Freguesias de Agualva-Cacém e fazendo parte da Rede Social com o nosso envolvimento efetivo e dos nossos parceiros nas correspondentes áreas de intervenção, de âmbito local, concelhio e distrital.

A consolidação do apoio em equipamentos de incontinência e ajudas técnicas, passou a ser uma outra vertente da nossa delegação às(aos) nossas(os) beneficiárias(os), extensivo à população em casos emergentes, isolados e muito pontuais. É já significativo, tendo em conta a realidade financeira, o valor gasto pela delegação concretamente nos primeiros.

Os voluntários em grande número estão connosco há muitos anos, alguns fixaram-se à delegação e ainda outros, poucos, tiveram uma situação instável, concretamente os que ainda estão na vida ativa. Sobre a formação, a inicial, prestada pela Câmara Municipal de Sintra - Banco Local de Voluntariado, estabilizou na periodicidade mensal, embora com o encurtamento de tempo na sua realização.



De um total de 26 candidatos, foram entrevistados 6 que fizeram a formação inicial e destes apenas 3 estão a exercer o voluntariado.

Relativamente aos associados, um exercício em que se verificou novo crescimento, pese embora o que já referimos em anos anteriores, crescimento esse acontece porque continuamos a incluir nas nossas atividades os passeios que muito motivam os mais idosos.

No decurso de 2019 foi objetivo da delegação ocupar novas instalações cedidas pela Câmara Municipal de Sintra, mas tal não veio a concretizar-se.

Integrado nas diferentes parcerias que mantivemos, o PAFI - Programa de Apoio Financeiro às Instituições Sem Fins Lucrativos Promotoras de Desenvolvimento Social e Saúde no Concelho de Sintra, candidatamo-nos de novo, foi aprovado o programa composto por 3 projetos.

A divulgação e promoção da nossa Associação, em concreto a delegação do Cacém, esteve nas prioridades da Direção e a nossa visibilidade, intervenção e participação efetiva foi significativa e tornou-se indispensável, localmente e no concelho.

As contas foram contabilizadas e escrutinadas com o rigor e a transparência necessária e nesse sentido a situação financeira da delegação é saudável e permite a possibilidade de uma gestão sem sobressaltos para o próximo ano, pese embora o crescimento significativo das despesas que estão previstas.

2. Objetivo do relatório

Demonstrar com o rigor possível os resultados do trabalho desenvolvido, tendo em conta o Plano de Ação e Orçamento aprovados para o ano em apreço, sobre o ponto de vista administrativo, dos diferentes tipos de apoio aos nossos Beneficiários, do recrutamento, capacitação e formação, análise e avaliação do desempenho dos nossos voluntários, no sentido da sua valorização, da evolução do número de associados e da sua importância na vida da delegação, das diferentes atividades culturais e recreativas realizadas ao longo do ano, da divulgação, promoção e do papel que a Delegação desempenha e da quantificação do conjunto de ações realizadas com os nossos Parceiros.



A Demonstração de resultados financeiros suporta a concretização dos objetivos atrás referidos. A par de todos estes objetivos este documento de informação e consulta interna e externa, espelha de forma legal e obrigatória a vida da Associação – Delegação, enquanto IPSS.

3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1. Atividades de Gestão

Gestão corrente sem alterações significativas relativamente ao exercício anterior. As prioridades mantiveram-se com particular relevo para a promoção e divulgação da Associação, para o reforço da sua visibilidade de forma a responder a novos apoios, atendendo às necessidades mais urgentes dos beneficiários, o recrutamento de novos voluntários, a sua formação, avaliação e valorização.

As futuras instalações que seriam para ocupar este ano, serão com certeza entregues á Associação no próximo ano, para tal falta assinar o respetivo protocolo de cedência por ambas as partes.

A formação para dirigentes foi participada na medida da disponibilidade dos elementos que compõem a direção da delegação.

As reuniões de direção e voluntários foram realizadas com a periodicidade possível no primeiro caso, e mensalmente no segundo, como instrumentos de elementar importante gestão.

As reuniões em que participamos, quer no âmbito do CAIF – Comissão de Acompanhamento e Integração das Famílias, quer no âmbito da PAS – Plataforma de Igualdade Solidária, tiveram como representante a Dra. Isabel Gomes na qualidade de Vice-Presidente da Delegação.

A representação da Delegação a convite das diferentes entidades públicas ou privadas, com maior incidência para as primeiras foi efetuada na sua grande maioria, colóquios, encontros, palestras, seminários, workshops.



As reuniões efetuadas por entidade exterior, sobre o RGPD – Regulamento Geral de Proteção de Dados e sobre o SGDON – Sistema de gestão de donativos, não tiveram a sequência que se esperava em ambos os casos, e nesse sentido, relativamente à primeiro não recebemos da D.N. as declarações-tipo para serem assinadas pelos voluntários, associados e entidades que tem relações comerciais ou de outra natureza com a nossa delegação.

3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do apoio direto

3.2.1 - Visitas/Acompanhamentos

Visitas/Acompanhamentos	<u>2019</u>
Visitas no domicílio	989
Visitas em Lares	2
Passeios	89
Acompanhamentos aos hospitais (Urgências / Consultas)	10
Acompanhamento a consultas médicas / exames / tratamentos	28
Acompanhamento a farmácias (compras)	18
Acompanhamento em compras	50
Acompanhamento a convívios	100
Outros Acompanhamentos (Bancos/Correios/Finanças/Igreja/Serv.Admin. Etc.)	189
Contactos Telemóvel/Telefone	476

Referir como aspeto importante o significativo acréscimo das Visitas cerca de 35%, resultado da afetação de 2 voluntários a alguns dos Beneficiários.



3.3 Atividades de Divulgação

As atividades desenvolvidas durante este ano no âmbito da divulgação Associação – Delegação foram bastantes:

- Espetáculos diversificados no Centro Olga Cadaval, ou noutras salas;
- Passeios e visitas a localidades e seus patrimónios históricos, culturais e Recreativos;
- Feiras;
- PIC-NIC Sénior;
- Comemoração do Aniversário da Delegação (19 de junho).
- Realização dos Santos Populares e Magusto;
- Festa de Natal da Delegação.

Para além das referidas, participamos em vários peditórios de natureza Solidária.

3.4 Atividades de participação no âmbito de parcerias

As atividades neste âmbito, mereceram a nossa particular atenção no apoio às Famílias não referenciadas. A Rede Social da cidade de Agualva-Cacém, co uma população de cerca de 85 mil habitantes e composta por 4 freguesias, integra entidades de diferente cariz, públicas e privadas complementando entre si o atendimento a casos pontuais que carecem de intervenção rápida e eficiente. É o caso do CAIF – Comissão de Apoio à Integração das Famílias origem na União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, e da PAS – Plataforma de Agualva Solidária, esta, entidade privada com características perfeitamente definidas no apoio de bens pessoais e equipamento de casa.

A Dra. Isabel Gomes continua ser a nossa interlocutora nas reuniões e esteve presente em 7 e 3 vezes respetivamente, assim como em outras 11 de natureza diversa mas relacionadas com em ponto.

A Câmara Municipal de Sintra e as Uniões de Freguesias de Agualva e Mira Sintra e Cacém e São Marcos, são os nossos parceiros de maior referência em quem nos suportamos, no primeiro caso para a formação e seguro dos nossos voluntários e os restantes para apoio ao associativismo e às atividades que desenvolvemos com os nossos beneficiários, voluntários e Associados em particular e com os Idosos em geral.



No âmbito a delegação do Cacém, esteve presente em inúmeras iniciativas, de natureza social, cultural e recreativa, promovidas pelas seguintes entidades:

Câmara Municipal de Sintra;
União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra;
União das Freguesias de Cacém e São Marcos;
PAS – Plataforma de Agualva Solidária;
ASA – Grupo dos Sem Abrigo;
Amanhecer Esperança Associação

Estivemos ainda presentes noutras iniciativas a convite de outras Uniões de Freguesia e Entidades Públicas e Privadas do concelho e fora do dele.

3.5 Atividades de Formação

As que resultam da obrigatoriedade da ação de capacitação (formação inicial), organizadas pela Câmara Municipal de Sintra – Banco Local de Voluntariado, em instalações da edilidade;

As formações específicas dos voluntários, organizadas pela própria Associação Coração Amarelo em instalações cedidas por diferentes entidades.

As formações de dirigentes organizadas por entidades externas.

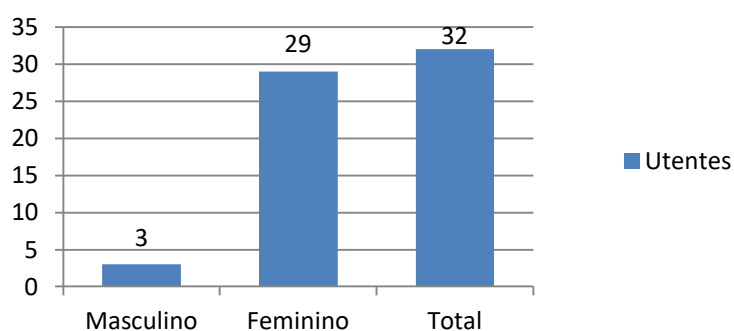
4 Caracterização dos utentes

O ano de 2018 fechou com um total de 32 utentes, caracterizados conforme se indica:

4.1 Género

- Masculino: 3
- Feminino: 29
- Total: 32

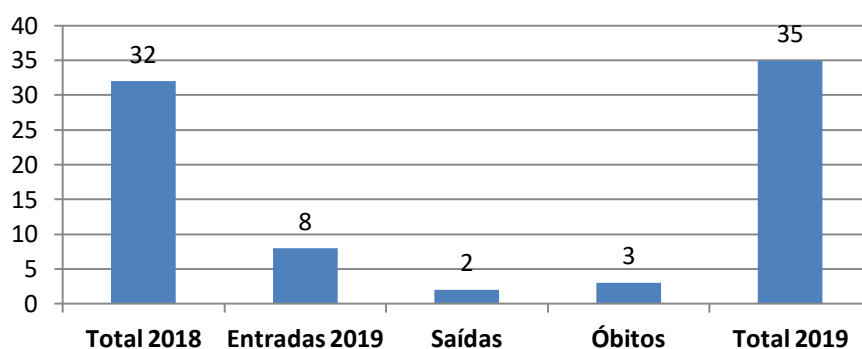
Utentes por género



4.2 Movimento de utentes

- Total de utentes em 2018: 32
- Entradas em 2019: 8
- Saídas: 2
- Óbitos: 3
- Total em 2019: 35

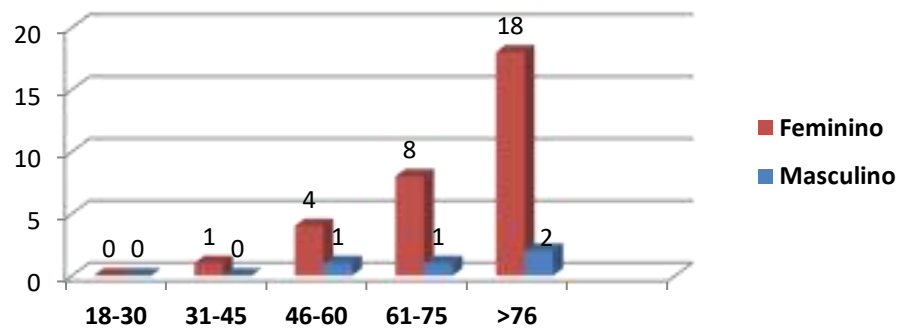
Movimento de Utentes



4.3 Grupo etário

- 18-30: 0
- 31-45: 1 (Feminino)
- 46-60: 5 (1 Masculino; 4 Feminino)
- 61-75: 9 (1 Masculino; 8 Feminino)
- +76: 20 (2 Masculino; 18 Feminino)

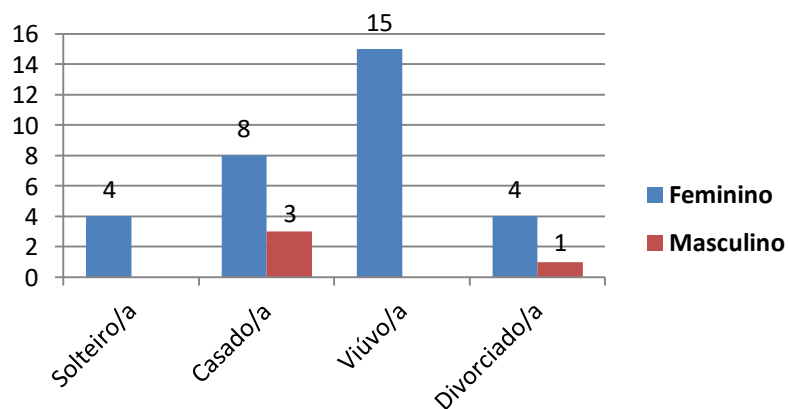
Utentes por Grupo Etário



4.4 Estado civil

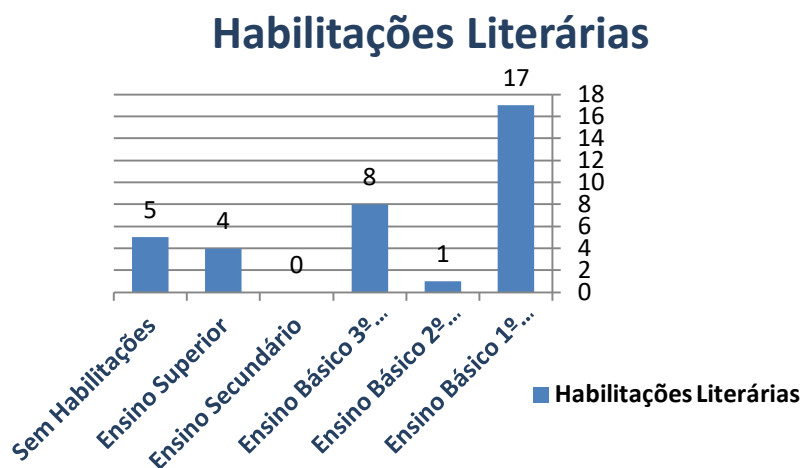
- Solteiro/a: 4 (4 Feminino)
- Casado/a: 11 (3 Masculino; 8 Feminino)
- Viúvo/a: 15 (15 Feminino)
- Divorciado/a: 5 (1 Masculino; 4 Feminino)

Estado Civil



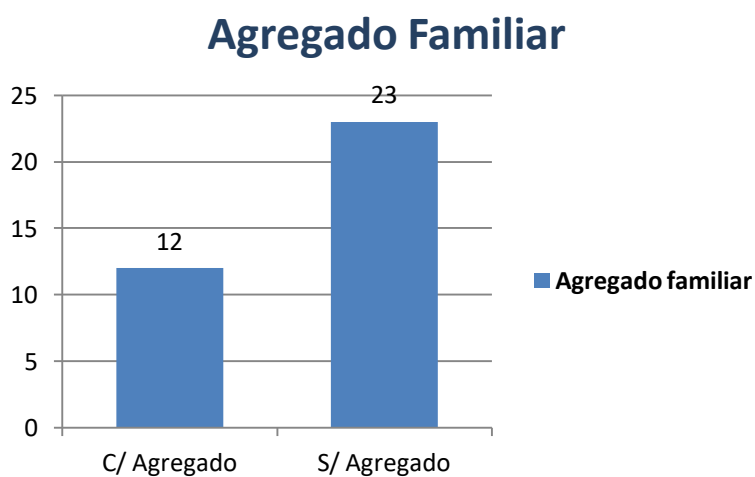
4.5 Habilitações Literárias

- Ensino Básico 1º Ciclo: 17
- Ensino Básico 2º Ciclo: 1
- Ensino Básico 3º Ciclo: 8
- Ensino Secundário: 0
- Ensino Superior: 4
- Sem habilitações: 5



4.6 Com ou sem agregado familiar

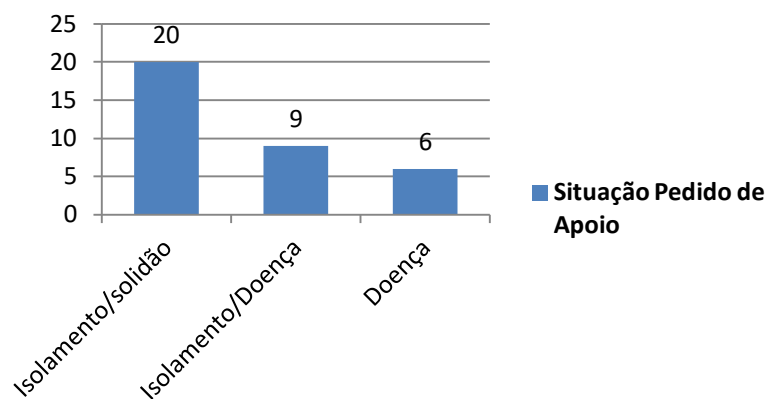
- C/agregado: 12
- S/agregado: 23



4.7 Situação/problema que determinou o pedido de apoio à ACA

- Isolamento/Solidão: 20
- Isolamento/Doença: 9
- Doença: 6

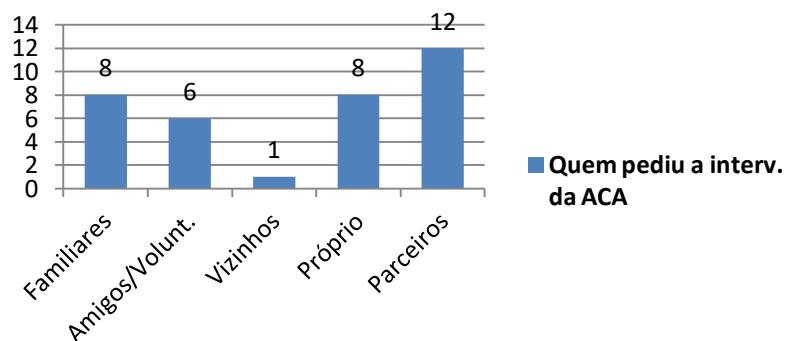
Situação Pedido de Apoio



4.8 Quem pediu a intervenção da ACA e como

- Familiares: 8
- Amigos/Voluntários: 6
- Vizinhos: 1
- Próprio: 8
- Parceiros: 12

Quem pediu a intervenção da ACA



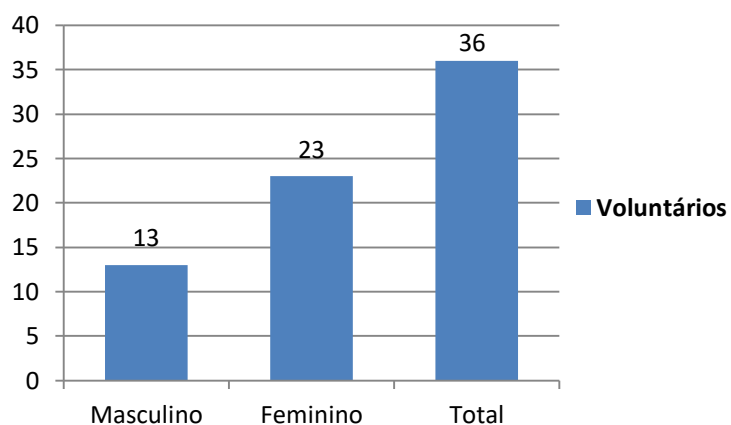
5 Caracterização dos voluntários

Abaixo se descrevem as diferentes características dos voluntários no decurso do exercício de 2019:

5.2 Género

- Masculino: 13
- Feminino: 23
- Total: 36

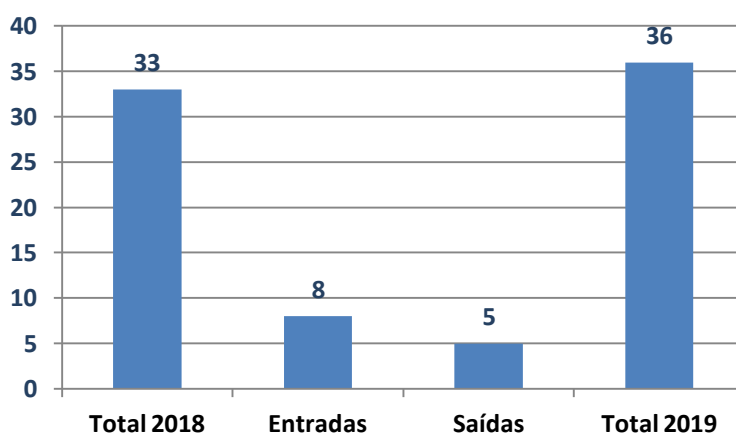
Voluntários por Género



5.3 Movimento de Voluntários

- Total de Voluntários em 2018: 33
- Entradas: 8
- Saídas: 5
- Total em 2019: 36

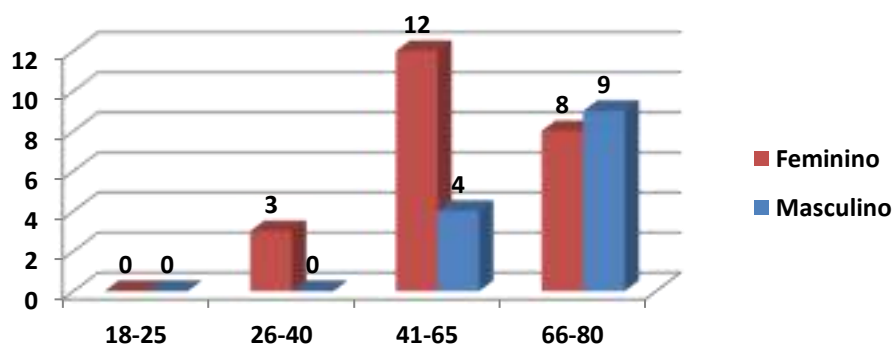
Movimento de Voluntários



5.4 Grupo Etário

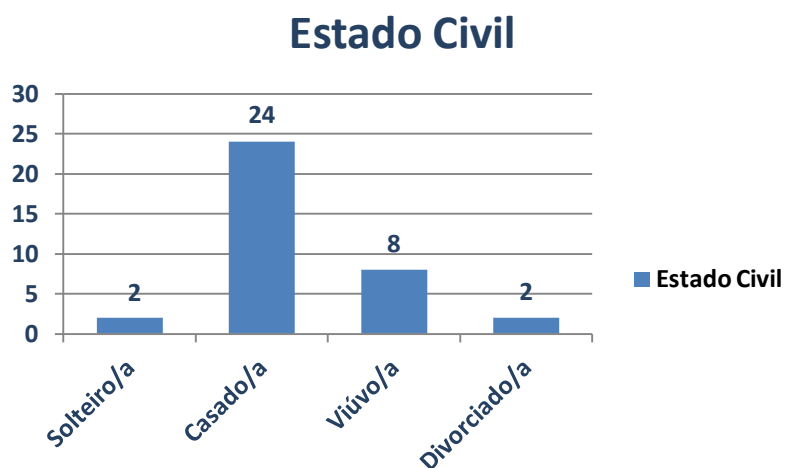
- 18-25: 0 (Masculino)
- 26-40: 3 (0 Masculino; 3 Feminino)
- 41-65: 16 (4 Masculino; 12 Feminino)
- 66-80: 17 (9 Masculino; 8 Feminino)

Voluntários por Grupo Etário



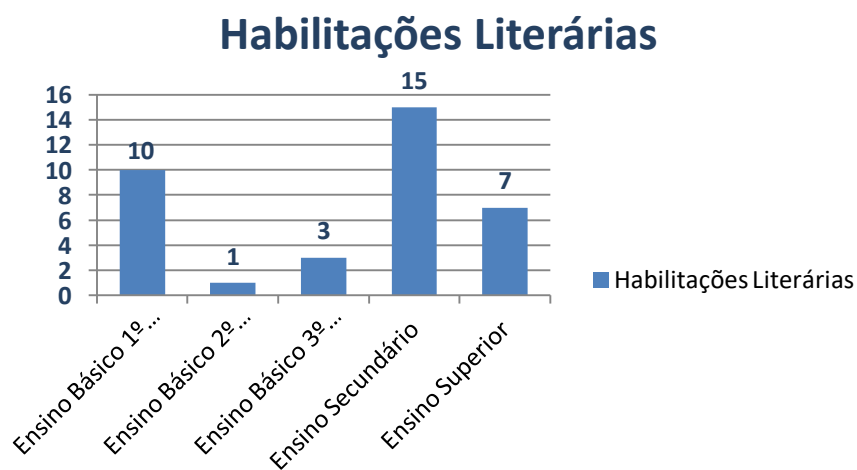
5.5 Estado civil

- Solteiro/a: 2
- Casado/a: 24
- Viúvo/a: 8
- Divorciado/a: 2



5.6 Habilitações Literárias

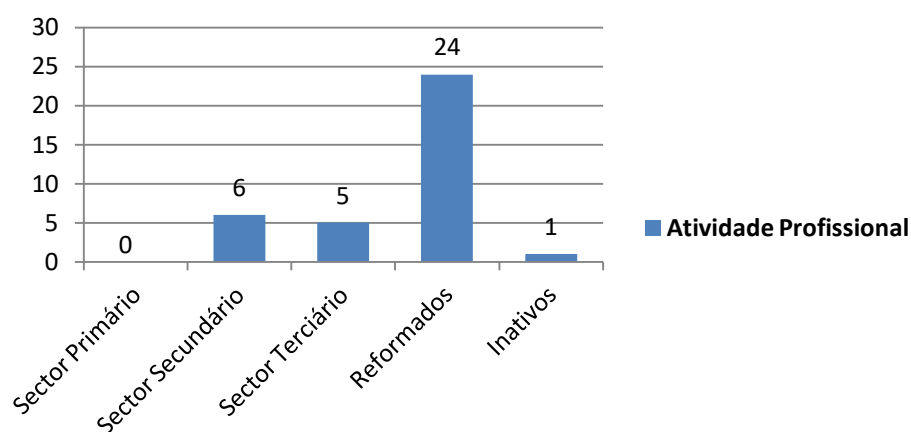
- Ensino Básico 1º Ciclo: 10
- Ensino Básico 2º Ciclo: 1
- Ensino Básico 3º Ciclo: 3
- Ensino Secundário: 15
- Ensino superior: 7



5.7 Atividade profissional desenvolvida

- Sector Primário: 0
- Sector Secundário: 6
- Sector Terciário: 5
- Reformados: 24
- Inativos: 1

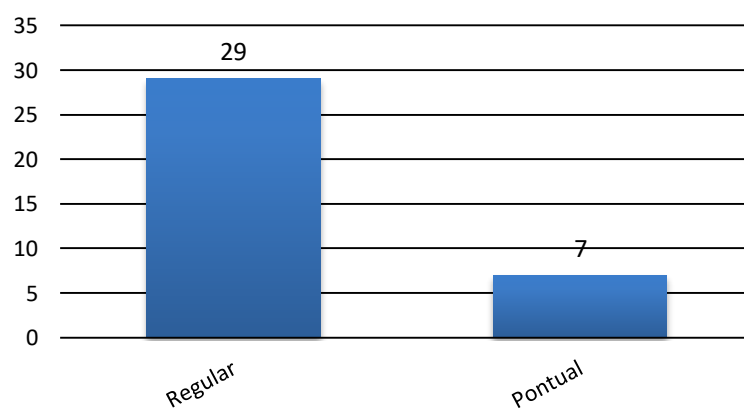
Atividade Profissional



5.8 Tipo de voluntariado

- Regular: 29
- Pontual: 7

Tipo de Voluntariado





6 Conclusões

De acordo com as orientações que a direção da Delegação traçou no Plano de Ação e Orçamento para este exercício, consideramos que foi possível atender ao número de pedidos de apoio à população Idosa que nos foram solicitados, em função da existência e recrutamento de voluntários.

O apoio direto aos nossos beneficiários está quantificado neste documento, com relevo para o número de vistas no domicílio, passeios, outros acompanhamentos e no fornecimento de material de incontinência.

A divulgação da Associação – delegação traduzida no reforço da sua visibilidade tem permitido que ano após ano, o número de associados, compostos na sua totalidade por Sêniores, cresça, fruto do nosso propósito em realizar diferentes atividades culturais e de lazer que são do seu agrado.

Mantiveram-se as parcerias no decurso deste ano, assentes na Rede Social local de que fazemos parte, respondendo na medida do possível às diferentes necessidades de uma população com recursos financeiros muito baixos e com grandes e graves carências.

A formação ou ações de sensibilização dos nossos dirigentes, voluntários e candidatos foi uma realidade, com maior incidência nos últimos uma vez que o nosso parceiro Câmara Municipal de Sintra – Banco Local de Voluntariado, reiniciou com maior regularidade a realização de ações de capacitação, a chamada formação inicial.

Outras atividades de representação de informação e de organização temática, em colóquios, encontros, palestras, seminários e workshops tiveram a presença repartida dos elementos da direção da delegação.

Cacém, 20 de fevereiro de 2020

A Direção da Delegação do Cacém



RELATÓRIO FINANCEIRO DO PERÍODO DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

1. Apresentação das Contas

As contas apresentadas respeitam ao período, de 1 de Janeiro de 2019 a 31 de Dezembro de 2019, cuja análise é sintetizada nos seguintes pontos:

- Saldo do Exercício
- Dívidas a Terceiros
- Saldo Bancário da Conta á Ordem
- Saldo em Caixa
- Execução Orçamental

As peças contabilísticas e o mapa auxiliar apresentado em anexo ao presente Relatório, iniciam-se com a integração dos saldos bancários existentes á data de 1 de Janeiro de 2019.

- **Anexo – Mapa Anual do resumo das despesas e receitas por rubricas orçamentais, apuramento do resultado liquido e demonstração dos resultados**

O método de contabilização utilizado pela Delegação foi o da ótica de caixa, segundo o qual, as despesas e as receitas são contabilizadas no momento do pagamento e do recebimento.

1. Saldo do Exercício

O Saldo do Exercício relevado no Mapa Anexo e que resulta da diferença entre as Receitas (12.082,96) e as Despesas (9.018,24) é positivo em 3.064,72 euros.

2. Dívidas a Terceiros

Em 31 de Dezembro de 2019, não existiam quaisquer dívidas a terceiros

3. Saldo Bancário da Conta á Ordem

O saldo bancário da conta á ordem em 31/12/2019 é de 14.030,03.

4. Saldo em Caixa

O valor em Caixa em 31/12/2019 é de 140,80 conforme consta do Anexo



5. Execução Orçamental

Na execução do Orçamento para 2019, no capítulo da Despesa com um total previsto de 11.920,00 euros, gastaram-se 9.018,24 euros, ou seja uma diminuição de 24,34%. No capítulo da Receita, tinham sido orçamentados 11.920,00 euros, tendo-se recebido o valor de 12.082,96 euros, que corresponde a um aumento de 1,36% relativamente ao orçamentado.

Os desvios orçamentais mais acentuados são, no capítulo da Despesa, na rubrica "Organização de Eventos de Índole Social ou Cultural" com menos 353,56 euros, na rubrica "Apoio a Utentes" com menos 1.990,7 euros por existir no início do exercício um stock elevado de produtos de higiene que resultou num valor menor de aquisições, na rubrica "Fornecimentos e Serviços Externos" com menos 242,40 euros. Em sentido inverso, apenas a rubrica "Diversos – Donativos e outros" teve uma execução superior em 380,00 euros em resultado do pagamento de donativos à ARPIAC pela nossa ocupação das suas instalações. No capítulo da Receita, os desvio mais significativo são na rubrica "Organização de Eventos de Índole Social ou Cultural" com menos 512,54 euros e nas Quotas e Donativos com mais 412,90 e 262,60 euros respetivamente.

6- Informações

No decorrer do ano, teve-se uma preocupação acrescida com a necessidade de um aumento das disponibilidades financeiras em razão da mudança das nossas instalações no decorrer do ano de 2020 que vai obrigar a Delegação a um esforço financeiro significativo, nomeadamente em rendas, despesas de instalação e despesas de funcionamento.

Importa referir que o valor total das quotas continua a subir o que pressupõe um continuo aumento do número de sócios. No ano de 2019 o valor aumentou em cerca de 10%. O mesmo aconteceu com os donativos se excluirmos o donativo extraordinário em 2018 de 1.900 euros de um anónimo.



ANEXO

QUADRO DOS MOVIMENTOS DE RECEITA E DESPESA DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2019

RECEITA		DESPESA	
Tipo de Receita	Valor	Tipo de Despesa	Valor
Angariação de Fundos		Fornecimentos e Serviços Externos	1.187,60
Organização de Eventos	5.445,50	Deslocações	202,85
Vendas	311,96	Apoio às Atividades da Delegação	10,00
Quotas	1.812,90	Organização de Eventos	5.646,44
Donativos	1.012,60	Diversos	380,00
Subsidios Institucionais	3.500,00	Apoio a Utentes	1.549,30
Receitas Diversas		Outras Despesas	42,05
Total da Receita	12.082,96	Total da Despesa	9.018,24

APURAMENTO DE RESULTADOS LIQUIDOS

Receita-----	12.082,96
Despesa-----	<u>9.018,24</u>
Resultado do ano de 2019-----	<u>3.064,72</u>

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Saldos em 1 de Janeiro 2019:		Saldos em 31 de Dezembro de 2019	
Em Depósitos à Ordem	10.744,65	Em Depósitos à Ordem	14.030,03
Em Caixa	361,46	Em Caixa	140,80
Total das Disponibilidades	11.106,11		
Resultados do ano de 2019	3.064,72		
	14.170,83	Total das Disponibilidades	14.170,83



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2019 DELEGAÇÃO DE CASCAIS

Centro de Dia da Areia- Estrada de Sta. Luzia

Areia – 2750 CASCAIS

RELATORIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2019

INTRODUÇÃO:

- Dando continuidade da acção que vem sendo desenvolvida pela ACA, a Delegação de Cascais deu cumprimento aos Objectivos Gerais e Específicos traçados pela Direcção Nacional do Coração Amarelo, na criação de iniciativas tendentes que melhor se adaptem à resolução dos problemas de solidão e dependência, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas que se encontrem em situação de vulnerabilidade e, conseqüentemente a sua integração na comunidade local.
- A nossa acção tem vindo a intensificar-se no “Estabelecer Parcerias” com os diversos agentes de intervenção para responder às necessidades dos beneficiários da ACA, bem como promover laços de solidariedade e cooperação com os familiares, amigos e vizinhos, no exercício de voluntariado a que esta Delegação se propõe.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS:

- A Associação Coração Amarelo de Cascais reforçou a sua organização nomeadamente através de:
- Visitas domiciliárias aos beneficiários existentes
- Reuniões de Direcção
- Reuniões Gerais com todos os Voluntários
- Reuniões periódicas com a Junta de Freguesia de Cascais
- Colaboração com o Centro de Saúde de Cascais, no âmbito dos cuidados continuados
- Colaboração com o Banco Local de Voluntariado da Câmara Municipal de Cascais
- Colaboração com a vereação da acção social da Câmara Municipal de Cascais
- Colaboração em actividades realizadas pela Junta de Freguesia de Cascais
- Colaboração na XI Semana do Voluntariado Jovem promovido pela Junta de Freguesia de Cascais e Estoril. Esta festa já se tornou num ícone do Concelho, estando o CA de Cascais a ela ligada desde a sua primeira edição.
- Colaboração estreita com a IPSS Cozinha com Alma, que nos contacta com alguma assiduidade no sentido de ajudarmos a resolver situações de carência social que lhes chegam todos os dias.

MOVIMENTAÇÃO DE SÓCIOS, VOLUNTÁRIOS E UTENTES

- A Delegação de Cascais conta actualmente com cerca de 120 sócios.
- A ACA Cascais conta neste momento com 22 voluntários e um numero de beneficiários algo indeterminado uma vez que temos tido bastantes casos pontuais. Continuamos a registar a quebra no numero de voluntários que habitualmente nos procuravam, sobretudo os oriundos das camadas mais jovens da nossa comunidade. Durante este ano de 2019, a delegação não integrou novos voluntários, apesar de termos sido contactados nesse sentido por um numero significativo de pessoas. A falta de sede tem dificultado o normal funcionamento da Delegação, mas esperamos para o inicio de 2020 a entrada em funções de novos voluntários.
- Assim, a nossa resposta tem-se baseado mais no encaminhamento de casos para as nossas parcerias, do que no âmbito da nossa acção de voluntariado, embora tenhamos sentido uma pequena melhoria neste capitulo.
- O acompanhamento de voluntários continua a fazer-se nas reuniões de Voluntários sendo encaminhados para as parcerias os problemas que se apresentem irresolúveis pela Direcção. Nesse sentido são convidadas a estar presentes nessas reuniões elementos das referidas parcerias afim de se articular o tipo de resposta a cada caso social.
- A actual composição da Direcção da Delegação de Cascais mantém-se nos 3 membros efectivos.
- Apesar da aparente normalidade na acção da delegação de Cascais, o ano de 2019 mostrou-se muito complicado. A falta de um espaço que congregue os voluntários juntamente com a direcção (vulgo sede) criou constrangimentos acrescidos à já difícil mobilização e participação de voluntários, bem como a dificuldade que a Direcção sentiu em assegurar o seu normal funcionamento da. No final deste ano podemos finalmente antever a resolução do problema da falta de sede, e começar a transição da Direcção de Cascais.

PROTOCOLOS E PARCERIAS

- Mantivemos durante este ano de 2019, no âmbito da nossa parceria com a Junta de Freguesia de Cascais, a nossa sede nas suas instalações (apesar de não estarem reunidas as condições imprescindíveis a um bom funcionamento da Direcção como referido) bem como meios de comunicação e apoio logístico. Aguardamos a conclusão de obras no novo espaço no centro de Cascais, para nos mudarmos e assim darmos inicio a uma nova fase na nossa Delegação.
- Mantemos o acordo de parceria com a Santa Casa de Misericórdia de Cascais, que nos dão o grato prazer de nos considerarem o seu parceiro de eleição.

- Continuamos a fazer parte da Rede Social de Cascais, nas Comissões Sociais de Freguesia
- Continuamos a fazer a ponte com a Segurança Social de Cascais, para apoiarmos os nossos beneficiários mais carenciados
- Demos seguimento à parceria que estabelecemos com o Centro Comunitário de Carcavelos no “PROJECTO LINHA DO CIDADÃO SENIOR CASCAIS”.
- Divulgamos informação sobre varias temáticas relacionadas com a área sénior (Acção Social, Benefícios na área da Saúde, Equipamentos e Serviços de Lazer).
- Garantimos o apoio a pessoas em situação de isolamento social (através da identificação de casos e intervenção de voluntários).
- Identificamos e encaminhamos situações de emergência para as Entidades competentes.

ACTIVIDADES DE MONOTORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

- Pretendeu a Delegação de Cascais durante o ano 2019, reforçar a sua intervenção com vista ao melhoramento da nossa acção junto dos beneficiários. No entanto, como acima referido, os nossos esforços prenderam-se mais com o encaminhamento de situações do que com pratica do voluntariado nos moldes definidos pela DN da ACA.
- Acompanhamento dos voluntários na execução das suas actividades.
- Avaliação do grau de satisfação das pessoas a quem é prestado o apoio.
- Avaliação do grau de satisfação da rede de apoio da comunidade local.

DIVULGAÇÃO DA ACA

- No seguimento da nossa presença na “ Semana do Voluntariado Jovem” desde a sua primeira edição e da visibilidade para a ACA daí adveniente, pretendeu esta Delegação dar continuidade a este tipo de acções promovidas pelo Município participando e integrando-nos sempre que possível na comunidade local.
- Durante o ano 2019 a Direcção de Cascais esteve presente em poucas actividades/eventos com vista à promoção e divulgação da ACA pelos motivos atrás descritos..

INSTALAÇÕES

- Continuamos a ocupar uma sala nas instalações cedidas graciosamente pela Junta de Freguesia de Cascais, no Centro de Dia da Areia, agora em parceria com o CRID que ocupa actualmente estas mesmas instalações.
- Aguardamos neste momento a conclusão das obras em novo espaço cedido pela JFCE à Delegação de Cascais da ACA, onde será instalada a nossa nova sede. As novas instalações estão localizadas no centro de Cascais o que tornará a ACA ainda mais visível e acessível a todos os que nos procuram.
- Iremos dividir este novo espaço com outras associações de voluntariado, reunindo-se desta forma as sinergias necessárias para que, todos em conjunto, possamos levar o nosso trabalho por diante.

CONCLUSÃO

- Temos sentido a necessidade de criar outro tipo de valências que não cabem no âmbito da nossa acção tradicional. Por exemplo: acompanhamento pontual de utentes não vinculados ao CA ao hospital/medico. Ponderamos, neste momento, a criação de bolsas de voluntários que dentro da delegação se dediquem somente a esta tarefa; criação de uma linha telefónica que possa ajudar os utentes a encontrar solução para o seu problema, ou simplesmente colmatar desta forma a sua solidão.
- A Delegação de Cascais manteve durante o ano de 2019 o firme propósito de contribuir para o apoio às pessoas idosas em situação de solidão e /ou de dependência neste concelho, cumprindo os objectivos programados nos Estatutos da ACA.
- A Delegação de Cascais deu inicio, no decorrer do ano 2019, às alterações necessárias com vista à substituição da actual Direcção que se mantém em funções há 3 mandatos consecutivos. Assim, durante a ano de 2020 está prevista a entrada em funções de uma nova Direcção e de novos voluntários. Entendemos como muito importante esta renovação dos quadros dirigentes uma vez que acreditamos que os mandatos deveriam ter um limite máximo de tempo.

Cascais, 28 de Fevereiro de 2020

RELATÓRIO DE CONTAS 2019

Delegação de Cascais

	RECEITAS	DESPESAS
Quotas	172.00 €	
Anuidade do cartão BCP		- 18.72 €
Donativos (inclui donat. em espécie)	300.00 €	
Flores		- 45.00 €
Totais	472.00 €	- 63.72 €
Dinheiro em caixa 31-12-2019		37.07 €
Dinheiro à ordem no Millennium em 31-12-2019		6,976.45 €



RELATÓRIO E CONTAS



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2019

Delegação de Lisboa



**RELATÓRIO
DE
ATIVIDADES**

Delegação de Lisboa

Exercício de 2019

INDICE

1. Introdução
2. Objetivo do relatório
3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação
 - 3.1 Atividades de gestão
 - 3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do período em apreciação
 - 3.2.1 Trabalho da Equipa Técnica
 - 3.2.2 Atividades de divulgação
 - 3.3. Outras atividades
4. Conclusões

ANEXOS:

Contas do exercício

1. Introdução

Partindo da missão central que define as Delegações do Coração Amarelo em geral - proporcionar, pela ação de um voluntário, um apoio diferenciado e regular a um utente em situação de solidão, isolamento ou dependência - cada uma afirma a sua personalidade ao procurar as respostas que melhor potenciam esse apoio nas comunidades em que atuam.

Assim, na Delegação de Lisboa, o ano de 2019 foi mais um ano de grande exigência, e de muito trabalho.

Trabalho esse desde logo na busca pela inovação das respostas a apresentar à população a quem se dirige esta intervenção. Há vinte anos que a Associação Coração Amarelo marca a agenda da intervenção social em voluntariado; foi inovadora ao saber interpretar os sinais das necessidades que ficavam por satisfazer para além das básicas pelos serviços existentes à época. Hoje, vinte anos passados, é importante que saibamos voltar a olhar a realidade e a definir o caminho a seguir.

Por último, mas os últimos são os primeiros, agradecer à equipa de profissionais da Delegação de Lisboa, que nas suas várias e profundas diferenças conseguiram unir esforços e falar a uma só voz, norteadas pelo cumprimento de uma importante missão: proporcionar apoio a quem mais precisa.

2. Objetivo do relatório

Este documento pretende espelhar o resultado de mais um ano de trabalho na Delegação de Lisboa, no cumprimento da missão da Associação Coração Amarelo, plasmada na última revisão dos Estatutos que a regem, e aprovados em Assembleia Geral Extraordinária de 13 de novembro de 2015, e atendendo à especificidade na forma de o fazer decorrente do Acordo Atípico que mantém com o Centro Distrital da Segurança Social de Lisboa, há dez anos, apresentando à população idosa da cidade, uma resposta social diferenciadora das classicamente dirigidas a este público-alvo, designada “Serviço de Acompanhamento/Atendimento Social”.

3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Atividades de Gestão

Norteadas pela necessidade de diminuir a dependência financeira da Delegação de Lisboa da dotação do Estado português durante o ano de 2019 apresentaram-se quatro candidaturas para financiamento de projetos específicos a diferentes entidades. Nenhuma registou retorno positivo.

Da análise feita, pode concluir-se que o facto de as informações que compõem as candidaturas incluírem sempre os dados contabilísticos consolidados bem como o NIF (o mesmo para todas as delegações) faz com que todas as candidaturas sejam avaliadas em função do todo e não considerando especificamente a situação económica da realidade de Lisboa. Esta análise surge, assim, enviesada e é a razão principal para as candidaturas serem rejeitadas.

No campo da captação de donativos, outras das fontes muito importantes para fazer face às despesas fixas que a Delegação apresenta, 65,7% do valor angariado em 2019 provém de novos parceiros empresariais. E saliente-se aqui o trabalho desenvolvido pela socióloga que a Delegação contratou especificamente para este efeito em 2016. Tem apresentado resultados em crescendo, o que nos faz acreditar que a opção continua válida.

De resto, a direção da Delegação de Lisboa mantendo-se com três elementos, dois voluntários e uma profissional, necessita efetivamente de apoio para promover e desenvolver as atividades, projetos inovadores e honrar responsabilidades que lhe são cometidas pelo trabalho que desenvolve na comunidade.

À direção da Delegação fora ainda este ano acometidas as responsabilidades de gestão do programa de Higiene Saúde e Segurança no Trabalho, uma vez que tal constitui uma obrigação para as organizações com colaboradores assalariados e até ao momento não existia.

Com muitas dificuldades em obter financiamento à ação social pelas vias mais comuns destaca-se a experiência de realização de crowdfunding que permitiram angariar os valores necessários para a concretização de projetos específicos como por exemplo editar, no ano corrente, um caderno de estimulação cognitiva para a pessoa idosa.

Na perspetiva da angariação de fundos destacam-se as quatro angariações de bens de primeira necessidade e de higiene que, com a colaboração de parceiros ACA, permitiram contribuir para melhorar a qualidade de vida de alguns utentes do Coração Amarelo.

Quanto às parcerias operacionais, foram trabalhados novos parceiros, nomeadamente para:

- A) cedência de espaços
- B) redução de custos de exploração: consumíveis e correio
- C) produtos de apoio: melhorou-se uma parceria existente e fizeram-se duas novas parcerias.

Participação em formações pelos colaboradores da Delegação

Os vários profissionais participaram em iniciativas de formação e seminários ou encontros, promovidas por várias organizações parceiras, com vista ao desenvolvimento do seu desempenho técnico todas já descritas nos campos respetivos, destacando-se, contudo, a participação no 2º Congresso Internacional sobre Envelhecimento promovido pela ANGES – Associação Nacional de Gerontologia Social que se realizou a 27 de maio em Coimbra e a participação no Congresso Portugal Economia Social – Encontro do Empreendedorismo e Inovação Social que teve lugar a 10 e 11 dezembro no Centro de Congressos da FIL na Junqueira. Ambos permitiram igualmente a divulgação da “marca” Coração Amarelo.

Foi, por isto, mais um ano de gestão muito difícil dos recursos financeiros disponíveis, procurando por recurso à consolidação e desenvolvimento de parcerias estratégicas não diminuir a oferta de respostas integradas na missão em voluntariado.

A 31 de dezembro de 2019, a Delegação de Lisboa contava com 124 associados.

O envolvimento dos associados na dinâmica da ACA é tão mais importante quanto estes sentirem que a causa que apoiam com 24€ anuais é válida e a ação desenvolvida tem impacto na vida de tantos que precisam. Assim, na Delegação e apesar dos esforços evidenciados em vários relatórios passados, continuamos a verificar que poucos cumprem atempadamente a sua obrigação de manter a quota paga e ainda menos são os que se envolvem nas várias iniciativas para a as quais são convidados.

Continua, pois, válida a sugestão já deixada no relatório de 2018 de a organização desenvolver uma reflexão interna a dois níveis: se por um lado, as delegações planificam, em finais de cada ano civil, as atividades para o ano seguinte com base - não só mas também - nas contribuições (potenciais) dos associados existentes na delegação, acabam por ver logradas as expectativas de receita dado os incumprimentos da obrigação de pagamento atempado de quotizações, condicionando a execução de algumas atividades; por outro, a própria orgânica da Associação poderá ficar condicionada dado que para se assumirem responsabilidades de gestão há registo estatutário acerca do cumprimento deste preceito.

Foram realizadas reuniões mensais alargadas de equipa e elaboradas as respetivas atas. Nestas reuniões, foi avaliado o cronograma e a percentagem de execuções face ao plano anual.

Continua a aguardar-se a apreciação por parte do Centro Distrital de Segurança Social a proposta para revalidar o projeto atualizado da ACA, respetivo apoio financeiro e reconhecimento formal no âmbito da intervenção social na cidade de Lisboa.

3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do período em apreciação

3.2.1 Trabalho da Equipa Técnica

Animação Sociocultural

O fenómeno do envelhecimento cada vez mais evidente e gradual na nossa sociedade é uma realidade crescente e, como tal, urge encontrar soluções adequadas para a problemática da participação social da pessoa idosa, as quais visem proporcionar um processo de envelhecimento bem-sucedido.

2019 foi, pois, mais um ano em que a Delegação de Lisboa continuou a definir como estratégia de intervenção para a componente da animação sociocultural, a adequação das propostas ao seu público-alvo, procurando responder com uma planificação que valorize a especificidade de cada pessoa, respondendo às respetivas necessidades, características de mobilidade e autonomia, interesses e gostos nas mais diferentes vertentes. Do mesmo modo, voltou a apostar-se numa estratégia de envolvimento das próprias pessoas na definição das atividades, como por exemplo tem acontecido, na definição das temáticas sobre as quais revelaram gosto em ouvir alguém falar nas “Tertúlias Amarelas”. Acredita-se que, deste modo, se acrescenta motivação à participação, contribuindo para a diminuição dos momentos de isolamento social.

A colaboração e participação de voluntários e de parceiros tem sido também uma mais valia muito significativa para que os utentes possam vivenciar cada vez mais momentos de interação social, readquirir hábitos culturais e sociais, (re)estabelecer laços afetivos e assim, minimizar as situações de solidão.

A Delegação de Lisboa acredita que a componente sociocultural em muito contribui para a missão central da organização, na medida em que, alarga o âmbito da relação interpessoal preconizada pelo voluntariado, para o plano relacional de interação de grupo.

Foram desenvolvidas, ao longo do ano de 2019, vinte e seis atividades.

A participação dos utentes nas atividades socioculturais tem vindo a sofrer oscilações, devido às dificuldades acrescidas que veem sentindo, nomeadamente, nas componentes da saúde e financeira.

Apesar das alterações introduzidas à mobilidade da pessoa idosa na cidade pela alteração do título de transporte, os utentes desta Delegação, cada vez mais idosos e um quadro de saúde periclitante, referem que a fraca oferta de transportes públicos adaptados e/ou de serviços de transporte solidários ainda não conseguem corresponder às necessidades que apresentam, condicionando a respetiva mobilidade e participação social.

Com um público alvo maioritariamente no escalão dos 80 e mais anos (42%), estados de saúde fragilizados – designadamente ao nível da saúde mental - e níveis de autonomia baixos, a adesão a propostas fora do domicílio encontram-se à partida mais comprometidas, tornando-se muito importante o apoio e presença de voluntários para a respetiva concretização. A identificação de várias barreiras arquitetónicas detetadas nas residências, mas também nos espaços e serviços públicos, limitam de igual modo a autonomia e, por conseguinte, a participação social destas pessoas.

Por influenciarem diretamente o número de participantes em cada atividade, procurou-se a colaboração de parceiros que pela cidade cedessem espaços à Delegação de Lisboa no sentido de ser mais fácil a integração desta prática de dinâmica social.

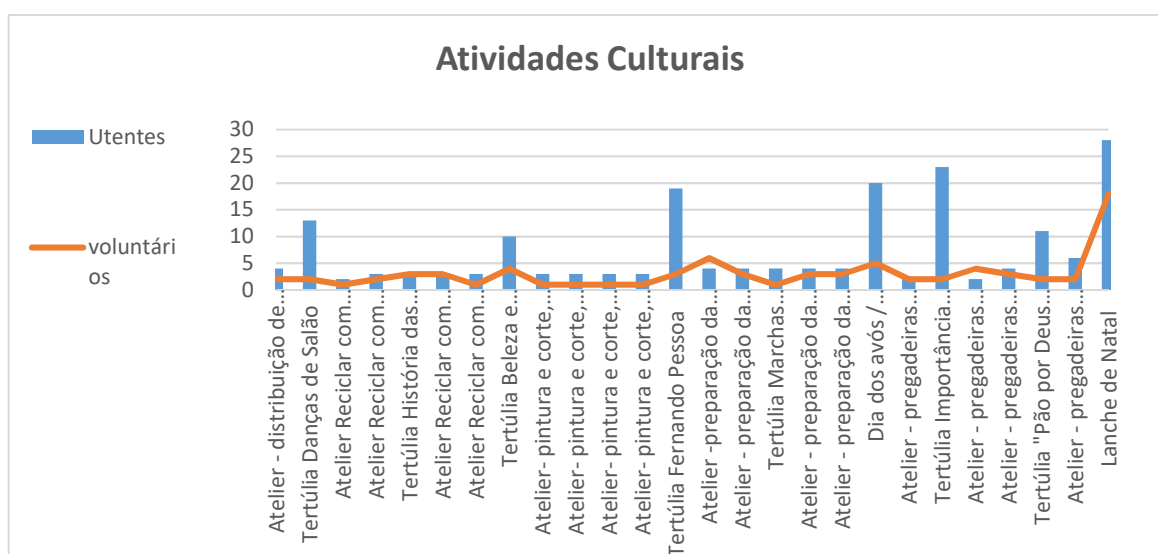
Foram estabelecidos contactos com vários parceiros, estabelecendo e/ou reforçando laços já existentes, resultantes em participações mútuas nas atividades desenvolvidas, nomeadamente com os parceiros: Cofidis, Agenda Mais, Centro de Dia Leões de Portugal, Teleperformance, Casa Fernando Pessoa, Associação Mutualista Montepio Espaço Atmosfera M e Lutécia Smart Hotel.

Na expectativa de envolver mais utentes nas atividades culturais desenvolvidas mensalmente, optou-se, pelo segundo ano consecutivo, por um modelo de inscrição envolvendo os voluntários. Através da divulgação mensal da planificação, solicitou-se que estes informassem, motivassem e colaborassem na inscrição do participante. Contudo, este modelo não se confirmou como a melhor estratégia e optou-se então por recorrer ao Projeto da Linha de Apoio Telefónico que através do contacto direto com todos os utentes passou a divulgar as atividades e a rececionar/formalizar a respetiva inscrição. Por ter apresentado melhores resultados será o modelo a seguir nesta prática para o ano em curso.

Verificou-se, contudo, que muitos utentes não têm possibilidade de participar nas atividades, o que conduziu a Delegação de Lisboa à criação de um novo projeto: Projeto de Animação no Domicílio, a consolidar durante o ano de 2020, com o objetivo de proporcionar uma qualidade de vida mais ativa e combater o isolamento. Assim, este novo projeto visa contribuir para o bem-estar, incitar a uma ocupação adequada do tempo, contrariando a desocupação e a passividade, valorizar as capacidades, competências e saberes do utente, aumentando a sua autoestima.

Continua a Delegação a apostar na inovação da resposta diferenciada que proporciona por se entender que, num contexto de permanente desenvolvimento humano, a pessoa idosa continua a ter capacidades e necessidades intelectuais, sociais e afetivas que podem e devem continuar a ser satisfeitas.

O gráfico abaixo apresenta as atividades desenvolvidas e o número de presenças registadas.



Com base nos resultados apresentados, pode concluir-se que as atividades com mais participantes foram, nomeadamente, e por ordem de participação, o Lanche de Natal, o Dia dos Avós, as Tertúlias Amarelas, e

por fim, os Ateliers do Coração.

É ainda importante destacar o Atelier d'Coração, um alargamento da parceria estabelecida com a Cofidis que passou a permitir o alargamento destes encontros semanais - para além das atividades organizadas desde há dez anos com a Delegação de Lisboa (Dia dos avós e Cabazes de Natal) - através da cedência de mais uma sala para desenvolver estes encontros semanais. Os trabalhos manuais aqui realizados, designadamente, pinturas, croché, costura, trabalhos de recuperação de material reciclado foram posteriormente colocados em feiras de divulgação onde a ACA participou, constituindo uma forma de gerar receita para o financiamento da atividade.

Para concretizar as atividades, foram utilizados os seguintes procedimentos: (1) reuniões em equipa e direção; (2) articulação com instituições e parcerias; (3) contacto a voluntários e utentes; (4) gestão e dinamização das atividades.

Pode concluir-se que as iniciativas desenvolvidas potenciaram o desenvolvimento/aprofundamento de relações sociais e uma intervenção ativa na comunidade, contribuindo para minimizar as situações de isolamento e/ou solidão.

Foram ainda desenvolvidas no domínio da animação sociocultural outras competências, nomeadamente, a gestão da página da rede social Facebook da Delegação de Lisboa. Através da qual se partilharam registos de atividades desenvolvidas, informações gerais e convites para atividades. A página pressupõe uma atualização constante, na medida em que através deste meio de divulgação se tem potenciado a promoção da imagem da ACA, bem como esclarecido dúvidas a potenciais sócios, utentes ou voluntários.

Com o mesmo propósito foi a Animadora que coordenou com a entidade que gere o sítio da ACA na internet, no sentido de fornecer as informações mais atualizadas e/ou divulgação de iniciativas, pedidos de apoio, entre outros.

Realizaram-se ainda reuniões de articulação com voluntários, parceiros e/ou instituições que contribuíram para uma melhor execução das atividades da área da animação cultural.

Por se trabalhar em equipa, a Animadora contribuiu diretamente para a realização de outras participações:

- participação no Ciclo de Encontro de Voluntários
- participação e organização do Dia Internacional do Voluntário
- participação em iniciativas de divulgação da organização
- participação em atividade com a Junta de Freguesia dos Olivais no âmbito da Semana Europeia da Mobilidade
- colaboração na entrega de cabazes de Natal

SERVIÇO SOCIAL

No âmbito do Serviço Social, a quem está cometida a responsabilidade da gestão de utentes, foram realizadas 83 visitas domiciliárias, distribuídas do seguinte modo:

- 55 visitas de acompanhamento aos utentes
- 10 visitas de candidatos a utentes que não cumpriam os critérios de admissão
- 18 visitas de candidatos a utentes que foram admitidos.

Durante o ano de 2019 foram rececionados 57 novos pedidos de apoio, os quais foram encaminhados por várias entidades da rede social, quer no âmbito social ou saúde, bem como pelos familiares e pelo próprio. Destes novos pedidos, 27 reuniram condições para serem admitidos; os restantes não se enquadravam na nossa ação (situações do foro psiquiátrico, demência, sem condições habitacionais, etc.), tendo sido sinalizados para as entidades locais, como a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Juntas de Freguesia, Unidades de Saúde Familiar, Serviços de Apoio Domiciliário das áreas de residência, entre outros.

Entre estes novos pedidos de apoio a utentes destaca-se a solicitação de instituições como Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Centros de Dia que reconhecendo no voluntariado uma mais valia muito importante como resposta complementar à que preconizam, solicitam a intervenção à Delegação de Lisboa.

A gestão de utentes norteia a sua metodologia de trabalho por um esquema faseado de admissão, através do qual é possível aferir da adequação da resposta às características e necessidades que cada situação apresenta.

Assim, o Serviço Social quando entende não existir na ACA resposta adequada encaminha para os serviços da comunidade em estreita colaboração com a rede relacional mais próxima do utente ou com as entidades oficiais a partir de quem tem origem o pedido.

De destacar ainda que todos os contactos realizados com organizações, profissionais, cuidadores informais, familiares da rede relacional do utente, assim como os respetivos registos e diligências se encontram nos processos formais, em suporte papel e devidamente atualizados conforme exigência da Segurança Social.

INDICADOR	Nº
Novos processos (recebidos 2019)	27
Fora do âmbito	7
Mudança de Residência	2
Não está interessado	11
P/avaliar - Transitaram 2020	9
Não atendidos pelos utentes	1
TOTAL	57

No apoio e foram que em 32

acompanhamento ao utente realizadas 55 visitas, sendo foram também com o

objetivo de formalizar a relação do utente com a ACA, por meio de assinatura do contrato. Estas visitas permitem ao técnico aferir um maior conhecimento das necessidades socio/económica destes e respetivo encaminhamento para as respetivas respostas.

Avaliação social

Na avaliação social foram diagnosticadas situações de relevância que despoletaram encaminhamento para as instituições do foro social, sobretudo para o serviço de apoio domiciliário, centro de dia, UTI, equipa de apoio a idosos da SCML, entre outros. Ao nível da saúde mental foram sinalizados para o serviço social e médico de família da unidade de saúde de referência do utente, concretizando o agendamento de atos médicos e/ou o acompanhamento às consultas, quando se trata de situações que apresentam risco, não só para o próprio, mas também para a comunidade.

Para levar a cabo este plano de trabalho, o Serviço Social utilizou a seguinte metodologia: contactos telefónicos e/ou email; atendimentos direto; visitas domiciliárias; acompanhamentos de utentes; sinalizações; articulação e encaminhamento com instituições; logística dos processos individuais dos utentes; trabalho e reuniões em equipa; formação profissional; informações; estudos da legislação das políticas sociais e pesquisas virtuais.

No ano em análise, a Delegação de Lisboa apoiou 160 utentes. Os dados abaixo indicados referem-se aos utentes acompanhados ao longo do ano de 2019, distribuídos da seguinte forma:

- 2 utentes acompanhados desde o ano de 2009

- 9 utentes acompanhados desde o ano de 2010
- 19 utentes acompanhados desde o ano de 2011
- 28 utentes acompanhados desde o ano de 2012
- 10 utentes acompanhados desde o ano de 2013
- 9 utentes acompanhados desde o ano de 2014
- 16 utentes acompanhados desde o ano de 2015
- 17 utentes acompanhados desde o ano de 2016
- 12 utentes acompanhados desde o ano de 2017
- 9 utentes acompanhados desde o ano de 2018
- 29 utentes acompanhados desde o ano de 2019

ANO	TOTAL	ATIVO	PASSIVO
2009	2	2	0
2010	9	7	2
2011	19	16	3
2012	28	23	5
2013	10	6	4
2014	9	6	3
2015	16	14	2
2016	17	14	3
2017	12	9	3
2018	9	8	1
2019	29	25	4
TOTAL	160	129	30

Na verdade, o número de utentes apoiados é superior, pois, em

Da listagem apresentada não constam, em números, os utentes que beneficiando do apoio da ACA não têm processo aberto, uma vez que a origem do pedido é uma instituição e não o utente. Este fato será revisto no ano de 2020, uma vez que mitiga a realidade, em parte, do apoio que a ACA preconiza.

Apesar do Acordo Atípico com o Centro Distrital de Segurança Social definir como resposta a executar o apoio a 150 utentes, tal nunca se verificou nos últimos anos, uma vez que para além dos utentes, a equipa presta apoio, pelo menos e desde logo a mais 150 voluntários, perfazendo um total de cerca de 300 pessoas.

Dos 157 processos de utentes registaram-se 30 encerramentos pelos seguintes motivos:

MOTIVOS	N.º
Óbito	16
Fora do âmbito	5
Não estão interessados/desistências	4
Mudança de residência	5
TOTAL	30

Para validar a instrução ou abertura de processo em papel determinado pelo já citado Acordo Atípico, o Serviço Social procede à caracterização dos utentes, nos domínios abaixo:

- **Género:** 140 feminino e 17 masculino.

- **Grupo etário:** 41-64: 3; 65-79: 33; 80-89: 66; + de 90 anos: 55.

- **Estado Civil:** Viúvo(a) 80; Casado(a) 17; Solteiro(a) 26; Divorciado(a)24; Separado(a) 0.

Nota: existem 10 utentes que não temos conhecimento do seu estado civil.

- **Habilitações literárias:** sem habilitações – 4; ensino primário – 18; diferentes graus do ensino liceal/curso comercial – 17; formação universitária – 30.

Nota: 88 utentes que não temos conhecimento do seu grau académico.

- **Atividade profissional:** sector terciário – 103; sector secundário - 16; sector primário – 2; doméstica – 14; sem profissão – 8.

Nota: existem 14 utentes que não temos conhecimento da atividade profissional.

- **Agregado Familiar:** isolado – 77; cônjuge, filhos ou outros familiares – 26; ERPI ou em residências assistidas – 54;

- **Situação problema que determinou o pedido:** necessidade de companhia - 121; sentimento de solidão – 32; outros motivos - 4.

- **Quem pediu a intervenção da ACA:** o próprio - 44; instituição – 71; família – 21; outros pedidos foram encaminhados por amigos do utente ou por voluntários da ACA que conhecem a atividade realizada - 19.

Nota: existem 2 utentes que não temos conhecimento de quem fez o pedido.

A caracterização realizada com base no movimento dos utentes no ano de 2019 demonstra que também na ACA o envelhecimento é sobretudo feminino. Sublinhar que uma grande parte dos utentes se encontra na faixa etária muito próxima dos 90 anos.

Enquadrada na missão da Aca, no apoio aos que estão mais sós e isolados, constata-se que 130 utentes vivem sós, nomeadamente, na condição de viúvo(a), solteiro(a) e divorciado(a).

O voluntariado como resposta, também complementar, às instituições tipificadas apoia pessoas que se encontram desenraizadas do seu espaço de vida ou na ausência de rede de suporte de proximidade e afetiva, apoiando assim, 55 pessoas em estrutura residencial para pessoas idosas.

Continua-se a apoiar os utentes que por motivos associados ao envelhecimento transitam para fora da cidade de Lisboa, seja para estruturas residenciais para pessoas idosas, seja para casa de familiares. A Delegação de Lisboa continua presente na alteração de vida destas pessoas, através do Projeto da Linha de Apoio Telefónico e dos voluntários que se mantêm na relação com estes utentes, como elemento de continuidade, que contribui para a manutenção de alguma estabilidade e de rotinas que a pessoa idosa reconhece e valoriza nesta fase de vida. Na maioria das vezes, nesses locais, mais afastados dos grandes centros, não existem respostas de voluntariado semelhantes à intervenção desta Delegação.

Saliente-se que existem muitos utentes (86) a residir em habitação sem acessibilidade, o que provoca um aumento do seu isolamento social e a dificuldade de estabelecer laços e promover um envelhecimento saudável e participativo.

Paralelamente a este dado, de referir que um cada vez maior número de pessoas apoiadas pela ACA se encontra em situações de capacidade funcional comprometida, o que dificulta a deslocação ao exterior, acentuada pela falta de acessibilidades e défice económico para ultrapassar esses constrangimentos.

Por outro lado, muitos dos utentes atendidos sofrem de patologias relacionadas com situações do foro ortopédico e osteoarticular, psiquiátrico e handicap visual ou cegueira, mais condicionantes à sua independência e autonomia.

A falta de apoios, mais uma vez, ao nível das acessibilidades, constrangimentos na malha urbana e ausência de respostas sociais na área de saúde mental, diminui a qualidade de vida destas pessoas.

O principal do motivo que leva as pessoas a procurar uma resposta social na área do voluntariado, no sentido de diminuir a solidão e o isolamento, um facto relevante para compreendermos o sentir de cada um que procura a associação, assenta, sobretudo, na necessidade de companhia, quer no domicílio ou em estrutura residencial para pessoas idosas, quer na companhia ao exterior, para um passeio ou

deslocação a um serviço público. Verifica-se que também que a maioria das pessoas reconhece a necessidade de apoio pela companhia, mas poucos são os que conseguem verbalizar o sentimento de solidão. Estar só ainda é visto como um estigma social, ausência ou rutura de laços. Sentir solidão não se expressa somente por viver só ou estar sozinho num prédio ou não conseguir deslocar-se ou não ter rede de suporte ou não estar integrado na comunidade ou não ser participativo. É um processo cumulativo de circunstâncias socioeconómicas e de saúde mental. Até com familiares a residir sob o mesmo teto, existe solidão em algumas situações existentes nesta Delegação.

Projeto Linha de Apoio Telefónico

O Projeto “*Linha de Apoio Telefónico*” deu continuidade aos objetivos delineados anteriormente:

- complementar a visita semanal do voluntário
- permitir à equipa técnica uma melhor identificação de necessidades que justifiquem a sua mais imediata intervenção.

Os contactos telefónicos são estabelecidos com os utentes, de forma regular/semanal, constituindo assim, um vínculo de confiança de relação utente – voluntário da linha telefónica, que possibilitará um acompanhamento complementar da equipa técnica. Os operadores desta Linha de Apoio são voluntários da Associação, que pela experiência realizada na relação com o utente, reconhecem a importância da proximidade utente – voluntário – equipa técnica. Deste modo, conseguem desenvolver uma escuta ativa e um contacto empático, que permite identificar situações pertinentes que reportadas à equipa técnica são imediatamente tratadas para melhorar o bem-estar, conforto e segurança do utente. A função que desempenham é valorizada pela proximidade que desenvolvem com o utente relativamente à ACA. Contamos com um grupo de sete voluntários, que se encontram distribuídos por períodos de duas ou três diárias, por toda a semana.

No universo de 160 Utentes foram realizadas 2025 chamadas, 1468 atendidas, uma média de 122 chamadas telefónicas por mês. A esmagadora maioria dos utentes fez referência a assuntos relacionados com a saúde; expressão de sentimentos; conversa sobre a/o voluntária/o que a/o acompanha. Os problemas de saúde continuam a ser a maior preocupação para as pessoas nesta faixa etária, por vezes limitando a sua vida ao espaço de casa, referenciando apenas as deslocações ao exterior para atos médicos, com apoio de transporte de ambulância, transporte da freguesia ou custeando um transporte privado. Falar de sentimentos e emoções positivas é uma aprendizagem. Descentrar do quotidiano e transportar para outras vivências menos duras também são um componente da linha telefónica. Cada um dos voluntários que integra este projeto tem acesso reservado a um ficheiro informático onde constam os registos efetuados pelos vários envolvidos ao longo do tempo, de modo a ser possível analisar que evolução se regista caso a caso. Todas estas informações são analisadas com a Assistente Social, antes e depois de cada sessão de telefonemas. É à técnica de Serviço Social que cabe igualmente a gestão deste ficheiro, importando e exportando conteúdos relevantes para o estabelecimento destas conversas semanais.

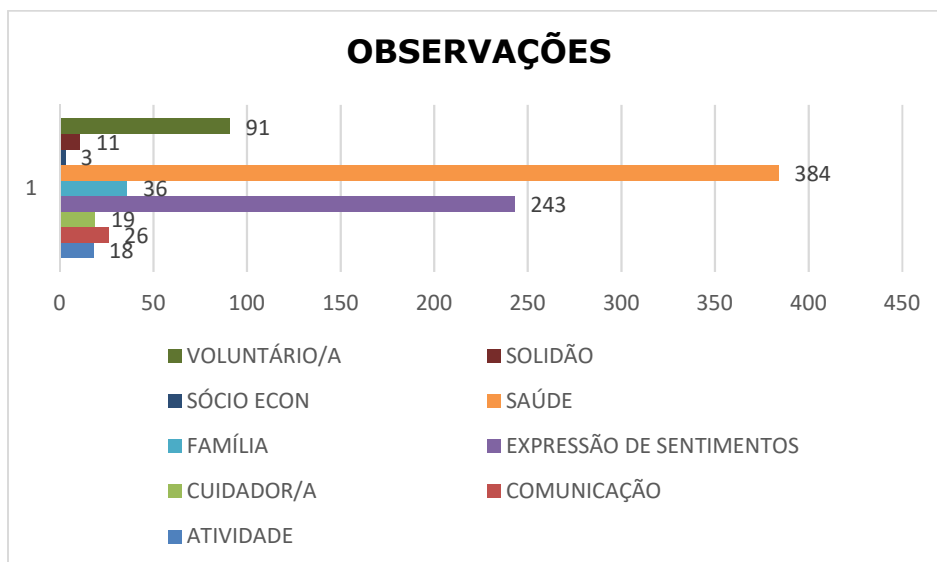
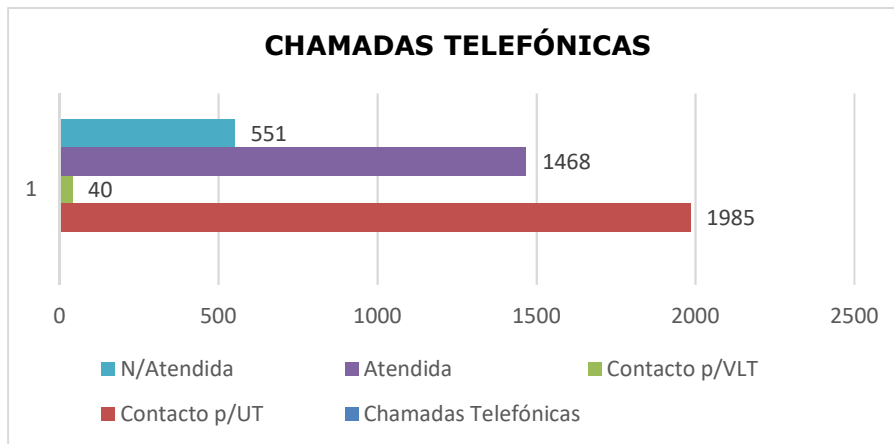
No ano de 2020, está programada uma ação de capacitação para este grupo de voluntários no sentido de melhorar as capacidades de escuta e de orientar a conversa telefónica num determinado sentido. Apesar da *guide line* construída pela equipa técnica e que serve de guião aos voluntários, para se perceberem algumas informações muito importantes (por exemplo: orientação no espaço e tempo) no fim de cada sessão há uma reunião em que se procuram definir as estratégias a seguir nessa semana.

Como resultados muito positivos deste projeto, salienta-se que:

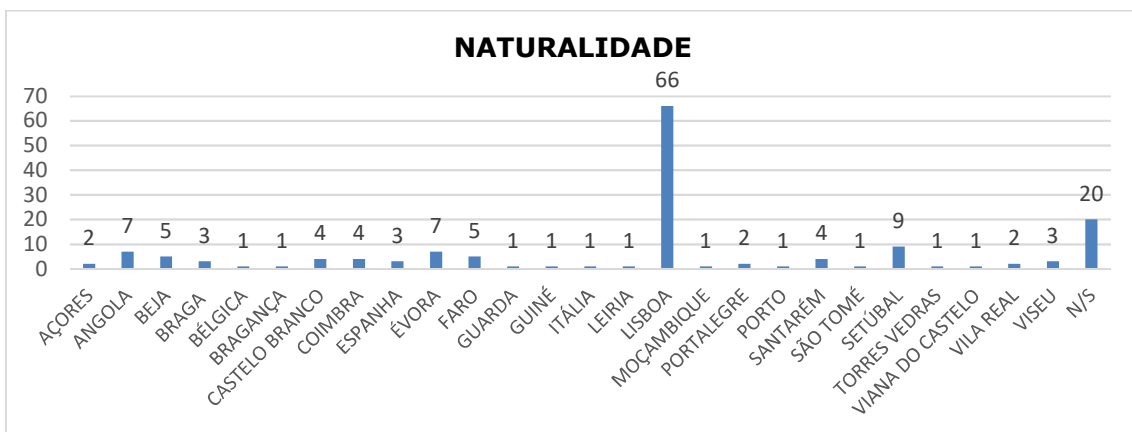
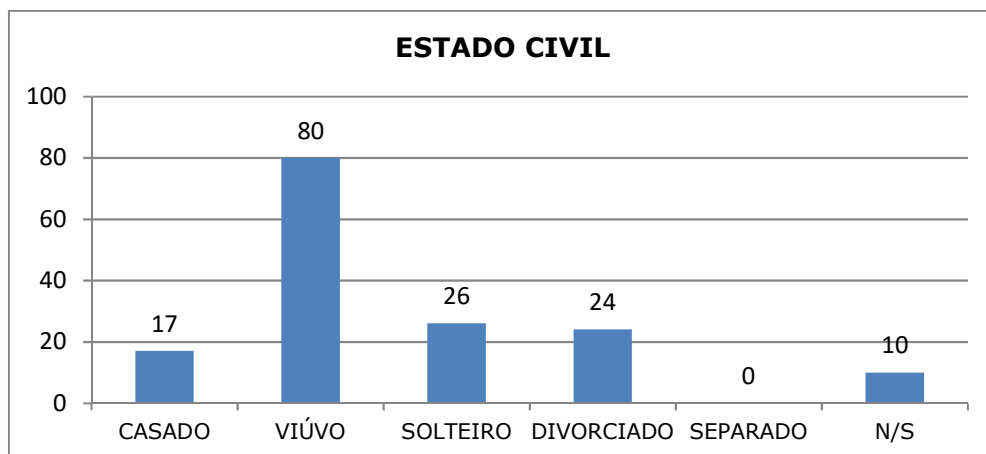
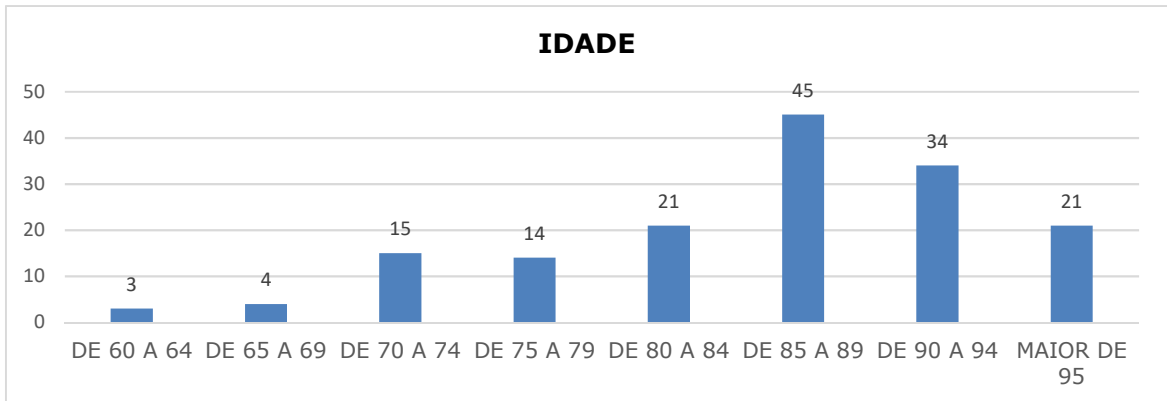
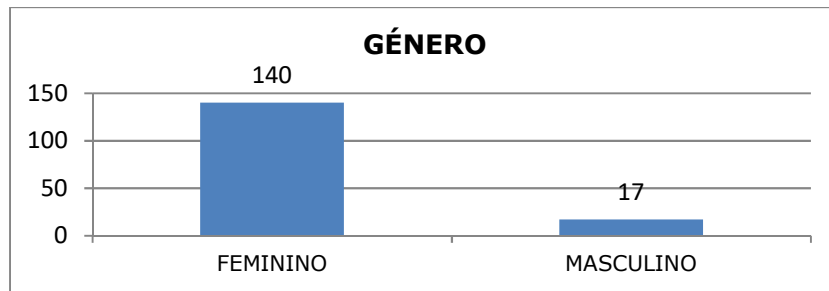
- se trata de uma resposta complementar à visita semanal
- os utentes já aguardam o telefonema do voluntário, tal como a visita
- a equipa tem conhecimento atualizado do estado geral de cada utente, sua saúde ou outros aspetos relevantes da sua vida, assim como do cumprimento do exercício do voluntariado.

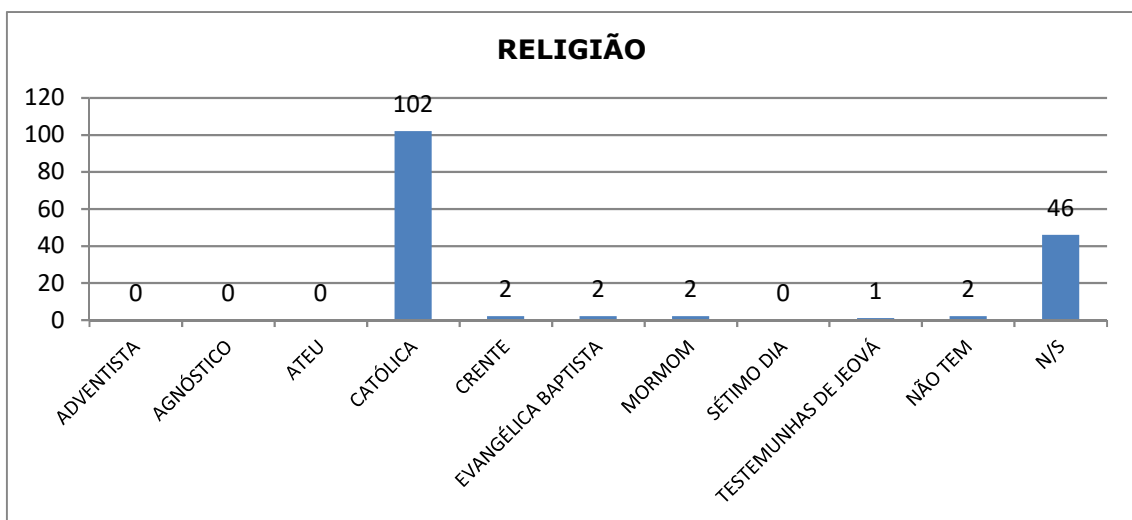
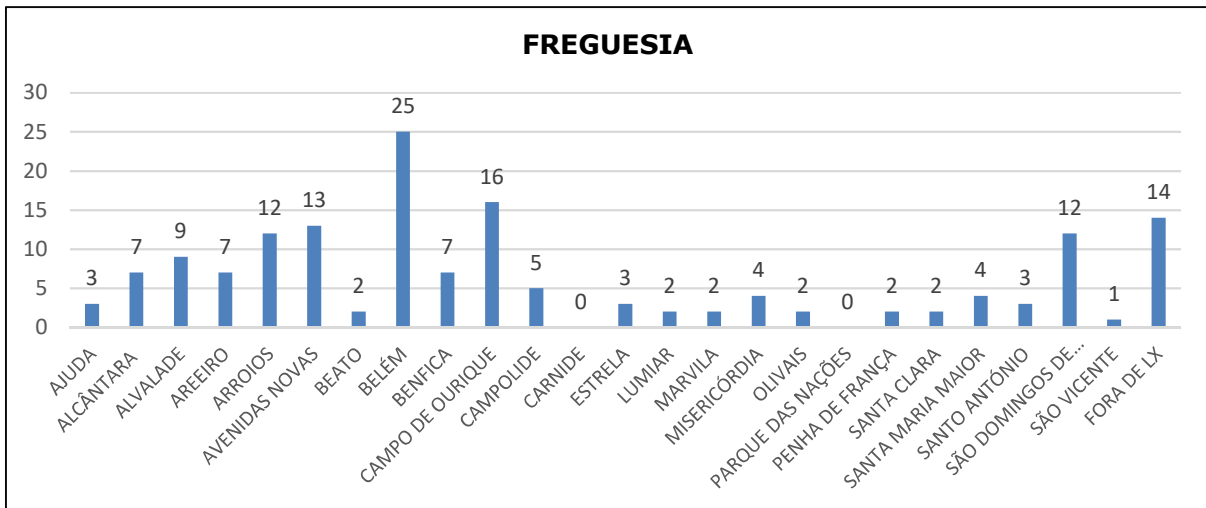
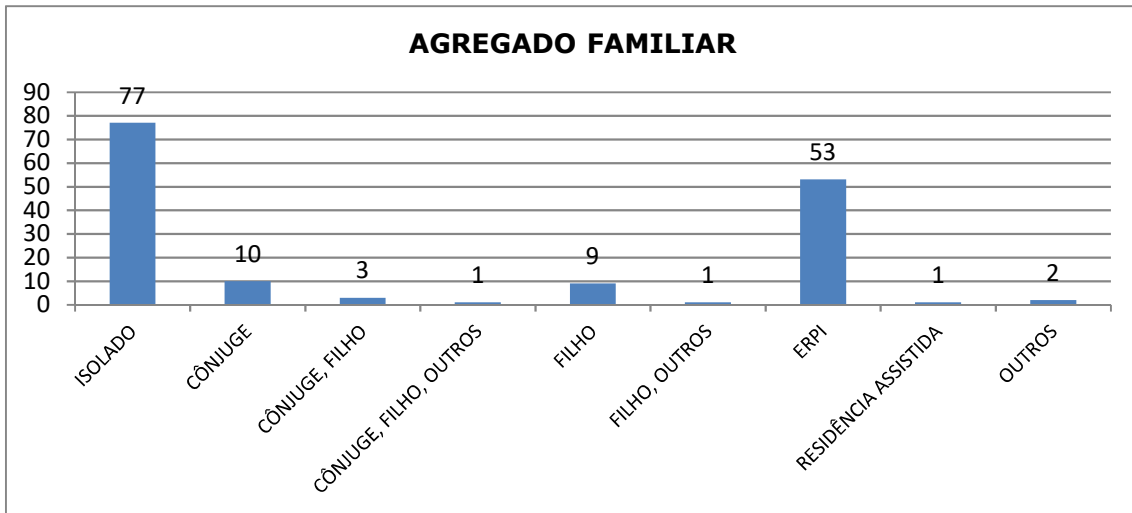
E esta será uma deriva da ideia inicial e em 2020 a Delegação de Lisboa irá implementar uma Linha de Apoio Telefónico para os Voluntários, no âmbito da gestão de voluntários.

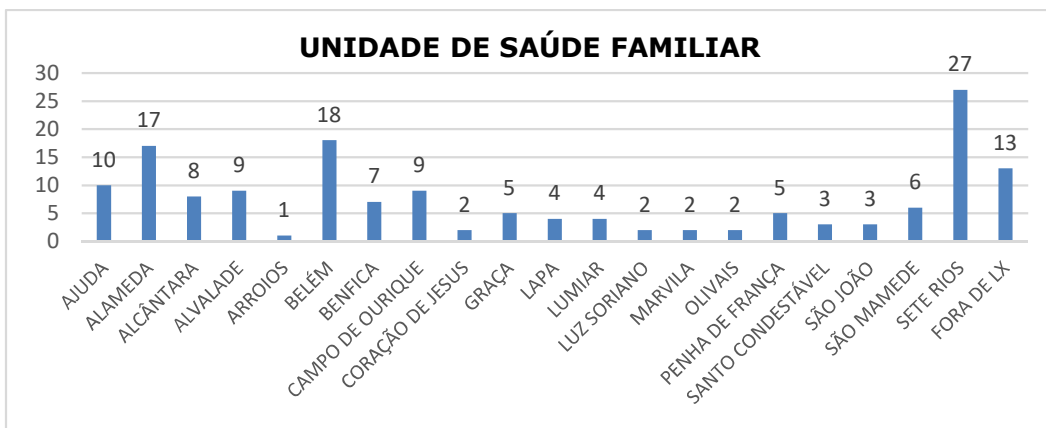
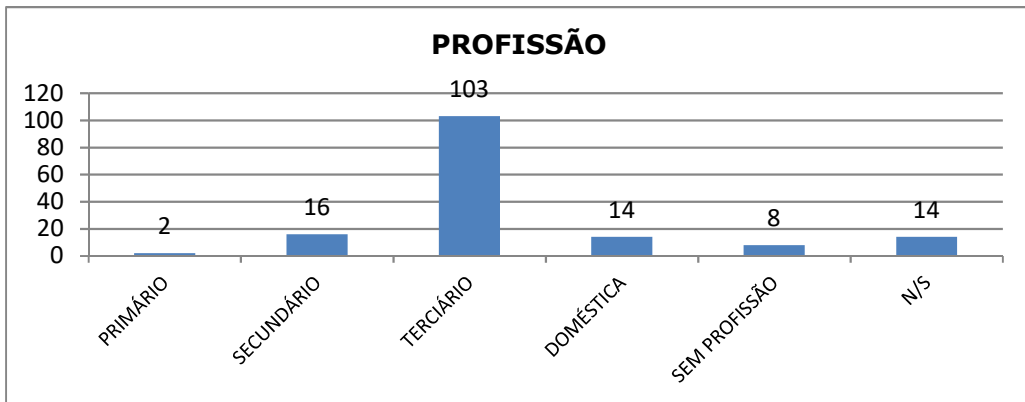
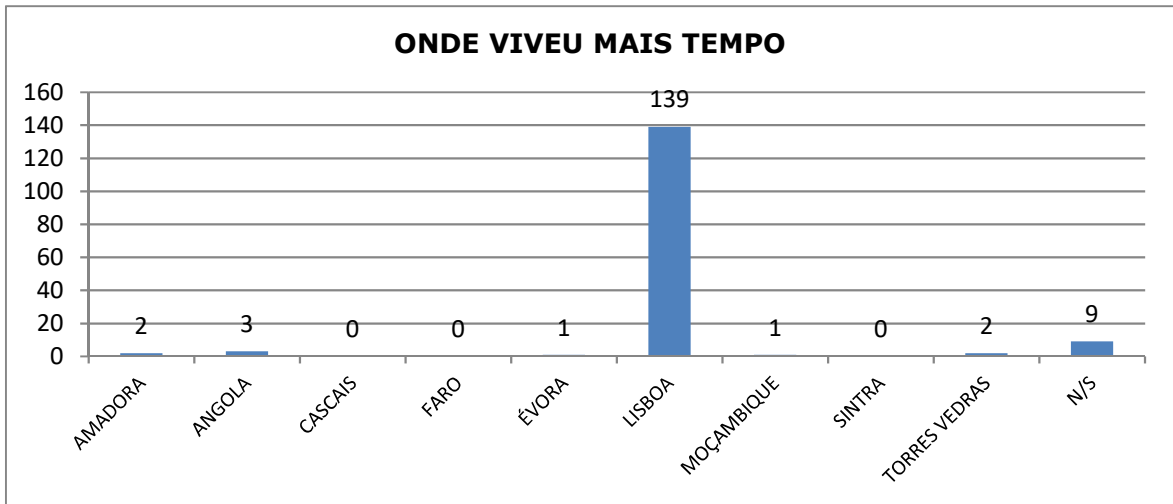
Linha de Apoio Telefónico - Gráficos

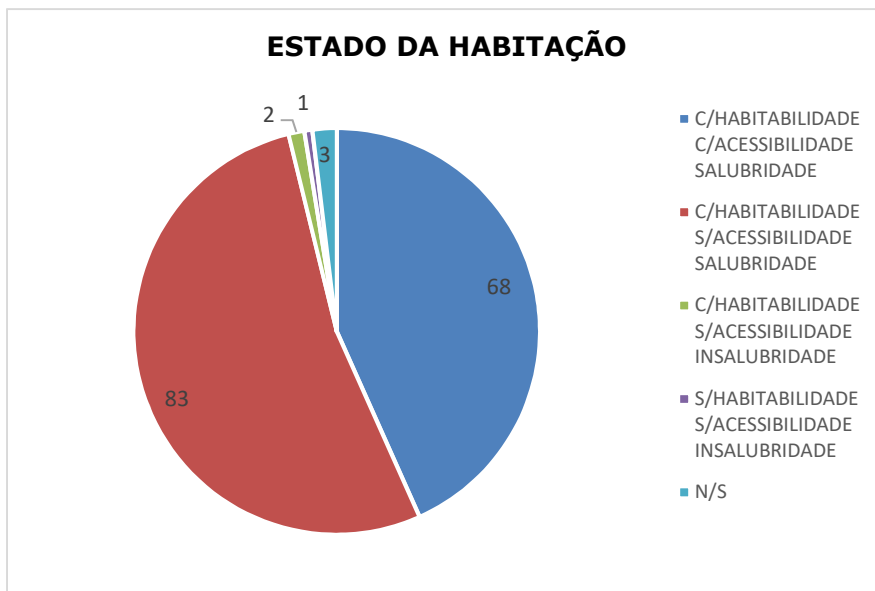
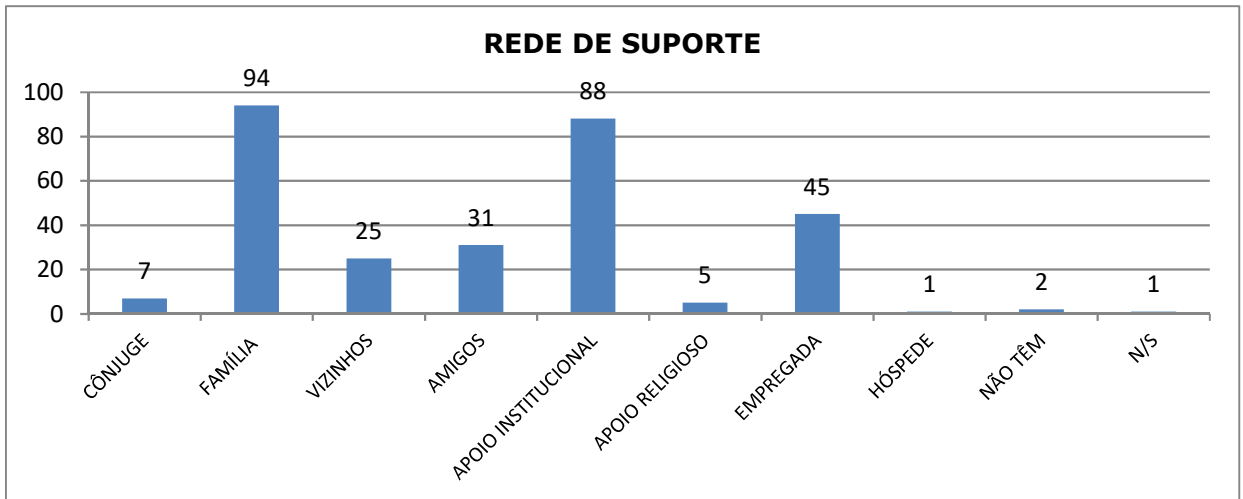


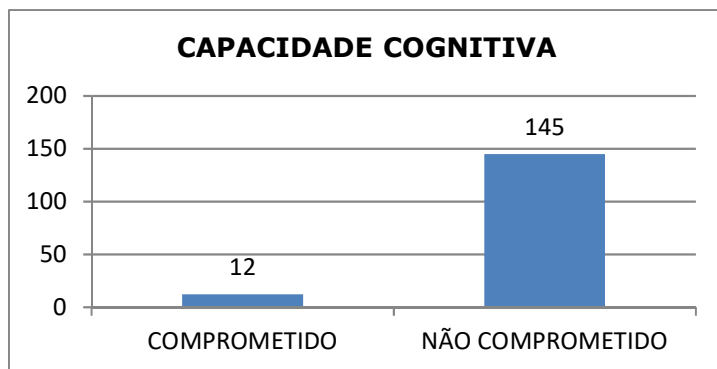
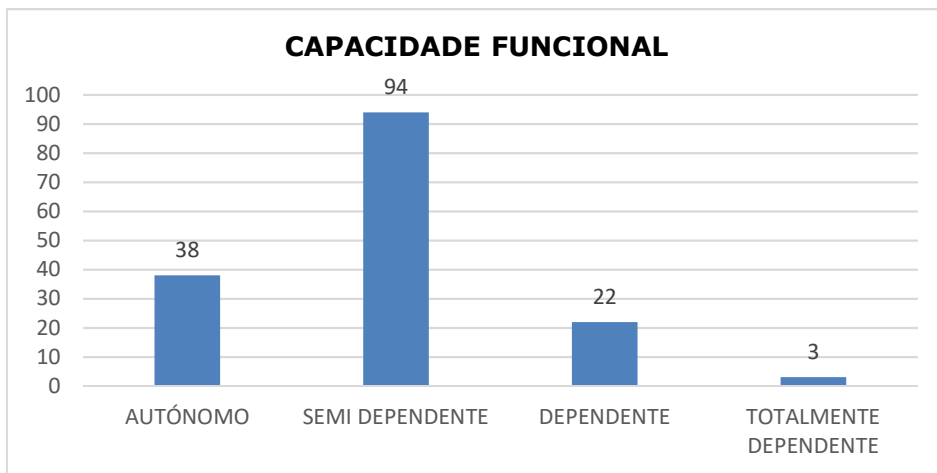
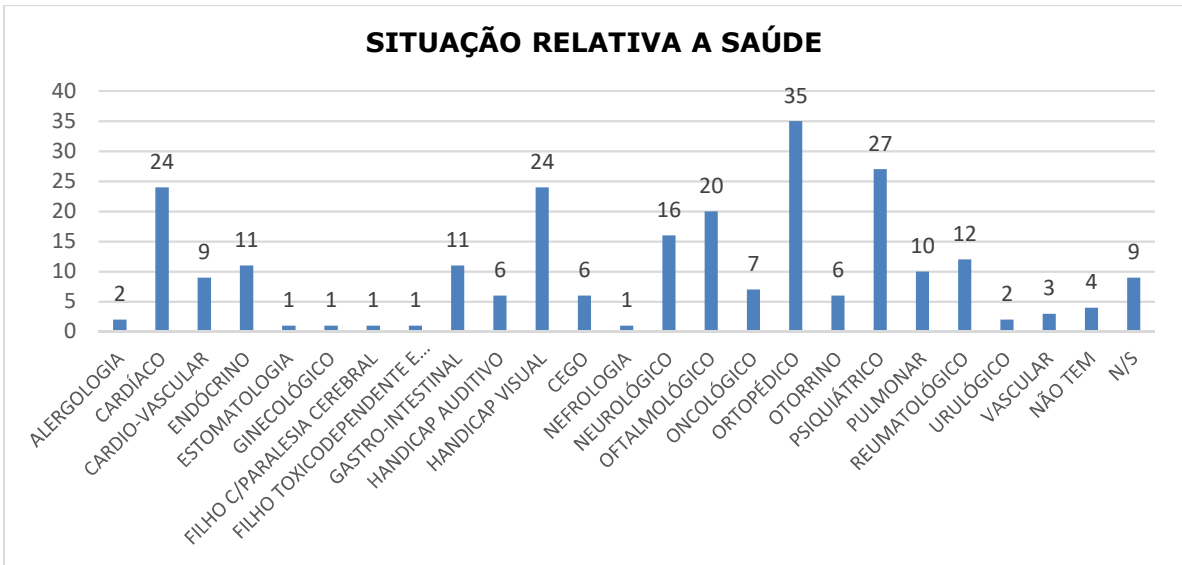
Caracterização dos utentes

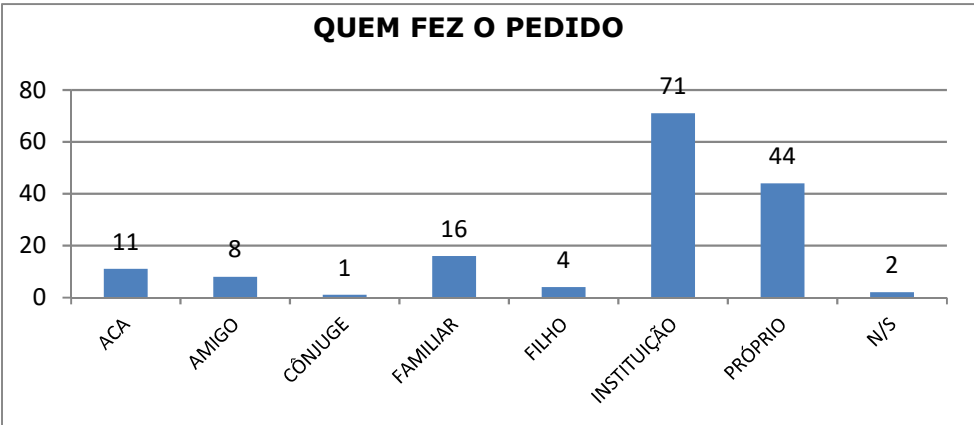
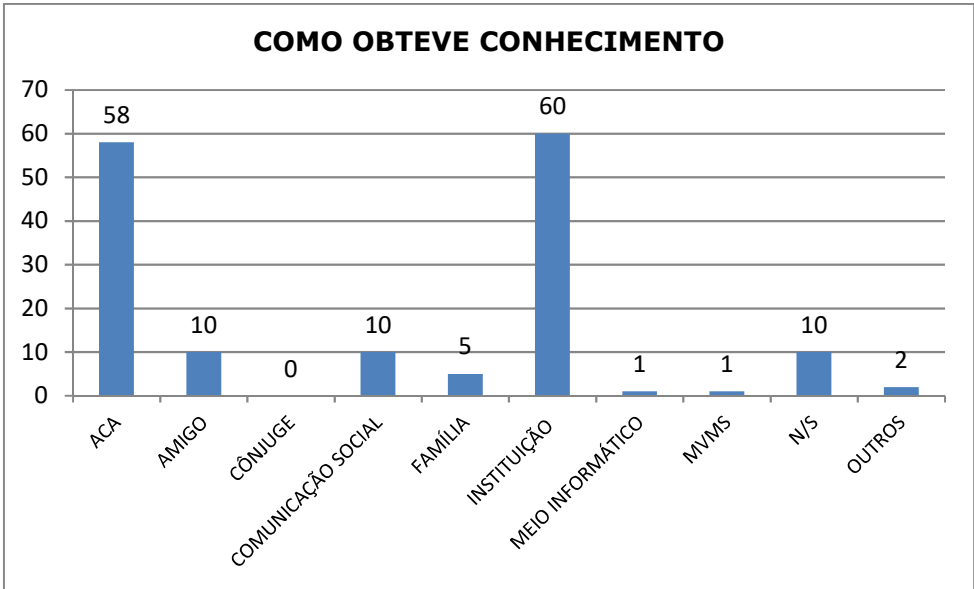












PSICOLOGIA

A intervenção na área da Psicologia na Delegação de Lisboa, dirige o seu enfoque para os seguintes domínios:

- gestão de voluntariado compreendendo, recrutamento, enquadramento, acompanhamento e supervisão de voluntários no âmbito da sua ação
- plano de capacitação de voluntários
- avaliação psicológica ou intervenção na crise, a utentes ou voluntários.

Ao longo do ano de 2019 a Delegação de Lisboa contou com a colaboração de 178 voluntários.

Dados referentes ao movimento dos 178 voluntários:

- **Género:** 132 feminino e 46 masculino
- **Grupo etário:**
 - 18-25 anos: 22
 - 26-40 anos: 39
 - 41-65 anos: 81
 - 66-80 anos: 31
 - +de 80 anos: 5
- **Habilitações Literárias:**
 - C/escolaridade obrigatória: **7**
 - Ensino Secundário: **33**
 - Ensino Superior: **137**
 - Curso Profissional: **1**
- **Situação Profissional:**
 - No Ativo: **100**
 - Aposentado: **35**
 - Desempregado: **19**
 - Estudante: **24**

No ano em apreço, 23 voluntários desistiram do exercício do voluntariado, por motivos vários, maioritariamente por alterações a nível laboral ou pessoal/familiar.

Salienta-se ainda que a estes acrescem 16 voluntários retirados temporariamente (especialmente por indisponibilidade momentânea devido a situações de saúde ou laborais, ou devido a óbitos dos utentes) e 22 voluntários disponíveis a aguardar atribuição de utente. Contudo, esta lista integra ainda 26 voluntários cujo processo será encerrado no primeiro trimestre de 2020, por várias razões de entre as quais o incumprimento de vários deveres constantes no contrato e na lei do voluntariado.

Para além deste trabalho de apoio direto aos voluntários da Delegação, desenvolvem-se projetos especiais na área do voluntariado corporativo, designadamente com:

- a) Fundação *Altice*
- b) Grupo *José de Mello*
- c) Seguradora *Zurich*

Foram realizadas em 2019, 48 entrevistas de avaliação e 25 entrevistas de confirmação. Ressalva-se que um grande número de pessoas que se inscreveu através do sítio da internet, não continuou o processo de

candidatura. Inscreveram-se 212 candidatos a voluntários aos quais foi enviada a manifestação de interesse, tendo apenas 26,42% (56 pessoas) respondido ou contactado a delegação posteriormente. Muitos candidatos confirmaram os agendamentos das entrevistas, embora posteriormente tenham faltado sem aviso prévio.

Todos os novos voluntários frequentaram a Sessão de Acolhimento, uma das fases de seleção. Estas sessões foram dinamizadas, em conjunto, pela psicóloga e assistente social, num espaço cedido um por parceiro, uma vez que se realizam em horário pós-laboral, horário esse que não é compatível com o funcionamento de outro dos serviços instalados no edifício onde está sediada a Delegação.

DATA	PARTICIPAÇÕES	CONVITES
22 de janeiro 2019	04 participantes	12 pessoas convidadas
19 de março 2019	12 participantes	22 pessoas convidadas
21 de maio de 2019	6 participantes	13 pessoas convidadas
23 de junho 2019	04 participantes	10 pessoas convidadas
19 de novembro 2019	12 participantes	17 pessoas convidadas

Como se vê a percentagem de não comparência à Sessão de Acolhimento Inicial é muito elevada. Ainda assim está estipulado que qualquer candidato tem sempre a possibilidade de adiar até um limite máximo de três vezes (correspondente a meio ano) a frequência desta sessão. Faltando à terceira convocatória sem qualquer justificação encerra-se o processo e informa-se disso o candidato.

Durante o ano 2019, foram realizadas 11 atribuições de utentes a voluntários e respetivas apresentações. A equipa técnica tem em atenção os perfis dos voluntários e dos utentes, por forma a aumentar as chances de uma relação continuada e duradoura, assim como, ajustar algumas preferências quer de utente, quer de voluntários. Por exemplo, é muito típico senhoras viúvas não quererem apoio em voluntariado realizado por um homem, e é comum entre os voluntários a disponibilidade para fazer voluntariado no centro da cidade, facto este especialmente relacionado com a facilidade de utilização da rede de transporte públicos, nomeadamente, o metropolitano. Acontece, pois, que para atender a tantas solicitações, por vezes, existe um intervalo maior do que estipulado internamente para o efeito (um mês). Contudo, convém destacar que o utente a partir do momento que é integrado, com processo aberto e contrato assinado, é imediatamente integrado no projeto da Linha de Apoio Telefónico.

Utentes e voluntários não solicitaram avaliações ou acompanhamentos psicológicos durante o ano 2019. Os casos dos utentes que a equipa considerava com necessidade de apoio psicológico, foram analisados, verificando-se que todos os utentes já estavam encaminhados para acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico em outras entidades.

Em conjunto com a colega do Serviço Social foram realizadas 28 visitas de avaliação a novos utentes, por forma a validar o conhecimento do estado de saúde física e psíquica, condições gerais e interesses dos utentes. O conhecimento dos utentes é extremamente relevante para se proceder-se à atribuição de um voluntário com o perfil adequado a cada caso.

Durante o ano 2019, para além das 11 visitas de apresentação a voluntários, foram realizadas 18 visitas a utentes, com intenção de cumprimento de um ou mais dos seguintes objetivos: sensibilização à

frequência das sessões de acompanhamento psicológico para as quais os utentes já estavam encaminhados, acompanhamento a consultas médicas, avaliação de outras eventuais necessidades para encaminhamento, apoio emocional ou intervenção em situações de crise.

O processo de candidatura a voluntário ocorre da seguinte forma:

1. inscrição por parte do voluntário (site, telefone, email)
2. envio do documento de manifestação de interesse
3. receção do documento da manifestação de interesse
4. contacto para agendamento da 1ª entrevista – Entrevista de avaliação
5. entrevista de avaliação na sede da delegação de Lisboa
6. convite por email ou telefone para a presença na Sessão de Acolhimento
7. sessão de acolhimento – formação em grupo sobre boas práticas no voluntariado da delegação de Lisboa
8. contacto para agendamento da 2ª entrevista – Entrevista de confirmação
9. entrevista de confirmação e assinatura de contrato, na sede da delegação de Lisboa.

Após a assinatura do contrato, os candidatos tornam-se voluntários da ACA, sendo posterior a atribuição e apresentação dos mesmos aos respetivos utentes. Após a apresentação, os voluntários efetuam as visitas semanais, sempre com a supervisão e acompanhamento da equipa técnica.

Ressalva-se que diariamente os voluntários contactam a equipa, procurando apoio para o esclarecimento ou a resolução de várias situações para as quais entendem que enquanto voluntários não o poderão fazer. Foram realizadas várias reuniões presenciais ou online com voluntários que solicitaram esse apoio ou que foram convocados pela equipa.

Os voluntários têm como dever o envio de um registo de apoio mensal, para formalizar o voluntariado, informar a equipa sobre a frequência das visitas e motivação para o voluntariado, assim como, facultar informações sobre a situação do utente, promovendo encaminhamentos ou outras intervenções por parte da equipa. Durante o ano 2019, apesar de todos os esforços juntos dos voluntários para o envio dos registos de apoio mensal, foram recebidos 191 registos na totalidade. Todos os registos são analisados pela psicóloga e, quando necessário, apresentados em reunião de equipa. Sempre que considerado pela equipa, são realizados os devidos encaminhamentos ou outro tipo de intervenção.

Os voluntários integrados em projetos especiais, como e o caso do projeto da Linha de Apoio Telefónico, reuniram igualmente com a equipa, no mês de junho, a fim de conhecerem o resultado do seu trabalho e avaliar o feedback da participação de cada um nesta iniciativa.

Todos os voluntários foram convidados para estarem presentes nos diversos eventos do Ciclo de Encontros de Voluntários, uma iniciativa que consiste na possibilidade de os voluntários renovarem ou adquirirem competências com o objetivo de melhor atuarem junto desta população mais idosa. Os encontros decorreram em espaços cedidos por parceiros da Delegação de Lisboa. De referir ainda que os elementos convidados para apresentação dos diversos temas, reconheceram mérito ao programa de capacitação implementado colaborando gratuitamente no mesmo. No total, o CEV contou com 90 participações de voluntários.

Ciclo de Encontros com Voluntários

ENCONTRO	TEMA	ORADORES	PARTICIPAÇÕES
-----------------	-------------	-----------------	----------------------

1º encontro	Apresentação da equipa e Procedimentos da ACA - Delegação de Lisboa	Equipa técnica e Direção da Delegação	23 voluntários
2º encontro	Boas Práticas no Voluntariado da ACA-delegação de Lisboa	Psicóloga e Assistente Social da ACA – Delegação de Lisboa	16 voluntários
3º Encontro	Perdas das Capacidades Cognitivas	Fundação São João de Deus – Dra. Catarina Oliveira (Psicóloga clínica – Academia da Memória)	15 voluntários
4º Encontro	Testamento Vital	LINQUE – Dr. António Folgado (Médico com formação em cuidados paliativos)	17 voluntários
5º Encontro	Sexualidade na idade sénior	Dra. Ana Carvalheira (Psicóloga clínica, doutorada em sexualidade)	08 voluntários
6º Encontro	Emocionalidade no Voluntariado	Dra. Cristina Duarte (Assistente Social, doutorada e professora no ISCSP)	11 voluntários

Todas as sessões foram avaliadas por instrumentos criados pela equipa.

No final do ano foi realizado um questionário de avaliação do CEV, disponibilizado online para todos os voluntários. Os objetivos deste questionário foram a avaliação do CEV 2019 e o planeamento do CEV 2020, tendo os 42 voluntários que responderam, demonstrado interesse na continuidade destas ações.

No dia 05 de dezembro, Dia Internacional do Voluntariado, a Delegação homenageou cinco voluntários, mediante critérios definidos pela equipa, nas seguintes categorias:

- 1) Acompanhamento no Domicílio
- 2) Acompanhamento em ERPI
- 3) Projeto Linha de Apoio Telefónico
- 4) Projeto Atividades
- 5) Prestige

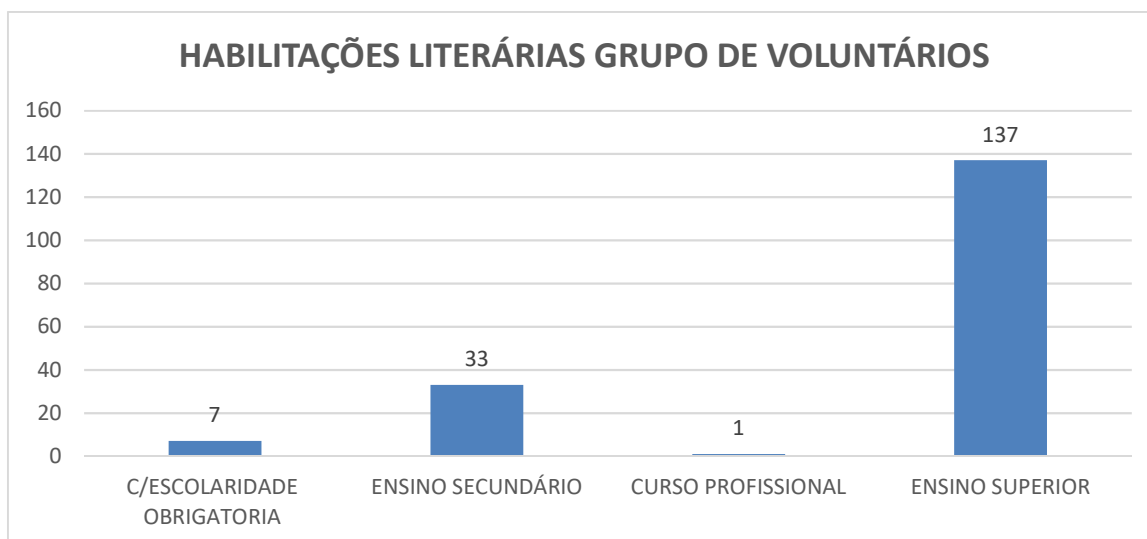
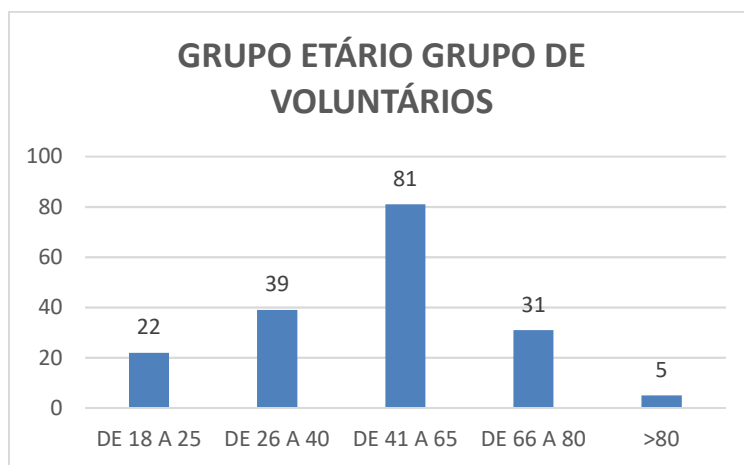
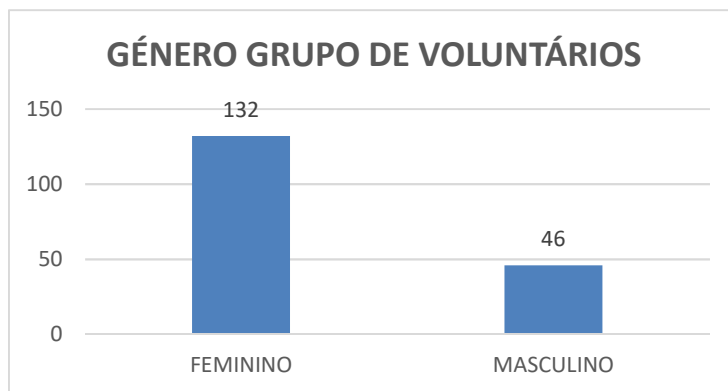
O reconhecimento de quem se entrega é uma mais valia para a continuidade e para estímulo dos demais.

Para concretizar as atividades foram utilizados os seguintes procedimentos: contatos telefónicos e ou envio de emails; atendimento direto; visitas domiciliárias; articulação com instituições; reuniões em equipa; reuniões com voluntários, reuniões com outras entidades.

Durante o ano 2019, a psicóloga realizou uma formação em Gestão do Voluntariado pela Associação Mais Cidadania e participou no 1º *Mental Talk* - Lisboa em Rede Pela Saúde Mental.

Relativamente à divulgação da ACA – delegação de Lisboa, a psicóloga participou na Feira da Primavera dos Olivais, num encontro sobre voluntariado de relação dinamizado pela Fundação Eugénio de Almeida em Évora e na divulgação na Clínica *Diaverum* – Saldanha.

Alguns dados gráficos acerca dos voluntários:

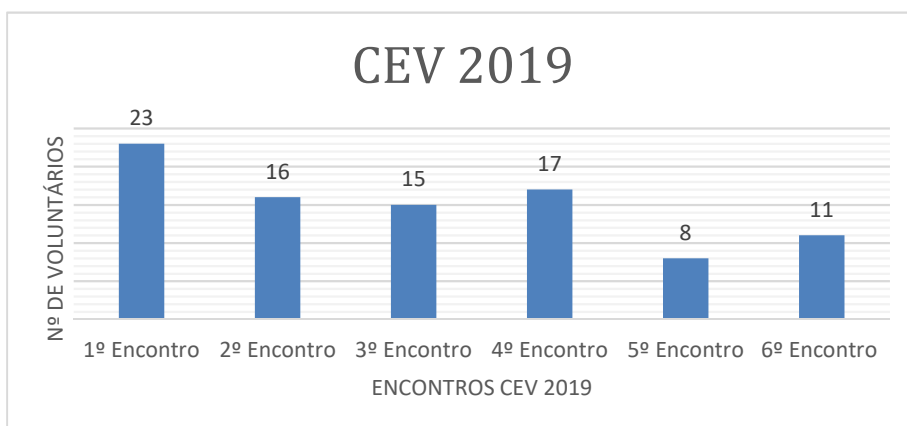




Origem do Voluntário

Comunicação Social	41
Amigos/ Familiares	54
ACA	0
Rede Social	18
Site ACA / Outras Plataformas	23
Bancos de Voluntariado	9
Universidades	11
N/S	3
Junta de Freguesia da Ajuda	3
Grupo Mello	7
Fundação Altice	9

Formação – CEV 2019:



TERAPIA OCUPACIONAL

Convirá começar por dizer que em março de 2019 a Delegação de Lisboa deu por concluído o processo de recrutamento e seleção que vinha desenvolvendo desde o final de 2018, em conjunto com os vários elementos quer da sua direção, quer da Direção Nacional. Realizaram-se várias e segundas primeiras entrevistas na delegação, após a análise dos *curriculum vitae* que determinaram a continuação deste processo para a fase de entrevistas. Por fim, foi selecionada a candidata que reuniu maior consenso entre os membros já aqui citados, e que nos campos abaixo se destacou das restantes:

- formação na área da terapia ocupacional
- experiência de trabalho com população idosa
- experiência de trabalho em equipa
- capacidade de aprendizagem

A componente financeira também foi um fator analisado em função dos anos de trabalho comprovadamente declarados, por forma a validar o nível de vencimento pela tabela remuneratória do acordo coletivo de trabalho e em vigor para as Instituições Particulares de Solidariedade Social.

A atuação da Terapeuta Ocupacional teve como base a avaliação e intervenção aos utentes encaminhados pelos membros da Equipa Técnica, que comprometem ou colocam em risco o desempenho e participação nas atividades de vida diária, atividades instrumentais da vida diária e/ou de lazer. O terapeuta teve também à sua responsabilidade vários projetos da área. Além disto, houve a colaboração em atividades como o Atelier D'oração, Tertúlia Amarela, atividades de dias celebrativos e outros e, a divulgação da Associação Coração Amarelo nas instalações de vários parceiros.

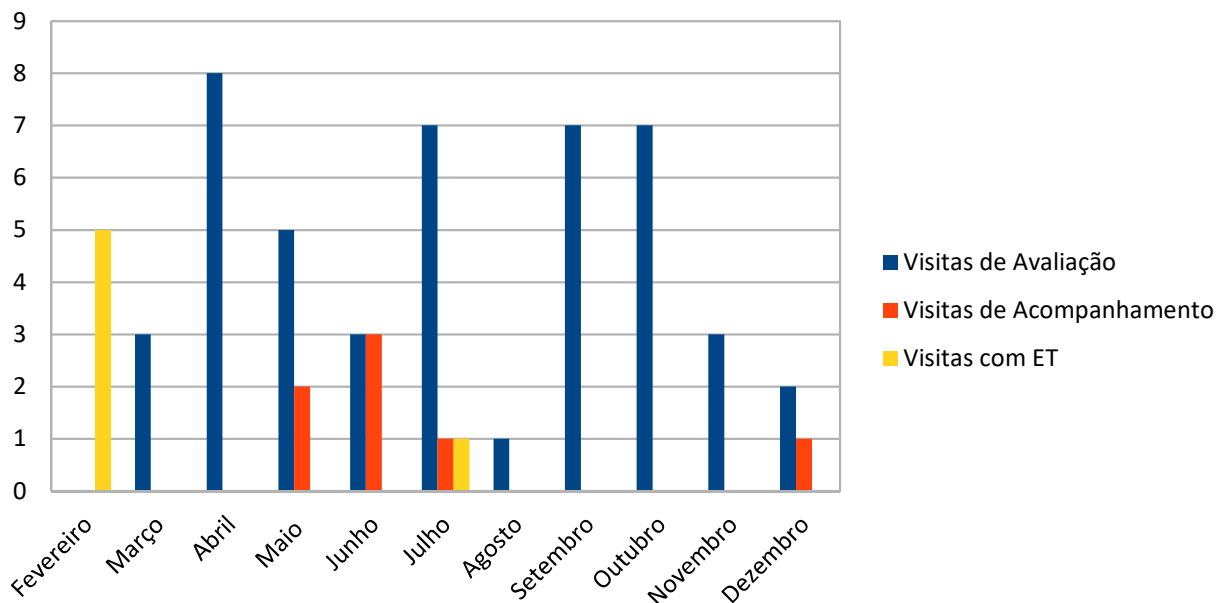
A avaliação teve por base a observação e o instrumento de avaliação *EasyCare*, traduzido e validado para a população portuguesa por Sousa e Figueiredo (2003). Consistiu na avaliação geral dos utentes (interesses, rotinas, competências motoras, cognitivas e de comunicação) e do seu envolvimento e participação em atividades de vida diária, atividades de vida diária instrumentais, atividades de lazer e produtividade e, do ambiente domiciliar, identificando barreiras arquitetónicas que limitem a participação ocupacional dos utentes. A priorização da avaliação regeu-se pelos fatores isolamento, privação ocupacional, autonomia, risco de queda e dificuldades físicas.

De acordo com avaliação realizada, foram realizadas intervenções com o objetivo de promover a independência e autonomia em todas as áreas ocupacionais e o bem-estar dos utentes, tais como adaptar o ambiente e/ou a ocupação através do aconselhamento aos utentes/voluntários/familiares de produtos de apoio e/ou estratégias que eliminem/diminuem barreiras arquitetónicas; aconselhar e fazer treino de uso de produtos de apoio, em conjunto com utentes/voluntários/familiares; aconselhar e fazer o treino com o voluntário de estratégias específicas dirigidas ao utente que acompanha, para que este possa realizar uma supervisão e estimulação das funções de forma adequada e segura, através de imagens, tarefas sequenciais, vídeos e explicação escrita. Por vezes, foi necessário articular e encaminhar para especialidades médicas ou ação social, em parceria com o Serviço Social; para apoio psicológico, da ACA ou no exterior, em parceria com a Psicóloga e/ou para a participação em atividades da ACA, em parceria com a Animadora Sociocultural.

No ano de 2019, foram realizadas 59 visitas domiciliárias, no âmbito da Terapia Ocupacional, distribuídas da seguinte forma:

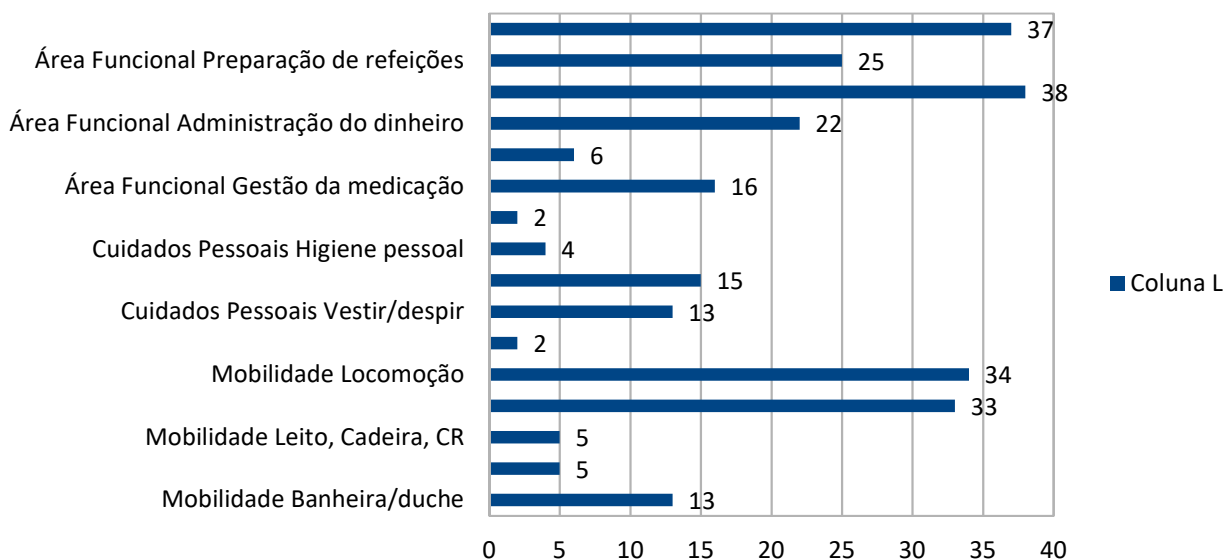
- 46 visitas de avaliação
- 7 visitas de acompanhamento
- 6 visitas com outros elementos da equipa técnica

Visitas domiciliárias



As avaliações realizadas traduziram-se na identificação de um leque de limitações sentidas por parte dos utentes em três grandes áreas de desempenho: área funcional, cuidados pessoais e mobilidade. De acordo com limitações apresentadas pelos utentes recolhidas durante a avaliação, foram realizadas intervenções no âmbito da Terapia Ocupacional. Ao final do ano de 2019, verificaram-se 16 situações em

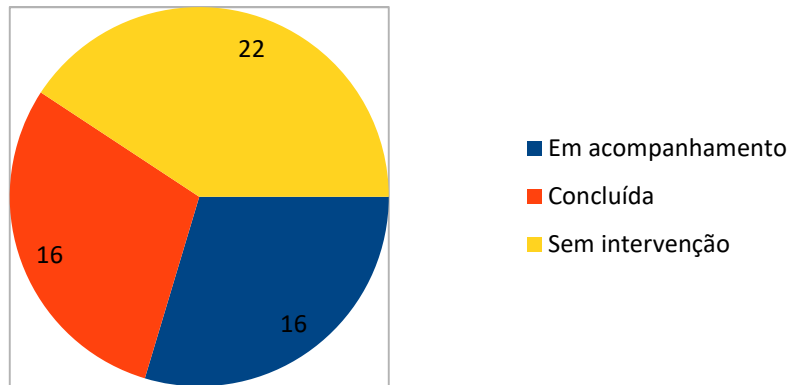
Limitações



acompanhamento, 16 concluídas e 22 sem necessidade de intervenção.

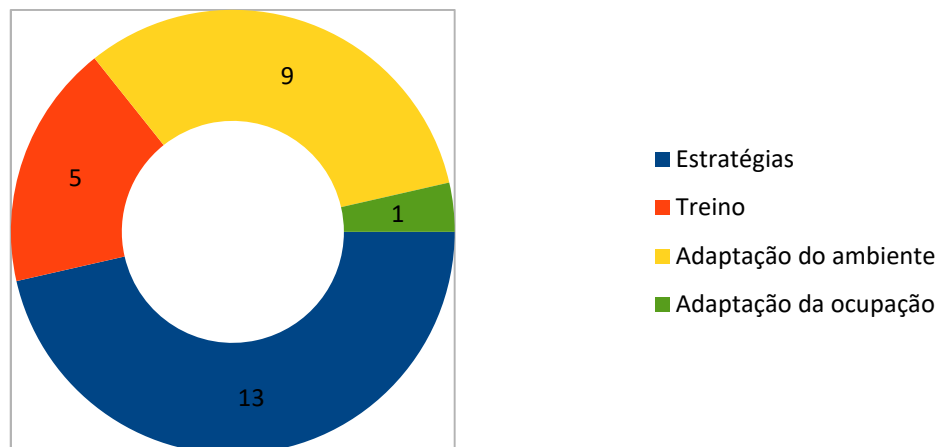
Intervenção

A

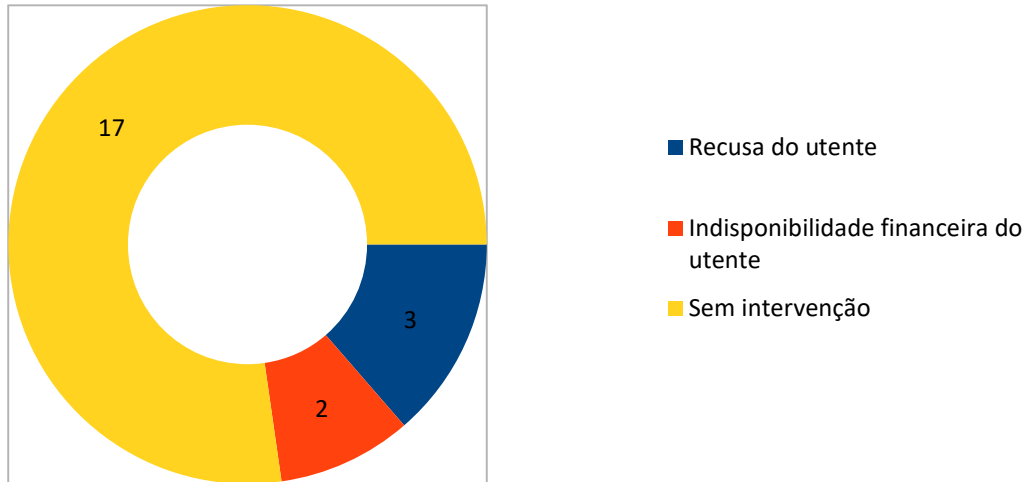


intervenção realizada teve como base o aconselhamento de estratégias, o treino, a adaptação do ambiente e/ou da ocupação. Os motivos pelo qual não houve intervenção foram a recusa do utente, indisponibilidade financeira do mesmo ou por não existir intervenção necessária. De salientar o trabalho de envolvimento nesta matéria dos voluntários no sentido da continuidade e estimulação das funções que requerem intervenção pelo profissional desta área. Tendo em conta as dificuldades sentidas no campo financeiro, a Delegação através do trabalho desenvolvidos pela área das Parcerias, Projetos e *Fundarising*, desenvolveu inúmeros contactos com lojas de produtos de apoio, com vista ao estabelecimento de parcerias que pudessem traduzir-se para os utentes em preços abaixo dos habitualmente praticados. Conseguiram-se duas parcerias formais que são inclusivamente extensíveis a utentes, voluntários, familiares e associados da Delegação.

Tipo de intervenção

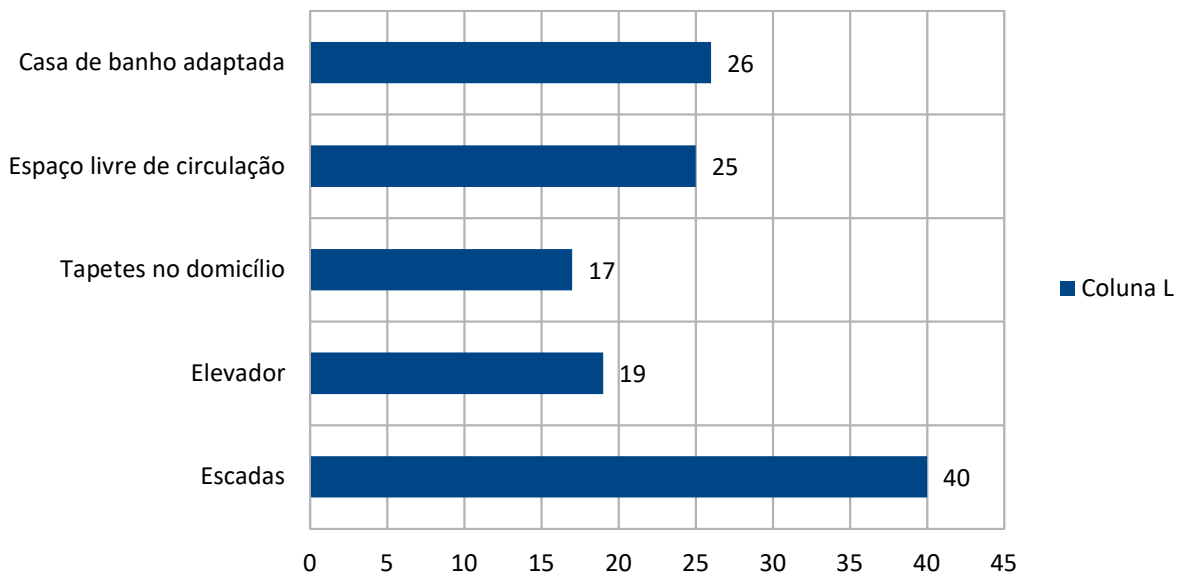


Motivo pelo qual não houve intervenção



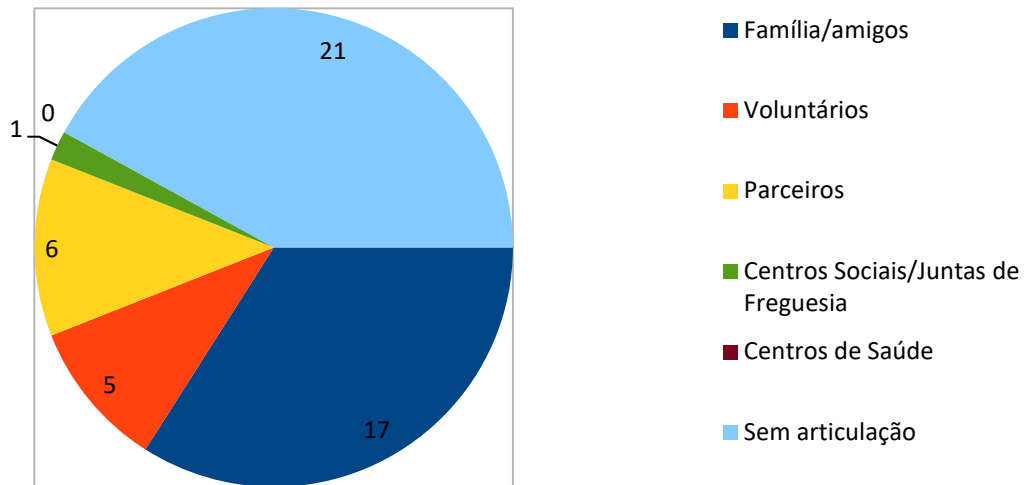
Durante as avaliações foram também verificadas as acessibilidades das habitações, tais como existência de casa de banho adaptada, os espaços de circulação, a existência de tapetes, os acessos de escadas e/ou elevadores, verificando-se um grande número de barreiras arquitetónicas que limitam a participação ocupacional.

Acessibilidades



Ao longo de todo o processo de acompanhamento ao utente, a terapeuta ocupacional articulou com a família/amigos, voluntários, parceiros, centros sociais/juntas de freguesia e/ou centros de saúde.

Articulação



Projeto – Banco de Produtos de Apoio

No decorrer do ano 2019, a terapeuta ocupacional teve ao seu encargo a criação e o planeamento de um novo projeto denominado Banco de Produtos de Apoio. Este tem como objetivo proporcionar uma maior qualidade de vida, autonomia e integração às pessoas dependentes e/ou idosas, através do aconselhamento técnico e do aluguer de produtos de apoio, tais como cadeiras de rodas, canadianas, andarilhos, tripés, alteadores, bancos de banho e etc. Ao mesmo tempo, diminuir a carga sobre o cuidador, permitindo também uma maior qualidade de vida. O público-alvo são os utentes, voluntários, familiares e sócios da Associação Coração Amarelo – Delegação de Lisboa ou de outras delegações nas mesmas condições, mas com primazia da Delegação de Lisboa.

A técnica foi responsável pela criação de todos os documentos de suporte ao projeto e fará a gestão operacional do mesmo, para além da logística de levantamento dos equipamentos existentes, armazenamento e verificação das condições de utilização. Prevê-se o lançamento deste projeto para o primeiro trimestre de 2020. Será uma das formas da vertente da Terapia Ocupacional contribuir para a sustentabilidade financeira da Delegação de Lisboa.

Projeto - CuiDar-te

No ano de 2019, a terapeuta ocupacional retomou o projeto CuiDar-te, após o interregno decorrido nesta área profissional no ano transato.

Construiu-se a *timeline* deste projeto e redefiniram-se com a Direção novos objetivos e procedimentos. Após análise documentos anteriormente criados, a terapeuta sentiu a necessidade de conhecer os parceiros envolvidos, reunir com os mesmos, motivar para a continuidade da parceria e envolvimento num projeto que se entende inovador e que poderá contribuir, em muito, nesta área funcional para a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vierem a integrar o mesmo.

Para além disto, houve necessidade de fundamentar teoricamente os documentos do projeto, tornando-os mais concretos e conclusivos, tarefa a que a terapeuta ocupacional também dedicou parte do seu tempo.

A Primavera de 2020 marcará o arranque do mesmo.

O objetivo deste projeto é promover/desenvolver a competência do cuidar dos utentes da Associação Coração Amarelo – Delegação de Lisboa, devolvendo-lhes o princípio de responsabilidade, através dos cuidados que prestarão a uma planta que semearão e da qual cuidarão até que dê flor. Além disso, tem como objetivo melhorar o nível da saúde física e psicológica, da comunicação e relação com

voluntário/cuidador, familiares e amigos; promover de uma maior participação ocupacional; aumentar o leque de interesses e participação em atividades de lazer; aumentar o nível de motivação para realizar atividades no exterior (dependendo das capacidades físicas e das barreiras arquitetónicas) e melhorar a satisfação com a vida.

Por se tratar de uma vertente da equipa técnica que integra a Delegação, a terapeuta ocupacional participou noutras atividades que não aquelas exclusivas da sua área funcional, designadamente:

- participação em reuniões de equipa técnica e equipa alargada
- colaboração e dinamização das Tertúlias Amarelas
- colaboração e dinamização de Ateliers D'oração
- participação no Ciclo de Encontros de Voluntários
- participação em ações de divulgação da instituição com parceiros
- criação de *coffrets* de bem-estar para oferecer aos utentes da ACA, oferecidos por um parceiro
- representação da delegação em reuniões de trabalho sobre a temática do Envelhecimento Ativo
- participação em workshop da área funcional
- colaboração na organização de feiras de divulgação
- colaboração na “criação do kit feiras”
- participação e representação da Delegação numa atividade em conjunto com a Junta de Freguesia dos Olivais na semana Europeia da Mobilidade
- elaboração de cartazes de divulgação de atividades e projetos
- colaboração na seleção de produtos de apoio e recolha dos mesmos
- participação em iniciativas conjuntas da Delegação e de parceiros
- participação e colaboração em eventos da Delegação (entrega de cabazes, festa de Natal, a título exemplificativo)

3.2.2 Atividades de divulgação

2019 voltou a ser um ano em que a Delegação de Lisboa participou em vários eventos de divulgação à comunidade, mas sobretudo, foi um ano em que se consolidou a presença institucional nos vários grupos de trabalho decorrentes da Rede Social. Assim, para além de passar a integrar núcleos executivos de várias comissões sociais de freguesia, confirmou a integração nos grupos de trabalho transversais nas áreas do envelhecimento e do voluntariado.

Desta forma, reforçou-se a imagem e respetiva intervenção na área do apoio à pessoa idosa em voluntariado na cidade, num modelo de atuação muito reconhecido pelos vários parceiros – valorização do trabalho de uma equipa técnica de apoio exclusivo ao enquadramento do voluntariado.

Para além deste trabalho, foi possível executar uma campanha de grande divulgação no espaço urbano com o apoio da Infraestruturas de Portugal, IP. Ou seja, a partir da Delegação de Lisboa, e de um projeto específico da Delegação com o parceiro referido, foi possível estruturar uma campanha de divulgação nacional da imagem do Coração Amarelo através da cedência de *muppies* em várias estações de comboio. Saliente-se neste campo o envolvimento da equipa da Direção Nacional cessante que apoiou e patrocinou a logística da campanha, assim a criação *probono* da imagem de uma pessoa que embora não se encontre ligada à instituição nutre pela mesmo um imenso apreço. Obrigada Filipa!

Importa ainda salientar o investimento realizado na divulgação pela página do Facebook que a Delegação gere, assim como a publicação no site de notícias da vida da Delegação. Realizou-se um projeto de textos mensais escritos por parceiros e alusivos a uma efeméride significativa da população em geral e

comemorada em cada mês. Tratou-se de um projeto muito interessante e esclarecedor da ação da ACA junto do público em geral.

Já outro âmbito a parceria conseguida com a Revista de especialidade DIGNUS permitiu - e vai continuar a permitir – a publicação de textos centrados na intervenção social a partir da realidade vivida na Delegação, seus projetos, desafios e conquistas.

Com vista à melhoria da atuação, a Delegação de Lisboa participou num encontro sobre Boas Práticas de Voluntariado, promovido pela Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, entidade certificada com um selo de qualidade nesta área de intervenção e projetos de proximidade. Foi com muita satisfação que se identificaram práticas comuns na implementação de projetos de apoio à população idosa com recurso a técnicos e voluntários.

A convite do Canal Saúde + destaca-se a participação num programa de divulgação sobre o projeto de voluntariado.

Na imprensa escrita, realça-se o apoio do parceiro Agenda +, que com regularidade distinguiu as várias iniciativas da Delegação de Lisboa para constarem na revista bimestral.

3.3. Outras atividades

Foi um ano de eleições e por conseguinte de mudanças na estrutura da organização.

O trabalho desenvolvido na área da elaboração de um Plano Estratégico de Angariação de Fundos assim como da reativação da utilização de uma base de dados para uma gestão mais eficiente dos contributos advindos de quotizações e donativos (SGDON) foi sendo executado pela presidente da Delegação e pela socióloga em funções em estreita coordenação com a equipa da DN e a empresa *Nomundo* e espera-se que após análise possa resultar em benefícios para todos.

Conclusão

Face ao exposto pode concluir-se que a Associação Coração Amarelo - Delegação de Lisboa continua, como todas as outras Delegações, empenhada no desenvolvimento desta intervenção de apoio à população idosa em situação de solidão ou isolamento social.

Hoje, como há vinte anos, convicta de que a satisfação das necessidades básicas não satisfaz.

Mas certa de que os dias que correm, as pessoas com quem se cruza, a quem apoia são diferentes e por isso precisa de se rever. De rever práticas, redefinir modelos de atuação, de gestão, de trabalho coordenado e complementar inter e intrainstitucional.

Continuando a acreditar que um modelo de trabalho que alie a prática profissional ao voluntariado é modelo válido e reconhecido, importa encontrar as estratégias adequadas à sustentabilidade institucional sem dependências excessivas de uma fonte.

A Direção da Delegação de Lisboa

Lisboa, 01 de março de 2020

Demonstração de resultados até 31 de dezembro 2019 – Delegação de Lisboa

	(p/item)	(subtotais)
1. Pessoal – Remunerações e Honorários	95.766,24	95.766,24
2. Fornecimentos e serviços externos		
- Água		3.735,72
- Eletricidade		
- Correio	125,11	
- Telefone e Internet	1.744,79	
- Material de esc./consumíveis/expediente e higiene	444,75	
- Artigos para oferta e divulgação/merchandising		
- Produção de folhetos		
- Manutenção do <i>site</i>		
- Serviços especializados	1.421,07	
- Fotocópias /trabalhos gráficos/impressão		
3. Deslocações em serviço	2.860,00	2.860,00
4. Seguros	1.731,52	1.731,52
5. Rendas das instalações	915,24	915,24
6. Apoio a atividades das Delegações e C.I.'s		
7. Custos com ações de formação	8,70	8,70
8. Organização de eventos de índole social ou cultural	1.048,28	1.048,28
9. Organização e convocação de Assembleias-Gerais		
10. Outras despesas e imprevistos	86,94	86,94
11. Diversas	1.650,00	1.650,00
TOTAL:	107.802,64	107.802,64

Proveitos

	(p/item)	(subtotais)
1. Angariação de fundos		
1.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural		
1.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação/ <i>merchandising</i>		
- Livros		
- Outros artigos e produtos		
- -----		
2. Quotas	4.263,86	
3. Donativos	9.699,67	
4. Subsídios e apoios institucionais	90.888,12	
5. Receitas diversas		
TOTAL:	104.851,65	107.802,64
Saldo	2.950,99	2.950,99

<u>Resultado:</u>	-2.950,99 €
<u>Saldo de caixa:</u>	16,92 €
<u>Saldo bancário:</u>	18.702,68 €
<u>Saldo contabilístico:</u>	48.719,60 € (30.000,00€ aplicação financeira)

Lisboa, de 2020

A Direção da Delegação de Lisboa



RELATÓRIO E CONTAS



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2019

Delegação de Oeiras

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES E
CONTAS
DELEGAÇÃO DE OEIRAS
EXERCÍCIO 2019**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DELEGAÇÃO DE OEIRAS ~ Exercício de 2019~

INDICE:

1. Introdução

2. Objetivo do Relatório

3. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Atividades de Gestão

3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito no período em apreciação

3.2.1 Atividades no apoio direto aos utentes

3.2.2 Atividades de divulgação/Formação

3.2.3 Atividades de participação no âmbito de parcerias

3.3 Outras atividades

4. Caracterização dos Utentes

5. Caracterização dos Voluntários

6. Conclusões

ANEXOS:

- Contas do exercício

Introdução

O aumento da longevidade e naturalmente da população idosa tem-se refletido em grandes transformações demográficas nos mais diversos países da Europa, nomeadamente em Portugal, tornando-se assim um tema atualmente muito discutido nas respetivas sociedades. Estas alterações demográficas têm um forte impacto na sociedade, existindo a necessidade de procurar respostas adaptativas às novas realidades, dentro das diferentes comunidades.

Paralelamente, a atual sociedade procura, cada vez mais, o bem-estar e a qualidade de vida em todas as suas fases, ambicionando chegar à velhice com o máximo de saúde, autonomia e bem-estar. A qualidade de vida da pessoa idosa é assim de extrema importância e deve ser alvo de reflexão por parte de todas as instituições e organismos que intervêm com esta população.

Abordar o tema da qualidade de vida na pessoa idosa é inevitavelmente falar de envelhecimento ativo, ou seja, da perceção que o próprio indivíduo tem sobre os seus valores, a sua posição na vida e no contexto cultural, bem como em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Assim, todos os organismos que pretendem potenciar o envelhecimento ativo devem considerar não só as condições de saúde, como também os fatores ambientais e pessoais e os determinantes económicos, sociais e culturais, o sistema de saúde, entre outros (Organização Mundial de Saúde, 2002, citada por Costa, et.al., 2017). Esta visão holística da pessoa, leva a considerar a existência ou não de uma boa rede de suporte. E é neste campo que entra a intervenção da Associação Coração Amarelo, uma Associação inserida na comunidade que pretende dar resposta às necessidades da pessoa idosa, estimulando o seu envelhecimento ativo mas principalmente combatendo o isolamento e a ausência de uma rede de suporte que potencie a qualidade de vida destas pessoas.

Tendo em mente os conceitos anteriormente referidos e o seu foco de abordagem, a delegação de Oeiras da Associação Coração Amarelo pretende continuar a trabalhar dentro da comunidade, em parceria com outras instituições/organizações, de maneira a dar resposta a mais pessoas tendo sempre em conta as suas características e necessidades e com vista a uma abordagem sustentável.

1. Objetivo do Relatório

São objetivos deste relatório:

O presente relatório tem como objetivo descrever e avaliar as atividades e eventos realizados ao longo do ano 2019, que não estavam previstos no Programa de Ação e orçamento; quantificar, caracterizar e avaliar o voluntariado e os utentes ao longo do ano 2019; reconhecer a necessidade deste projeto junto da população idosa e isolada no Concelho de Oeiras, e por último submeter a sua discussão e votação na respetiva assembleia geral de Associados.

2. Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Atividades de Gestão

REUNIÕES INTERNAS

- De Direção - realizadas mensalmente (última terça feira de cada mês) para apresentação, apreciação, elaboração e votação das orientações a tomar pelo executivo.
- De Voluntários - foram realizadas mensalmente (primeira terça feira de cada mês) de informação e de formação.
- Com Grupos de Trabalho - realizadas sempre que se justificaram para a realização de um evento mais trabalhoso ou de maior duração.

REUNIÕES EXTERNAS

- Câmara Municipal Oeiras, Uniões de Freguesias (CSF), Comissão Local Assuntos Sociais (CLAS), Centros de Dia ou Convívio, Lares, Casas de Repouso, ACES, Empresas.

3.2 Atividades desenvolvidas no âmbito do período em apreciação

3.2.1 Atividades no apoio direto aos utentes

O apoio a idosos/ e ou pessoas dependentes em situação de solidão abrangeu 109 utentes no concelho de Oeiras, no ano de 2019. Registaram-se menos utentes em virtude de falecimentos e de uma acentuada diminuição na saúde o que os levou a entrar para Unidades/instituições. Ainda assim conseguimos realizar, mensalmente, atividades lúdicas e culturais, com a finalidade de preservar a autonomia e o bem-estar.

EVENTOS

Em Fevereiro tivemos um almoço no Restaurante “ O Quartel” dos Bombeiros de Dafundo, em Linda-a-Velha seguida da visita ao museu automóvel de viaturas centenárias. O restaurante era buffet, com várias entradas, pratos principais e sobremesas. Foram 50 pessoas entre utentes e voluntários.

Em Março tivemos 20 pessoas entre Voluntários e Uteses no Carnaval Interinstitucional que o Juntos Por Mais organiza todos os anos e que conta com a participação de várias Associações, Centro Socias, Centros de Dia, etc. Realiza-se sempre na AERLIS, um belíssimo espaço onde todos podem dançar, ou simplesmente conviver. Existe sempre um desfile de máscaras sendo depois atribuído um prémio conforme as categorias estabelecidas: Simpatia, Criatividade, Alegria, etc.

Em Abril tivemos a distribuição dos nossos *Miminhos de Páscoa*, nos dias 8, 9 e 10 de Abril, entregues nos domicílios dos nossos utentes ou nas diversas Instituições/Lares. Foram visitados 31 utentes em Lares, tão distantes entre si como Cascais, Sintra, sendo, no entanto, a maioria no concelho de Oeiras. Os Miminhos eram compostos de uma caixa com um sortido de amêndoas e um foliar. Foram contemplados 140 utentes e estiveram envolvidos 10 voluntários que fizeram este trabalho com todo o carinho.

Em Abril aproveitando a camioneta que a Camara Municipal de Oeiras todos os anos cede às Instituições do concelho durante um dia, a nossa delegação foi a Samora Correia, almoçar no “Restaurante o Lagar” e após o almoço fomos visitar o Núcleo Museológico Agrícola de Benavente onde a guia explicou o trabalho no campo que se fazia naquela zona Ribatejana, antes e depois do 25 de abril. Comtemplados 46 pessoas.

Em Maio, tivemos a nossa “Venda da Primavera” na Paróquia de Paço de Arcos. No dia da inauguração estiveram presentes entidades do concelho, voluntários, amigos e utentes do Coração Amarelo. Este ano foi opção fazer parcerias com as Vicentinas de Paço de Arcos, Ajuda de Mãe e um grupo de artesãs particulares. A venda correu bem, é mais um momento de partilha com os nossos utentes e comunidades onde estamos inseridos.

Em Junho tivemos a nossa colónia de férias na Praia de Caxias e no Restaurante Baía dos Golfinhos, já nossos parceiros e amigos há alguns anos. Num dos dias tivemos a companhia de 5 colaboradores da CISCO System Portugal, que queriam fazer voluntariado, passearam com os utentes, conviveram com eles e foram uns dias muito agradáveis.

Em Junho tivemos o Encontro Final do Projeto Intergeracional "A *partilha de saberes*" em colaboração com a Associação Resgate. São sempre momentos bonitos e enriquecedores, de partilha de informação entre o idoso e a criança e o voluntário.

Em Julho desfrutámos de um belo almoço no restaurante da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo, nossos amigos e parceiros de longa data. Foram 50 pessoas entre voluntários e utentes onde se conversou e conviveu.

Em **Setembro** tivemos mais uma Colónia de Férias, com praia e piscina com uma média de 18 pessoas e ainda fomos ao famoso *pic-nic*, convidadas pela nossa delegação de Sintra, do qual todos gostaram imenso. O *pic-nic* na Quinta da Ribafria contou com 25 pessoas entre utentes e voluntários.

Em Outubro, para comemoração do mês do idoso realizou-se nas instalações da AERLIS a 1ª edição da "Moda Sénior em Oeiras" organizada pelo Juntos por Mais. Este evento destinado ao idoso durou todo o dia e teve almoço e desfile de moda.

Em Novembro a União de Freguesias de Oeiras/S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (UFOPAC) promoveu um convívio contra o combate ao isolamento; um Baile Sénior de S. Martinho para a população Sénior do concelho, que decorreu na Cooperativa Nova Morada. Os utentes da nossa delegação juntaram-se a esta iniciativa que decorreu com muita animação.

Em Novembro realizou-se o nosso já famoso "Concerto de Outono", oferecido pela Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, nosso grande parceiro. Este concerto realizou-se pela primeira vez no auditório da Escola Secundária Sebastião e Silva e contou com casa cheia, 198 pessoas. Neste concerto ouvimos música latino americana, sobretudo tango, com arranjos orquestrais do maestro LALOV que todos os anos inova e surpreende com a escolha das peças.

Em Novembro realizou-se mais um encontro dos voluntários da nossa Delegação. Desta feita fomos almoçar ao Restaurante Bérrio, na marginal para disfrutar de um belo almoço mas também, e mais importante, da companhia uns dos outros. Foi um grupo animado de 24 voluntários.

Em Dezembro e como habitualmente realizou-se a tradicional "Festa de Natal", no Hotel Real de Oeiras". Este ano realçámos a quantidade de convidados que nos deram o prazer de participar. Contámos com a animação do grupo "Comcordas" (do nosso Voluntário e amigo José Neves) que tocaram músicas do nosso folclore. Este ano foi sorteado um quadro feito e oferecido à nossa Delegação por uma voluntária e membro da direção. Participantes: 115 pessoas

Ainda **em Dezembro**, como de costume, realizou-se a entrega dos *Miminhos de Natal*. Foram entregues 109 "Miminhos", personalizados com um cartão para cada

um dos utentes. Foi um trabalho moroso, feito em duas alturas diferentes, com lugares muito longe uns dos outros, mas sempre com alegria e boa disposição.

Durante todo o ano demos continuidade ao projeto semanal "*As nossas segundas-feiras*", onde são efetuadas, por uma voluntária, chamadas para utentes que, ou não têm voluntários ou que precisam de conversar um pouco mais. Este projeto é também uma monitorização feita ao trabalho dos voluntários. Realizaram-se por semana uma média de 20 chamadas.

O projeto de telefonemas diários feitos à noite pela nossa coordenadora dos Utes/Voluntários veio complementar "*As nossas segundas-feiras*" e revelou-se um êxito e uma enorme mais-valia no nosso projeto de minimizar a solidão. A diferença que faz, à noite, um telefonema para os nossos utentes mais fragilizados é inestimável.

3.2.2 Atividades de divulgação/formação

Foram várias as iniciativas em que, durante o ano de 2019, participámos a pedido, a convite ou por nossa iniciativa.

Em **Agosto e Setembro** participámos, como sempre, nas "*Festas em honra de Nosso Senhor Jesus dos Navegantes*", que decorrem durante 10 dias no Jardim de Paço de Arcos. Além do já habitual material de divulgação, tivemos rifas sempre com prémio, bolos e cafés para vender. Participantes: uma média de 2/3 voluntários por dia.

Em **Outubro**, fomos ao 5º Encontro de profissionais "cuidados a prestar na demência" uma abordagem prática integrada.

Em **Outubro**, participamos na III Edição do Projeto 3S's, sensibilização da Segurança Sénior - Contributos para um envelhecimento seguro. Contou com vários palestrantes que falaram sobre o envelhecimento em Portugal, a violência contra os idosos, a felicidade como um contributo para a longevidade, a alimentação saudável e os estereótipos relativos ao envelhecimento.

3.2.3 Atividades de participação no âmbito de parcerias

A delegação de Oeiras manteve ao longo do ano o firme propósito de trabalhar em parceria, pois assim podemos fazer mais e melhor com menos recursos. A nossa delegação conta com parceiros de excelência, os quais tornam o nosso trabalho mais fácil e muito mais completo.

Nunca é demais lembrar a parceria que temos com as Uniões de Freguesia do concelho de Oeiras, com a Câmara Municipal de Oeiras, Centros de Dia e Centros Sociais e Paroquiais, além de outras.

Dentro destas outras destacamos, pelo 4º ano consecutivo, a parceria com a Associação Resgate dentro do âmbito dos projetos intergeracionais. O nosso projeto de 2019, que se chamou "*A Partilha de saberes*", consistiu numa partilha de conhecimentos obtidos durante a vida, enriquecimento cognitivo (fatos, histórias, adivinhas, tradições...) arquivo de tradições em fase de processo de enriquecimento, conhecimentos de novas formas de ver, conhecer e exteriorizar. O projeto foi feito através da escrita, em *workshop* com algumas das nossas utentes e ainda com quem quisesse participar individualmente com o/a seu/sua utente. Correu muito bem e foi muito enriquecedor para todos.

A Associação Resgate ofereceu um diploma de mérito a todas as pessoas envolvidas no projeto. A escritora Alice Vieira foi convidada para assistir à festa mas não pode comparecer, enviando livros para oferecer às crianças e também à Delegação. Seguiu-se um lanchinho e como sempre foi um momento bem passado.

3.3 Outras Atividades

DIAGNOSTICO SOCIAL NO CONCELHO DE OEIRAS

A Associação Coração Amarelo foi convidada pela Comissão Social da União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias para colaborar na reflexão e monitorização das atividades desenvolvidas ao longo do ano assim como a elaboração do novo Plano de Ação para o ano 2020.

FACEBOOK/SITE

Nestas duas plataformas partilhamos fotografias dos nossos eventos, divulgamos o nosso trabalho. Coordenamos com a entidade que gere o site no sentido de fornecer as informações e o facebook tem sido alimentado por um elemento da direção.

VOLUNTARIADO DO EXERCÍCIO DE 2019

À semelhança do ano anterior foi pedido a todos os voluntários o preenchimento mensal de uma Ficha de Acompanhamento de Atividades onde deveriam estar escritas as horas despendidas por cada voluntário, não só com o seu utente, mas também com atividades de gestão, eventos, reuniões, formações, etc.

Atividades	Número de fichas entregues/mês												
	Jan 19	Fev 24	Mar 23	Abr 18	Mai 17	Jun 17	Jul 11	Ago 8	Set 16	Out 11	Nov 14	Dez 13	Totais
Visitar Utente (casa, lar, etc.)	83	158,50	84,50	121,50	146	109,50	110	90,50	11,50	123	133	135,50	1316,50
Acompanhar Utente/ Saúde (hospital, médico, etc.)	4	14	10,50	46	18,50	11,50	26	15,50	13,50	5	11		175,50
Acompanhar Utente/ Lazer (passeios, iniciativas culturais, etc.)	4	9	5	33	10	3	10	55	22	3	7	11	172
Colaborar em eventos (Vendas, Mostras, etc.)	2			11	121	34			44,50	12	21	22	267,50
Representar Associação (em eventos, reuniões, etc.)	13	5	35	19	27	6,50	5,50	3	6	15	8	10	153
Participar na Reunião Mensal de Voluntários	42	46	41	25,50	32	25,50	17	12	24	21	29	22	337
Participar na Reunião Mensal de Direção	12	13	12	11	13	13	13	12	6	9	8	12	134
Gestão Geral Delegação	82	72	52	53	94	67	67	45	68	75	85	82	842
Telefonema semanal aos utentes (as nossas 2 ^{as} feiras)	4	4	4	4	12	6	5	7	8	6	8	3	71
Telefonemas de apoio aos utentes	24	86,50	26,50		81	65	85	85,50	88,50	84	86,50	81,50	894
Guias de transporte													
Banco Alimentar		2	3		3	3			8	3			22
Apoio exterior ao utente (comprar medicamentos, alimentos, etc.)			29,50	29,50									29,50
Formação/Desenvolvimento		88,50		8	23	8	7			20	30,60		185,10

Total de horas feitas pelos voluntários: 4599,h

Este foi o resultado que, mais uma vez, não traduz as horas efetivamente feitas, que são muito mais, pois só os voluntários que vão à reunião é que preenchem a mesma, logo não traduz o trabalho efetivamente realizado.

4. Caracterização dos Utentes

Terminámos o ano de 2019 com 109 utentes, caracterizados de acordo com os seguintes parâmetros:

GÉNERO: 17 Masculino e 92 Feminino.

GRUPO ETÁRIO: o maior grupo é dos 81 anos aos 98 anos que são 48 utentes.

ESTADO CÍVIL: o maior grupo é viúvo que são 87 utentes

HABILITAÇÕES: analfabetos 2; 4^a classe 76; 5^o ano do liceu 20; 7^o ano do liceu 11; Licenc/Bacharel 4.

AGREGADO FAMILIAR: Vive só 60; Com família 13 Lar/Resid/Unid Saúde 31.

QUEM PEDIU A INTERVENÇÃO DA ACA : Familiares 10; Amigos/utentes 30; vizinhos 7; Próprio 20; Parceiros 47.

INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO DE UTENTES (21)

Item	Insuficiente	Suficiente	Bom
Visitas (em casa, lar, hospital...)	2	9	8
Acompanhamento (consultas, hospital...)	5	7	4
Apoios pedidos		12	6
Telefonemas		2	16
Eventos (lanches, passeios...)		5	8
Participação na vida da Associação		8	4

5. Caracterização dos Voluntários

Em 2018 o número de voluntários inscritos eram 58 voluntários. No decorrer do ano de 2019 a Delegação de Oeiras fez um levantamento dos voluntários e registou que muitos já não estavam no ativo devido à idade, a doenças, alguns pedidos de suspensão e mesmo desistências, terminando o ano de 2019 com 40 voluntários. Os nossos voluntários continuam a ser insuficientes para todos os utentes.

GÉNERO: 10 Masculino e 30 Feminino.

GRUPO ETÁRIO: 32-38=3;39-65= 8; 66-80= 25; com mais de 81anos=3.

HABILITAÇÕES: Ensino básico 10; Ensino secundário 18; Ensino superior 12.

VOLUNTÁRIOS INSCRITOS: Voluntários ativos 35; Voluntários apoio pontual 2; Voluntários suspensos (a pedido) 1; Voluntários doentes 1.

INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS (10)

Item	Insuficiente	Suficiente	Bom
Entrevista na Associação			3
Formação Inicial		1	4
Formação Contínua	2	2	2
Informação e/ou orientação sobre o voluntariado a exercer		4	6
Integração na sua atividade com o utente		1	9
Apoio da Direção da Delegação		1	5
Relação com os outros Voluntários			9
Relação com o Utente, e seus familiares ou amigos			10
Na relação com outras instituições (Lares, centros...)		2	2
Na participação da vida da ACA-DO		3	5
No reconhecimento pelo seu trabalho na ACA-DO		1	5

6. Conclusões

Aa nossas Contas do Exercício de 2019 e sobretudo a nossa "bolsa financeira" demonstram que continuamos a acalantar o desejo de uma sede um pouco maior e mais no centro da população que necessita de mais apoio. Assim, decidiu esta direção continuar a mantê-la, pois no futuro servirá de apoio às necessidades de aquisição de mobiliário e adaptação do novo espaço.

Ao longo dos últimos anos o número de utentes da nossa Delegação tem diminuído. As razões são: falecimentos (em 2019 foram 14), deslocação para lares fora do nosso Concelho (por razões familiares) e ainda o regresso à terra de origem porque os lares são mais baratos. Este afastamento é colmatado com os nossos telefonemas e também com esporádicas visitas aos Lares que ficam fora do nosso concelho. A renovação dos utentes está a ser um processo difícil pois quando nos chegam os pedidos, uma parte é para passeios e outra é para assistência e transporte a hospitais, Centros de Saúde, etc. Poucos são já os que querem somente uma visita em casa. O caso não é melhor no que diz respeito a voluntários. É certo que aparecem, que se inscrevem (17), principalmente quando a Associação foi motivo de interesse pela comunicação social, mas destes ficam muito poucos (2).

A Delegação pretende continuar a alargar a sua atividade para abranger um maior número de utentes, voluntários e sócios. Os idosos existem e são cada vez mais, só temos que saber como podemos chegar até eles? Será que divulgando a ACA através dos meios de comunicação social, darmos a conhecer o nosso projeto, chegaremos aos idosos? E como conseguimos obter um voluntariado mais responsável e com compromisso assumido?

Acreditamos que o trabalho em equipa com a Direção Nacional e em conjunto com todas as Delegações na partilha das boas práticas é uma condição essencial para o sucesso do nosso trabalho na minimização do isolamento e solidão dos mais idosos.

Para finalizar gostaríamos, de agradecer o trabalho, dedicação e carinho dos nossos voluntários, das entidades e parceiros existentes no nosso concelho e aos nossos utentes, razão da nossa existência como Associação.

Para todos, o nosso reconhecimento e agradecimento pelo bom trabalho feito.

Oeiras, 28 de fevereiro de 2020

Pela Direção da Delegação de Oeiras

Demonstração de resultados até 31 de Dezembro 2019
da Delegação de Oeiras

Custos/Despesas	(p/item)	(subtotais)
	(p/item)	(subtotais)
1. Pessoal - Remunerações e Honorários	4500,00	4500,00
2. Fornecimentos e serviços externos		
- Água		
- Electricidade		
- Correio	140,09	
- Telefone e Internet		
- Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	326,99	
- Artigos para oferta e divulgação/merchandising	119,11	
- Produção de folhetos		
- Manutenção do Site		
- Serviços especializados (incl.q/p serviços de contabilidade)		
- Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	126,72	712,91
3. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)	180,02	180,02
4. Seguros	467,20	467,20
5. Rendas das instalações		
6. Apoio a atividades das Delegações e CI's		
7. Custos com Ações de Formação		
8. Organização de eventos de índole social ou cultural	4103,23	4103,23
9. Organização e convocação de Assembleias-Gerais		
10. Diversos (v.g Quotas em organismos afins, apoios, incl. Donativos a ONG/IPSS; Assembl. Gerais/DN)		
11. Outras despesas; Apoio a utentes; Imprevistos	2301,72	2301,72
T O T A L :	12265,08	12265,08

Proveitos/Receitas	(p/item)	(subtotais)
1. Angariação de fundos		
1.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural (<i>Concerto de Outono</i>)	1740,00	1740,00
1.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação (merchandising) da A.C.A.	417,00	
- Feiras diversas	865,00	
- Outros artigos e produtos	195,00	
-		1477,00
2. Quotas	1903,00	1903,00
3. Donativos	2085,00	2085,00

4 - Subsídios e Apoios Institucionais	2200,00	2200,00
5 - Receitas Diversas (discriminar se relevante):	280,38	280,38
TOTAL :	9685,38	9685,38
Saldo		
(Proveitos/Receitas - Custos/Despesas)		- 2579,70

A Direção da Delegação de Oeiras

Resultado :	- 2579,70		
Saldo Caixa:	4892,07 €		
Saldo Bancos:		MONTEPIO	
		52 000,00 €	
		4 892,07 €	
		56 892,07 €	

Demonstração de resultados até 31 de Dezembro 2019
da Delegação de Oeiras

Custos/Despesas	(p/item)	(subtotais)
Custos/Despesas	(p/item)	(subtotais)
1. Pessoal - Remunerações e Honorários	4500,00	4500,00
2. Fornecimentos e serviços externos		
- Água		
- Electricidade		
- Correio	140,09	
- Telefone e Internet		
- Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	326,99	
- Artigos para oferta e divulgação/merchandising	119,11	
- Produção de folhetos		
- Manutenção do Site		
- Serviços especializados (incl.q/p serviços de contabilidade)		712,91
- Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	126,72	
3. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)	180,02	180,02
4. Seguros	467,20	467,20
5. Rendas das instalações		
6. Apoio a atividades das Delegações e CI's		
7. Custos com Ações de Formação		
8. Organização de eventos de índole social ou cultural	4103,23	4103,23
9. Organização e convocação de Assembleias-Gerais		
10. Diversos (v.g Quotas em organismos afins, apoios, incl. Donativos a ONG/IPSS; Assembl. Gerais/DN)		
11. Outras despesas; Apoio a utentes; Imprevistos	2301,72	2301,72
T O T A L :	12265,08	12265,08

Proveitos/Receitas	(p/item)	(subtotais)
1. Angariação de fundos		
1.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural (<i>Concerto de Outono</i>)	1740,00	1740,00
1.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação (merchandising) da A.C.A.	417,00	
- Feiras diversas	865,00	
- Outros artigos e produtos	195,00	
-		1477,00
2. Quotas	1903,00	1903,00
3. Donativos	2085,00	2085,00

4 - Subsídios e Apoios Institucionais	2200,00	2200,00
5 - Receitas Diversas (discriminar se relevante):	280,38	280,38
TOTAL :	9685,38	9685,38
Saldo		
(Proveitos/Receitas - Custos/Despesas)		- 2579,70

A Direção da Delegação de Oeiras

Resultado :	- 2579,70		
Saldo Caixa:	4892,07 €		
Saldo Bancos:	MONTEPIO		
	52 000,00 €		
	4 892,07 €		
	56 892,07 €		



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2019

Delegação do Porto

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DA DELEGAÇÃO do Porto

May B.
Jo
Stamps

~ Exercício de 2019 ~

INDICE:

1. Introdução
2. Objectivo do Relatório
3. Actividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação
 - 3.1 Actividades de Gestão
 - 3.2 Actividades desenvolvidas no âmbito do apoio directo
 - 3.3 Actividades de divulgação
 - 3.4 Actividades de participação no âmbito de parcerias
 - 3.5 Actividades de Formação
 - 3.6 Outras actividades
4. Caracterização dos utentes
5. Caracterização dos voluntários
6. Conclusões

ANEXOS:

- Contas do exercício

1. Introdução

ACA-DP, associação sem fins lucrativos, tem como principal missão o apoio de pessoas que vivem na solidão.

De acordo com os estatutos os sócios pagam uma quota anual de 24 EU. Para satisfazermos os nossos compromissos, seguro obrigatório dos sócios voluntários e outras despesas fixas, contamos com as ofertas dos nossos simpatizantes e beneméritos. Os nossos voluntários ficam segurados a partir do momento que saem de casa para visitar os respectivos beneficiários, incluindo a cobertura de qualquer dano que eventualmente causem em casa dos mesmos.

A direcção da ACA-DP, no fim do ano, era composta dos seguintes elementos:

- Maria Aurea Neto Abrantes Serra Martins – Presidente
- Elvira Luisa Teixeira de Almeida Prata – Tesoureira
- Ana Maria Nascimento Monteiro de Aguiar – Vogal
- José António Rodrigues Costa Alves – Vogal
- Sara Tavares Alves – Vogal

Em 17 de Junho de 2019 apresentou a demissão a anterior Presidente, Ana Maria Braga da Cruz, continuando, no entanto, como voluntária. A Direcção continuou com três elementos até ao final do mandato; Maria Aurea Serra Martins, Elvira Luisa Almeida Prata e Alice Maria Montenegro Gouveia.

2. Objectivo do Relatório

Cumprimento estatutário e percepção/avaliação da actividade desenvolvida pela Delegação do Porto no ano em apreço.

3. Actividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 Actividades de Gestão

Coordenação e supervisão do trabalho dos sócios voluntários por parte de todos os elementos da Direcção da Delegação do Porto.

A direcção tem reuniões, sempre que necessário, com serviços sociais das Juntas de Freguesia com quem temos protocolos.

Participámos também em reuniões e actividades de solidariedade promovidas pela PricewaterhouseCoopers.

3.2 Actividades desenvolvidas no âmbito do apoio directo

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

MAY 2020
Rafael

Apoio da Misericórdia do Porto na atribuição de roupas e Serviço de Teleassistência aos nossos Beneficiários. Salientamos também o apoio de carácter psicológico e terapia ocupacional disponibilizados através do seu programa "Chave de Afectos".

Em Maio de 2019 conclui-se a utilização do cartão pré-pago, respeitante ao donativo efectuado por participantes no programa da TVI "Apanha-me se puderes". A verba despendida em 2019, de 1.518,88 EU, foi aplicada na aquisição de diversos produtos e serviços para os nossos beneficiários, tais como: tratamentos médicos, medicamentos, serviço domiciliário e outros.

Realização da festa de Natal, nas instalações cedidas pela Junta de Freguesia de Ramalde, para os nossos beneficiários, voluntários e amigos convidados, nomeadamente das Juntas de Freguesia de Ramalde e Centro Histórico do Porto. Salientamos a colaboração da Tuna da Universidade Intergeracional Fernando Pessoa, ligada à Junta de Freguesia de Ramalde.

A Fundação Belmiro de Azevedo e a Equipa Sonae MC Pelouro não Alimentar ofereceram um donativo de 989,00€, para a aquisição de fraldas de incontinência. Posteriormente a Direção de Marketing SONAE MC - Responsabilidade Social, ofereceu, na quadra Natalícia, fraldas de incontinência e produtos de higiene. Para a nossa festa de Natal ofereceram bolo-rei, pão de ló, sumos, águas, etc.

3.3 Actividades de divulgação

Elaboração e envio da Folha Informativa Mensal a todos os Associados, Simpatizantes e diversas entidades públicas e privadas.

Participação numa sessão de divulgação da nossa actividade no Hospital da CUF - Porto, promovida pelo Grupo de Voluntariado do Grupo José Mello Saúde.

Participação no sarau organizado por professores e alunos do Colégio Paulo VI, no qual se teve a oportunidade de dar a conhecer a nossa missão. Parte das receitas angariadas reverteram para as duas instituições de solidariedade então convidadas.

Participação na iniciativa da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, intitulada "Trajetórias - projecto seniores", sobre a ocupação dos tempos livres da população sénior daquela União de Freguesias. Este projecto, que tem vindo a crescer, visa oportunidades de formação e de lazer, o estímulo de convívências, combatendo o isolamento e procurando melhorar a qualidade de vida deste grupo de cidadãos.

A ACA-DP foi uma das associações convidada pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para apresentação da unidade curricular de Formação Social e Humana que fez aos seus alunos e, no átrio do edifício, puderam contactar as associações de solidariedade que colaboram com a Faculdade naquela formação.

M.A.M.
J.P.
L.P.

A Efacec convidou a ACA-DP para se fazer representar e divulgar a sua acção, no jantar de solidariedade organizado pelos seus colaboradores da Direcção de Recursos Humanos, revertendo a totalidade do valor angariado para a nossa Associação.

3.3 Actividades de participação no âmbito de protocolos

Continuação da parceria com as Juntas de Freguesia, da União de Freguesias de Santo Ildefonso, Cedofeita, Sé, São Nicolau, Miragaia e Vitória e a de Ramalde. A Delegação do Porto da ACA apoia beneficiários destas Juntas de Freguesia.

Subscrição de protocolo de colaboração com a Representação Norte dos Médicos do Mundo, a fim de se dar continuidade à cooperação entre entidades, no âmbito do projecto Terceira Idade.

Articulação com as seguintes entidades:

EFACEC, PSP – serviço de proximidade, Grupo Mello Saúde e EDP.

Continuação dos Protocolos celebrados com as seguintes entidades:

Santa Casa da Misericórdia do Porto - cedência gratuita de sala/sede, assim como colaboração com o Programa Chave de Afectos;

Renovação do protocolo com a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para o novo ano escolar e que se traduz na participação de estudantes em regime de voluntariado; estágio curricular semestral.

Continuação do Protocolo com a Associação Passo Positivo/Banco de Fraldas; fornecimento gratuito de fraldas para alguns beneficiários.

3.4 Actividades de Formação

Não se realizou qualquer formação em 2019.

3.5 Outras actividades

Colaboração com Médicos do Mundo no apoio a casos específicos que temos vindo a acompanhar.

4. Caracterização dos utentes:

A ACA-DP terminou o ano com 49 Beneficiários registados.

5. Caracterização dos voluntários:

Presentemente a ACA-DP tem os seguintes grupos de Voluntários:

31 Sócios voluntários (base normal da Associação)

2 Voluntários pertencentes ao Grupo José de Mello

1 Voluntários alunos da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (2.º Semestre)

6. Conclusões

Relativamente ao ano transacto o número de Beneficiários manteve-se estável, embora o número de Sócios Voluntários activos tenha decrescido. Notamos o facto de alguns voluntários, não sócios e temporários serem alunos de Medicina da UP.

De acordo com o planeado conseguimos cumprir, satisfatoriamente, os objectivos a que nos propusemos para 2019, pesem embora as dificuldades e os obstáculos de diversa ordem com que nos deparamos: pedido de demissão da anterior Presidente da Direcção da Delegação e eleição de nova Direcção. No entanto, não só acompanhámos os que vivem em solidão como, graças aos donativos obtidos e às parcerias com outras entidades, conseguimos melhorar a qualidade de vida de muitos dos nossos utentes.

Sentimos que é necessário entrevistar, formar e recrutar mais voluntários que ajudem a dinamizar a associação e a projectá-la para a opinião pública no sentido de chamar a atenção para a problemática dos idosos a nível local.

Esperamos este ano conseguir ultrapassar algumas das dificuldades relatadas, a fim de melhor prosseguirmos os nossos objectivos em prol daqueles que, na nossa comunidade, se sentem sós.

Porto, 20 de Fevereiro de 2020

A Direcção da Delegação Porto

Luís António Martins
José António Costa Alves
Alice Maria S.P. Almeida e Sousa
Sónia Louisa Teixeira de Almeida Udate

Demonstração de resultados até 31 de Dezembro 2019

da Delegação do Porto

Custos

	(p/ítem)	(subtotais)
1. Pessoal – Remunerações e Honorários	0	0
2. Fornecimentos e serviços externos:		823,77
Água	0	
Electricidade	0	
Correio	92,25	
Telefone e Internet	731,52	
Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	0,00	
Artigos para oferta e divulgação/merchandising	0	
Produção de folhetos	0	
Manutenção do Site	0	
Serviços especializados	0	
Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	0	
3. Deslocações em serviço (incl. combustivel de veiculos)	453,10	453,10
4. Seguros	550,26	550,26
5. Rendas das instalações	0	0
6. Apoio a actividades (Cartão TVI)	1518,88	1518,88
7. Custos com Acções de Formação	0	0
8. Organização de eventos de índole social ou cultural	0	0
9. Diversos (despesas bancárias e outros)	2106,47	2106,47
10. Outras Despesas	0	0
TOTAL:		5452,48

Proveitos

	(p/ítem)	(subtotais)
1. Angariação de fundos		0,00
1.1. Organização de eventos:	0,00	
- Eventos de índole social ou cultural	0,00	
-		
1.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação/merchandising	0,00	0,00
- Livros	0,00	
- Venda de		
2. Donativos / Subsídios e apoios institucionais (1)	4534,00	4534,00
3. Receitas diversas (2)	3094,61	3094,61
TOTAL:		7628,61
Saldo:		2176,13

Pela Direcção da Delegação do Porto

Luís Sousa Taveira de Almeida Rosa

(1) Donativos	4534,00
(2) Rec. Diversas:	
Quotas	343,00
Transferência bancária da ACA-DN (acertos facturas comunicações e outros)	1232,73
Juros de depósitos a prazo	0
Cartão TVI	1518,88

Resultado :	<u>2 176,13€</u>			
Saldo Caixa:	<u>179,88€</u>			
Saldo Bancos:	<u>BCP</u> €	<u>MONTEPIO</u> <u>6 702,43€</u>	<u>BES</u> €	<u>OUTRO</u> €

Pela Direcção da Delegação do Porto

A Tesoureira

Elvira Spriz Teixeira de Almeida Pires



RELATÓRIO E CONTAS



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2019

Delegação de Porto de Mós (Bouceiros)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2019

DELEGAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO AMARELO – BOUCEIROS – PORTO DE MÓS

INTRODUÇÃO

A Delegação de Bouceiros dando sequência às atividades que vinham sendo desenvolvidas deu cumprimento aos Objetivos Gerais e Específicos traçados pela Direcção Nacional da Associação Coração Amarelo.

Houve a preocupação de melhorar as iniciativas que se adaptassem à resolução dos problemas de solidão e dependência, contribuindo para melhorar a qualidade de vida das pessoas idosas que se encontrem em situação de isolamento e vulnerabilidade com a consequente integração na comunidade local.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Foram realizados atendimento e acompanhamento a pessoas idosas, mas também a jovens e outras pessoas de idades diversas em situação de solidão.

Em janeiro de 2019 realizámos conjuntamente com as entidades locais e população em geral o almoço solidário que dá especial relevo às pessoas idosas, tendo como objetivos principais fomentar o sentimento de ser comunidade e contribuir para a solidariedade entre todos.

Neste evento a população colaborou oferecendo vários bolos.

Em maio desenvolvemos em parceria com um grupo de jovens o projeto “Pequenas Aventuras” que se traduziu na confeção de peças de artesanato que foram oferecidos às mães à saída da missa no “Dia da Mãe”.

Fizeram ainda pequenos trabalhos de limpezas de rua em benefício da comunidade.

O grupo angariou ainda várias peças de roupa de cama que foram distribuídas por pessoas idosas mais necessitadas.

Ao longo do ano reunimos com a rede social para a preparação de eventos com todas as IPSS's do concelho de Porto de Mós.

Em março, no início da Primavera realizámos em parceria com outras IPSS's o “Chá da Primavera”, evento criado pela Associação Coração Amarelo, sendo este já uma tradição, este evento decorreu no mesmo dia em que se realizou o concurso do “Folar”.

Houve grande participação por parte da comunidade nomeadamente das pessoas idosas.

Também participámos como parceiros nos plenários das redes sociais.

Participámos no planeamento e atividades do mês da pessoa idosa com o município e IPSS's do concelho.

Fomos ainda convidados pelo município de Tomar para participar num evento que decorreu na Universidade Sénior dirigido à população em geral com o objetivo de angariação de voluntários para apoio à população idosa.

Funcionámos sempre em rede de modo a potencializar a nossa ação e conseguirmos apoiar e animar os que estão sós em especial as pessoas mais idosas.

O nosso modo de estar é dar o que temos de melhor e juntarmo-nos a outros que nos ajudam na nossa missão, ou seja, minorar a solidão.

Porto de Mós, 28 de Fevereiro de 2020

A Presidente da Delegação de Bouceiros – Porto de Mós

Maria Filomena Morais Sarmiento

Relatório de Contas da delegação Bouceiros/Porto de Mós

da ASSOCIAÇÃO CORAÇÃO AMARELO - ano 2019

Receitas diversas	Despesas diversas	Saldo
100€	100€	0€
		Saldo ano 2019 - 2.211,40
		Saldo disponível -2.211,40

Pela Direção

Maria Filomena de Morais Sarmiento Machado Matos



RELATÓRIO E CONTAS



ASSOCIAÇÃO

Coração Amarelo

EXERCÍCIO DE 2019

Delegação de Sintra

INTRODUÇÃO

A Associação Coração Amarelo (ACA) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos e dotada de personalidade jurídica reconhecida, cuja publicação vem veiculada no Diário da República n.º 159, III Série, de 12 de Julho de 2000. Foi declarada Pessoa Coletiva de Utilidade Pública registada com a inscrição nº 113-00 a fl. 99 v.º e fl. 100 do livro nº 8 das Associações de Solidariedade Social.

Os seus Estatutos foram, pela primeira vez, publicados no Diário da República n.º 4, III Série, de 5 de Janeiro de 2001, tendo-se posteriormente procedido a várias revisões estatutárias.

No seguimento da expansão da atividade da ACA e das necessidades sentidas no Concelho de Sintra, em 2008 foi criada a Delegação de Sintra em articulação com a já existente na freguesia do Cacém, tendo em conta que este é um dos Concelhos com maior densidade populacional do País.

Relativamente à atividade desenvolvida em 2019, sobre a qual incide o presente Relatório, são de destacar o fortalecimento das parcerias na comunidade, com especial incidência na articulação interinstitucional com as Juntas de Freguesia da área de intervenção da Delegação, o aumento e a diversificação das atividades socioculturais, a preocupação na expansão do voluntariado e de sócios

2.Objetivo do Relatório

Constituíram objetivos do Plano de Ação da Delegação para o ano de 2019:

Consolidar a constituição e o funcionamento da Delegação;

Divulgar a Associação junto dos meios de comunicação social e de entidades públicas e privadas da comunidade;

Desenvolver o apoio às pessoas mais idosas em situação de dependência, solidão e/ou isolamento;

Promover a Associação junto das entidades responsáveis pelo apoio a pessoas mais idosas;

Estabelecer parcerias com entidades e serviços que prestem apoio a pessoas mais idosas em situação de dependência, solidão e/ou isolamento

3- Atividades levadas a cabo no âmbito do exercício em apreciação

3.1 -Atividades de gestão

A sede da Delegação, mantém-se em espaço cedido pela União das Freguesias de Sintra, apoio este que tem vindo a ser assegurado desde o início de 2009. Mantém-se, assim, uma relação de estreita articulação e parceria com esta Junta, a qual tem continuado a prestar um apoio fundamental ao funcionamento da Delegação, incluindo também no apoio a várias das atividades desenvolvidas;

Foram elaboradas candidaturas ao “Programa de Apoio Financeiro às Instituições sem Fins Lucrativos” da Câmara Municipal de Sintra, e ao Programa de Apoio ao Associativismo da União das Freguesias de Sintra, Contamos ainda com o apoio de outros beneméritos particulares, que com as suas doações muito têm ajudado a Associação na realização de actividades com mais de qualidade.

Foram organizadas outras iniciativas para angariação de receitas nomeadamente contactos formais e informais com empresas, juntas de freguesia e execução de trabalhos artesanais para vendas em atividades colectivas e de outras entidades locais.

Realizaram-se vários contactos ou reuniões com entidades e parceiros, nomeadamente com as Juntas de Freguesia da área de intervenção desta

Delegação, para concretização de atividades conjuntas, bem como com a Câmara Municipal de Sintra, o Banco de Voluntariado de Sintra, Lyons Clube de Sintra, GNR, Bombeiros, Rotários, entre outras.

Realizaram-se reuniões mensais de Direcção; e contactos periódicas com o grupo de voluntários

Mantiveram-se atualizados os ficheiros dos sócios, beneficiários e voluntários.

Com os esforços desenvolvidos houve um aumento de mais de 10% de nº de sócios. Verificou-se uma ligeira recuperação de quotas em 2018. Continuaremos a desenvolver esforços nestas áreas.

Foi atualizada a lista de sócios e procedeu-se a anulação de inscrição de sócios com mais de cinco anos de quotas em atraso, após contacto prévio.

Foram angariados e selecionados voluntários, em articulação com o Banco de Voluntariado, e de acordo com o perfil definido pela delegação. Tem-se verificado alguma mobilidade nos voluntários.

Presentemente têm 16 voluntários distribuídos pelas seguintes funções:

- Voluntariado de apoio direto personalizado; voluntariado de apoio através do telefone; voluntariado de apoio nas atividades sócio culturais; voluntários para atividades pontuais, através de parcerias no âmbito de responsabilidade social.

O número de beneficiários com carácter mais regular tem aumentado progressivamente havendo cada vez maior adesão as nossas atividades. Pelas características regionais, meio essencialmente rural, a população tem preferido o apoio que possibilita a interacção social em grupo, ao contacto individual, bem como o desenvolvimento de atividades recreativas e culturais.

3.2 - Atividades desenvolvidas no âmbito do apoio direto

O apoio a idosos e/ou pessoas dependentes em situação de solidão, abrangeu um total de 300 beneficiários, cerca de 100 dos quais de forma sistematizada e periódica. De referir que tem havido mobilidade nas pessoas apoiadas.

Reforçou-se o apoio no combate à solidão através de encontros individuais e regulares a pessoas em situação de dependência e contactos telefónicos semanais,

Foram feitos análises de alguns pedidos (tipo de pedido, situação sócio familiar e outras) e foram definidas prioridades no atendimento;

Foi assegurado o encaminhamento de situações para outras entidades, quando assim se justificou, nomeadamente Cruz Vermelha, Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Sintra, entre outras.

A intervenção complementar na área cultural e recreativa, por ser a que tem maior adesão, foi amplamente desenvolvida.

O CLUB + criado em 2012 passou a funcionar em instalações cedidas pela Paróquia de St^a Maria e S. Miguel, desenvolvendo-se vários ateliês na área recreativa, cultural ou formativa.

O desenvolvimento das atividades é enquadrado por elementos da direção e voluntários.

Nos ateliês, com carácter semanal, fizeram-se vários trabalhos artesanais em malha, renda, madeira, pinturas, etc. Recorrendo sempre que possível ao aproveitamento de desperdício; Realizaram-se ainda sessões musicais,

poesia e teatro e um Encontro Gastronómico etc. Esta atividade envolve mais de 400 participações de beneficiários.

Comemoraram-se os aniversários das participantes nas atividades do clube.

Continuaram a realizar-se passeios às zonas de origem das pessoas que apoiámos, nomeadamente Peniche, Fábrica do Gelo no Cadaval, Santarém, Fátima, Grândola e Minas do Lousal. Estas actividades abrangeram um grupo de 350 pessoas. Estes passeios pelo seu carácter recreativo e cultural tiveram uma adesão muito grande, pelo que nem sempre foi possível satisfazer todos os interessados.

Participámos em todas as iniciativas direccionadas para a população sénior, organizadas pela Câmara Municipal de Sintra, com grupos de 15 pessoas que acolheram a iniciativa sempre com muito agrado.

Organizamos pela quarta vez uma Colónia de Férias em regime fechado, na Praia Azul, durante uma semana. Participaram 26 pessoas. A actividade teve o apoio da União de Freguesias de Sintra. Voltou a ser um êxito pela satisfação manifestada pelos participantes.

Foi dinamizado o IX Mega Piquenique Inter -freguesias e de nível concelhio, que contou com cerca de 400 participantes. Houve muita animação pois esteve presente um animador desportivo, um grupo de acordeonistas e grupo de cantares Alentejanos, fadistas, e o nosso grupo coral de cantigas populares “Perpétuas Roxas “. Decorreu de novo na Quinta da Riba Fria e teve o apoio já habitual da Câmara Municipal de Sintra, da União de Freguesias de Sintra, outras Juntas de Freguesia e empresas, nomeadamente, a Omnova (ex Resiquimica) Delta Cafés e Horácio Patrão.

É já um grande acontecimento para a população sénior deste Concelho

O magusto de S.Martinho, mais uma vez foi realizado com o apoio do Delta Cafés e restaurante local, “ Primavera” possibilitou mais uma excelente tarde de convívio e de cultura. Participaram cerca de 50 pessoas

A Festa de Natal contou com a participação de 70 pessoas. O Grupo Coral e de teatro, da Associação Coração Amarelo continua a desenvolver-se com muito entusiasmo.

Distribuámos 11 cabazes de Natal, 10 oferecidos por Delta Cafés e 1 pelos Rotários de Sintra.

-Os nossos beneficiários participaram ainda nas seguintes actividades ao longo do ano;

Programa televisivo “ Preço Certo”

Ida ao teatro Politeama ver a peça “ Severa”

Passeio de comboio Turístico em Sintra

Feira sénior, onde actuou o grupo coral e houve venda de trabalhos realizados no Clube +

Festa dos Avós e Netos.

Para a realização de todas estas atividades, é de destacar o apoio e patrocínio das seguintes entidades: União das Juntas de Freguesia (de Santa Maria e São Miguel, São Martinho, e São Pedro de Penaferrim), Câmara Municipal de Sintra, Bombeiros Voluntários, GNR, Omnova, Delta Cafés; Restaurante Tirol; Hotel Central - Sintra; Rotários de SINTRA; Juntas de Freguesia da área de intervenção da Delegação; Horácio Patrão e particulares, etc.

3.3. No âmbito da divulgação da Delegação

Foi divulgada a ACA junto da população em geral, serviços e comércio local;

Foi realizado o IX Chá de angariação de fundos” Chá das Perpétuas Roxas”, para divulgação e angariação de fundos, no Hotel Central Sintra

3.4. Atividades de participação no âmbito de parcerias

Mantém-se em vigor um protocolo com a União das Juntas de Freguesia (de Santa Maria e S.Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim)

Mantém-se o protocolo com o Clube Lyons de Sintra.

Manteve-se a participação da Delegação no Grupo na área de Idosos no âmbito da Rede Social Local, embora por dificuldade de deslocação tenha sido reduzida a nossa participação.

Foram estabelecidas parcerias informais no âmbito da Responsabilidade Social, através da cedência de apoios e ou voluntários em atividades pontuais, com empresas, nomeadamente com a Omnova.

3.5-Atividades de Formação

Participamos em formação realizada por entidades externas e internas

4- Caracterização dos utentes

Ao longo do ano de 2019, verificou-se alguma mobilidade na população atendida. Assim foram apoiados de forma sistemática **150** utentes em situação de isolamento e de baixos rendimentos sócio económicos. Apesar

de alguma mobilidade mantem-se o mesmo perfil das pessoas atendidas. Não se notou alterações estatísticas. Após uma análise à situação concluiu-se que o grupo é maioritariamente constituído por mulheres isoladas, sendo a presença de homens residual e normalmente vêm acompanhados da esposa.

Destes, 18,4% mulheres e 15,3% homens são casados, 2%, solteiros e 64,3% mulheres viúvas.

Quanto ao nível de escolaridade mantém-se as percentagens de anos anteriores

Todos desenvolveram atividades no sector primário á exceção de 2% que trabalharam no sector terciário.

A maioria das mulheres 64,3% vivem isoladas, apenas 18,4% vive em agregado familiar. Quanto aos homens a situação é inversa 15,3% vivem em agregados familiares e 2% vivem só.

Este ano verificou-se um aumento significativo de sócios que correspondem maioritariamente a utentes / beneficiários das nossas atividades e que aderiram voluntariamente mostrando assim a satisfação pela participação nas actividades e a satisfação que têm em pertencer á Associação Coração Amarelo.

5- Caracterização dos Voluntários

No decorrer do ano de 2018 esta Delegação contou com a colaboração de 30 voluntários, dos quais: 3,34% mulher 3,34% homem dos 18 aos 25 anos; 16,7% mulheres e 10% homens no grupo etário dos 26 aos 40 anos; 40% mulheres e 13,34% homens dos 41 aos 65 anos; 6,7% mulheres dos 66 aos 80 anos; 6,7% mulheres com mais de 81 anos.

Quanto ao estado civil dos voluntários: 20% solteiros, 33,3% casados, 33,4% divorciados e 13,3% viúvos.

Quanto ao nível de escolaridade temos 3.3% mulher com ensino básico; 33,4% mulheres e 20% homens com ensino **secundário**; **40% mulheres e 3.3% homem com ensino superior**.

Situação profissional: 40% mulheres e 6.6% homens reformados, 6.6% mulheres e 3,3% homem em situação de desemprego, e 29,7% mulheres e 13,8% homens no ativo. A atividade profissional decorreu / decorre no sector terciário (área do secretariado, comercial, direito, social, saúde, educação, gestão etc.

Quanto ao tempo despendido, 46,6% mulheres e 10% homens deram apoio regular; 33,4% mulheres e 10% homens deram apoio pontual.

6. Conclusões

Ao longo do ano fizemos a avaliação da qualidade dos serviços prestados.

Continuarão a ser desenvolvidos todos os esforços que permitam atingir os objetivos propostos e a concretização do plano apresentado para o ano 2020.

Anexos

Contas do exercício

Demonstração de resultados até 31 de Dezembro 2019

Da Delegação de SINTRA

Custos

	(p/item)	(subtotais)
1. Pessoal – Remunerações e Honorários	0	0
2. Fornecimentos e serviços externos:		
Água	0	
Eletricidade	0	
Correio	18,36	
Telefone e Internet	0	
Material de escº/consumíveis/Expediente e Higiene	3,70	
Artigos para oferta e divulgação/merchandising Produção de folhetos	0	
Manutenção do Site	0	
Serviços especializados	0	
Fotocópias /Trabalhos gráficos/Impressão	26,70	
3. Deslocações em serviço (incl. combustível de veículos)	9,40	
4. Seguros		
5. Rendas das instalações	210,00	
6. Apoio a atividades	10149,92	
7. Custos com Ações de Formação	0	
8. Organização de eventos de índole social ou cultural	675,00	
9. Diversos	80,00	
10. Outras Despesas	5915,00	
TOTAL:	17088,08	

Proveitos

	(p/item)	(subtotais)
1. Angariação de fundos		
1.1. Organização de eventos:		
- Eventos de índole social ou cultural		
-ANGARIAÇÃO FUNDOS	2 002,40	
1.2. Vendas:		
- Artigos de divulgação/ <i>merchandising</i>	424,00	
- Livros		

- Venda devenda de natal ,passeios ,etc.	6 062,18	
2. Donativos / Subsídios e apoios institucionais	13 022,81	
3. Receitas diversas, quotas, saldos,etc	11 086,34	
T O T A L:	32 597,73	
Saldo:	15 509,65	

Pel' A Direção de Sintra.....

Manuela Gonçalves